

Dr. Hermenegildo Lopes de Campos

GUIA MEDICO

PARA USO DOS HABITANTES DO INTERIOR
DA AMAZONIA

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

SEGUNDA EDIÇÃO



PORTO
Livraria Chardron, de Lello & Irmão,
Rua das Carmelitas, 144

1910

Bt. Mário Ypiranga Monteiro

Registro: 01207

Folha:

Data:

et illustra redacção do e Journal
trict, gq. Mombase; affres m
por como signal de lembranc.

Humilhado L. Camp

AOS HABITANTES
DO
INTERIOR DA AMAZONIA

OFFERECE



O AUCTOR.



INTRODUÇÃO

O presente **Guia Medico** é escripto para os que moram no interior da Amazonia.

Os que se dedicam á industria extractiva, sendo os mais expostos ás febres e a outras molestias, consequencia do trabalho a que se dedicam, acharão em tal livrinho a descripção da enfermidade de que soffrerem, e conhecerão qual o tratamento que deva ser applicado.

Está escripto em estylo vulgar e em linguagem que póde ser comprehendida por pessoas que não tenham conhecimentos scientificos; e por isso se justificam as innumeradas repetições que fôram empregadas para maior clareza. Não se escreveram termos scientificos, empolados e difficeis de serem entendidos por muitos; emfim, é escripto para pessoas que não dispõem de conhecimentos medicos.

E' destinado ás pessoas que moram ou demoram em localidades onde não ha medicos. Os

recursos da medicina são escassos em todo o interior; em alguns logares, e em épocas incertas, apparecem medicos que pouco se demoram; examinam ao doente, fornecem-lhe medicamentos e passam adiante, não podendo por isso vêr o resultado da medicação.

Milhares de trabalhadores, vindos dos Estados do Sul, principalmente do Ceará, luctando pela vida, sobem annualmente para o interior, afim de entregarem-se ao trabalho da extracção da gomma elastica: são elles a principal causa do engrandecimento e prosperidade da Amazonia. Pois bem; nem todos voltam para os seus lares; muitos ficam enterrados nas margens dos rios, victimas das febres, do beriberi e das diarrhéas. Dos que voltam, muitos vêm doentes e só com muito custo se restabelecem em sua terra natal.

Em logares tão distantes, não ha meio de conhecerem a variedade da molestia de que soffrem, nem qual o tratamento que devam empregar nas differentes complicações. Attendendo a estas circumstancias, nos occupamos largamente das febres e de suas variedades, pelo modo o mais claro possivel, indicando o tratamento apropriado, visto que são ellas que fazem o maior numero de victimas.

*

* * *

Muitos accidentes inesperados como, por exemplo, congestões, afogamentos, queimaduras, que

das... podem causar a morte em pouco tempo, se a taes accidentes não se acudir com presteza.

Como não será triste e angustiosa a posição de uma pessoa que, assistindo a um desastre ou accidente grave, por falta de conhecimentos precisos, não póde prestar auxilio algum á victima que se não fôr soccorrida com presteza, estará fatalmente perdida ?

Para isto não é preciso ter aprendido medicina: basta que se conheçam algumas instrucções para accidentes: e executando-as, póde qualquer pessoa com calma, constancia e paciencia livrar da morte o infeliz que soffreu o desastre.

Por isso tambem occupei-me das instrucções para os casos de accidentes.

Recommendo o presente opusculo aos donos de barracões, aos commandantes de vapores e aos que viajam pelo interior.

Os donos de barracões, estando em contacto frequente com seus freguezes e aviados terão muitas vezes occasião de lhes serem uteis.

Tal opusculo servirá sómente para aquelles que não pódem consultar ao medico, visto que não o encontram. — **Não dispensa, nem substitue ao medico.** Insisto muito n'esta affirmativa.

E' uma compilação ou resumo do que está escripto sobre as febres e outras molestias, não é um livro original; apenas a observação fez com que me afastasse em alguns pontos do pensar commum de diversos auctores.

No fim do livrinho encontra-se uma relação dos medicamentos que devem existir em um barracão,

com a indicação da molestia em que devem ser empregados.

Oxalá possa este trabalho servir de alguma utilidade aos que concorrem para a felicidade d'esta futura região.

H. CAMPOS.

Manáos, Abril de 1901.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A 2.^a EDIÇÃO

O benevolo acolhimento que teve o — **Guia Medico** — da parte dos habitantes do interior do Amazonas muito lisongeou-me e animou-me a publicar esta 2.^a edição, porque a 1.^a exgotou-se em pouco tempo.

N'esta, tinha-me occupado quasi exclusivamente das febres e do beriberi, molestias as mais perigosas. Como, porém, muitas pessoas procuravam encontrar conselhos para o tratamento de outras enfermidades, tendo eu recebido muitas reclamações sobre o assumpto, procurei tornar o «Guia» mais desenvolvido e minucioso, occupando-me de outras molestias, além d'aquellas que fôram descriptas na 1.^a edição.

Houve, entretanto, *officiaes do mesmo officio* que por serem tolos, e não por ignorancia, deram um riso alvar e qualificaram o «Guia» de livro de *pagelança* e de *panaceas* pelo facto de aconselharem-se remedios caseiros feitos de plantas. Taes beocios conhecem a historia das plantas hoje ado-

ptadas no receituário medico. O *sandalo*, a *juru-beba*, o *leite de arvelloz*, o *mastruz*, o *velame*, o *leite da gamelleira*, o *jucá*, o *angico*, a *abutua*, a *quina*, a *ipecacuanha*, o *matico*, o *pambotano*, o *boldo*, a *caroba*... fôram em principio «panaceas ou pagelanças».

Actualmente os *sabios de meia garrafa* tambem receitam taes remedios.

O *sandalo* era remedio empregado pelos indigenas de Java; medicos hollandezes, sem duvida mais habeis que os criticadores de manteiga, reconheceram a virtude curativa de tal droga, que presentemente é muito receitada.

O medico bem intencionado, ouvindo dizer que esta ou aquella planta serve para curar tal ou qual molestia, deve procural-a e fazer observação afim de verificar se cura ou não a molestia de que se falla; mas isso faz o critico atoleimado; esboça um riso alvar, ou de idiota: deixa de parte remedios tão simples e muitas vezes energicos, e prefere applicar preparações de acção duvidosa, elogiadas em annuncios pomposos, fazendo-se a experiencia de taes remedios muitas vezes empregados pela primeira vez, na pobre humanidade soffredora.

O formulario da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro adopta muitas beberagens e banhos, feitos com fôlhas, cascas e raizes.

Os organizadores d'este formulario valem immensamente mais do que os criticos de meia tigella.

Os snrs. Silva Araujo & C.^a, os snrs. Granado & C.^a, distinctos pharmaceuticos industriaes, dedi-

cam-se com afinco á preparação de muitos extractos de plantas e tem recebido merecidos elogios de muitos medicos encanecidos na clinica.

Muitas revistas medicas estrangeiras estão sempre a apregoar remedios feitos de folhas e raizes: «*devem ter o seu tanto de pagelança*»!

Ha mesmo summidades medicas que lá da Europa mandam buscar plantas d'aqui do Brazil para fazerem estudos.

Disse um escriptor: «quando a medicina vae em excursão pelas florestas, já encontra o caminho desbravado».

Muitas vezes o povo usa de certos remedios, inventa certas praticas que no tempo em que começaram a ser empregadas deveriam causar o ridiculo; tempos depois a medicina as approva e segue.

Em 1884, na villa do Curralinho, hoje cidade de Castro Alves, na Bahia, vi um curandeiro aconselhar a um doente de forte inflammação nos rins o cosimento de rim torrado de carneiro ou de porco. Confesso que extranhei a receita e collegas meus, aos quaes referi o caso, ridiculizaram tal remedio.

Actualmente a medicina applica o extracto de rim para as molestias dos rins, laminas de figado de porco, ou cruas ou ligeiramente aferventadas, para serem comidas como remedio para molestias do figado!

O medico que em tempos idos fizesse tal tratamento seria mimoseado com os nomes de «charlatão, pagé, etc.». Em um caderno velho de receitas caseiras, de 1860, encontrei para puchado

(asthma) uma receita de cosimento de formigas saúvas torradas: «que panaceá!»

Actualmente emprega-se o acido formico ou o formiato de soda, que substituem o cosimento das formigas.

Ha, comtudo, medicos, e estes são dos mais illustrados, que dedicam-se ao estudo da nossa flora.

Entre estes deve-se nomear o Dr. Lobão Junior, distincto clinico na capital do Pará, que tem publicado importantes e proveitosos artigos sobre remedios tirados do reino vegetal.

No Sul ha muitos medicos distinctos que tambem fazem estudos e applicam vegetaes como remedios; entre outros cito o Dr. José Rodrigues Moreira da Cunha, Dr. Felicio dos Santos, Dr. Teixeira Brandão, Dr. Nicoláo Moreira, Dr. Vieira de Mattos, Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, que estudou a — jarrinha ou mil homens — o Dr. Octavio de Freitas que empregou o pau ferro na diabetes, e finalmente é digno de menção o Dr. J. R. Monteiro da Silva que muito se tem batido pelo emprego dos vegetaes no tratamento das molestias.

Houve tambem um bobo que criticou-me (á surdina já se vê) porque empreguei os termos *barriga da perna, sovaco, bocca do estomago...* em vez dos termos scientificos. Queria o pedante que com pessoas de pouca instrucção eu empregasse os termos empolados. Faz annos, que subindo o rio Purus um medico aliás antigo, foi consultado a bordo por um seringueiro para um filhinho que deitava muito sangue pelo nariz. O

medico perguntou se as *epistaxis* eram muito fortes? não, respondeu o seringueiro: meu filho não tem *pistaca*!... Assim são muitos.

A «Provincia do Pará» e a «Folha do Norte», esclarecidos jornaes que se publicam na capital do Pará, deram sobre o meu humilde trabalho pareceres que extremamente me honraram, tanto mais quanto fôram escriptos por profissionaes distinctos pela sua pericia, competencia, illustração e longa pratica da clinica.

· Eis o parecer da «Provincia do Pará»:

«**Guia Medico** — Só hoje nos é possível, pondo ainda assim de lado occupações imperiosas, fallar de um livrinho util, cuja leitura meditada recomendamos a todos os habitantes do interior da Amazonia.

Sobre a mesa temos um exemplar do *Guia Medico*, impresso em Manaus na typographia da livraria Ferreira Penna, que nos foi gentilmente offerecido pelo seu auctor, o dr. Hermenegildo Lopes de Campos, uma das mais sympathicas individualidades da classe medica amazonense.

Em linguagem clara, simples e ao alcance de todas as mentalidades, escreveu o dr. Hermenegildo Campos sobre as febres mais communmente observadas n'esta região, especialmente sobre o impaludismo, indicando os symptomas principaes e os recursos therapeuticos.

Louvando o zêlo do bondoso clinico, achamos acertadas as suas reflexões e nada oppoemos ao methodo que adoptou e á referencia dada a certos meios de intervenção.

Como, certamente, o *Guia-medico* terá, e nosso maior desejo é esse, larga procura, breve surgirá a necessidade de uma nova edição; para esta hypothese, lembramos a vantagem, no nosso conceito, de abrir o auctor espaço, em seu livro, ao que hoje se sabe sobre a utilidade da hydrotherapia no tratamento das febres; em certos casos a salvação está em evitar-se a hyperthermia e isto se consegue com o emprego racional dos banhos gelados, frios, mornos ou aromaticos.

Já temos escripto e repetido em artigos varios e opusculos que a causa primeira da mortalidade nos seringaes do Pará e Amazonas, nas cidades e villas do interior, quiçá n'esta capital tambem, é a desidia, filha esta da preguiça ou da ignorancia.

E' preciso escrever, espalhar os livrinhos para que o nosso publico (os trabalhadores e factores da fortuna geral) em vez de distrahir-se lendo almanaks estrangeiros e preconicios redigidos pelos atilados charlatães que dominam no nosso mercado de preparados medicinaes, preencha seus momentos de ocio aprendendo quanto lhe é necessario á vida, á conservação da saude.

Ao *Guia Medico* muito mais leitores do que compradores desejamos nós».

A. C.

Eis o parecer da «Folha do Norte»:

«**Um livro util.** — O snr. dr. Hermenegildo Campos, de Manaus, acaba de fazer editar um livro de reconhecida e incontestavel utilidade, principal-

mente para as pessoas que residem, em virtude dos trabalhos a que se dão, em pontos isalubres da região amazonica.

Intitula-se elle *Guia Medico para uso dos habitantes do interior da Amazonia*, o qual, confeccionado como se acha, está destinado a prestar serviços inestimaveis a todos quantos n'aquellas longinquas paragens, accommettidos de impaludismo, não tiverem medico ao qual possam recorrer.

O livro está escripto em linguagem facil, ao alcance de todos os espiritos, sendo os symptomas descriptos com toda a clareza, empregando o author vocabulos em geral usados pelo povo. Tambem as indicações, as formulas, os conselhos e o regimen dietetico são igualmente feitos, de modo que, manuseando o livro, nenhuma difficuldade porá em embarços o que alli fôr fazer uma consulta.

O *Guia Medico* do dr. H. Campos, entre as varias receitas que contem para debellar o impaludismo sob as suas variadas fórmas, insere muitas commummente usadas pelo povo e cujos effeitos salutaes a experiencia e a pratica de ha muito consagraram.

Agradecemos a offerta que gentilmente nos fez aquelle operoso facultativo de um exemplar do seu precioso trabalho».

Meus sinceros agradecimentos aos distinctos collegas que assim se manifestam.

H. L. CAMPOS.



GUIA MEDICO

CAPITULO I

Febres e suas variedades

As palavras — *impaludismo*, *febres palustres*, *febres intermittentes*, *sezões*, *maleitas*, *febres malignas* (*malinas*, conforme algumas pessoas do povo), significam uma e mesma molestia.

São as febres palustres a causa do maior numero de victimas no interior da Amazonia; para cural-as, ou pelo menos enfraquecer-lhes os effeitos, devem empregar-se todos os esforços.

As febres palustres, em geral, manifestam-se por tres fórmãs: intermittente, remittente e continua.

Na fórmula intermittente, a pessoa tem, por exemplo, o encommodo febril hoje em hora determinada, ficando ao depois sem encommodo algum; amanhã, ou depois de amanhã, ás mesmas horas, repete-se o estado da vespera ou ante-vespera, pelo mesmo modo, e assim por diante.

Se o encommodo apparece todos os dias se diz que a febre intermittente é quotidiana; se apparece um dia sim, outro não, chama-se terça; se apparece um dia sim e dois não, chama-se quarta.

Os accessos quotidianos e terços são os mais frequentes na Amazonia. ⁽¹⁾

Os accessos de febres podem apparecer em qualquer hora do dia ou da noite, mas os seguintes accessos nem sempre se reproduzem na hora exacta em que appareceram na vespera: ás vezes adiantam-se ou retardam-se uma, ou mais horas.

Na fórma remittente, a febre não desaparece de todo: ella é mais forte em horas certas e mais branda em outras.

Na fórma continua, a febre fica sempre no mesmo, ou quasi no mesmo gráo; podendo durar horas ou dias.

Quando esta febre se prolonga por muitos dias, apparecem graves encommodos que põem em perigo a vida do doente.

(1) Dizem alguns que ha febres que apparecem de cinco em cinco, ou de seis em seis dias. Estas, pelo menos, são pouco observadas. Pessoa digna de confiança referiu a um medico o facto de ter soffrido de accessos de febre que appareciam approximadamente de 30 em 30 dias. Ha febres cujos accessos não tem tempo fixo para apparecerem.

Na medicina, modernamente, se faz outra divisão das febres; mas, repetirei sempre, não escrevi para *professores*; e a divisão que apresento da fórma intermittente, remittente e continua é mais facil de ser comprehendida pelo povo, para quem escrevo.

ACCESSO DE FEBRE

Um acesso de febre, quasi sempre, compõe-se de tres tempos: de **frio**, **calôr** e **suór**.

Antes, porém, de principiar, apparece certo máo estar que annuncia o começo do mesmo acesso. Este máo estar consiste em leve dôr de cabeça, principalmente sobre os olhos; espreguiçamentos, frequentes abrimentos de bocca, vontade de dormir, abatimento, indisposição para o trabalho, fastio e algumas vezes vontade de vomitar.

Resfriam-se os pés, as mãos, a ponta do nariz e as orelhas. Diz o doente sentir um frio ao longo do espinhaço. Depois d'estes encommodos apparece o calefrio: as unhas tornam-se arroxeadas, a pelle fica arripiada como — pelle de gallinha, — os dentes batem uns sobre outros mui apressadamente: o frio pelo espinhaço torna-se mais forte e o doente principia a tremer muito, encolhe-se e procura cobertores para aquecer o corpo. A respiração e os batimentos do pulso ficam muito apressados. (2)

Se o calefrio apparece logo depois que o doente tem tomado alguma refeição, apparecem vomitos, sendo regeitada a alimentação que tinha sido tomada.

N'este periodo de frio, contrahem-se ás vezes certas partes do corpo de tal modo, que um annel

(2) O povo só chama — sezões — á febre que vem com os tremores de frio; não apparecendo estes, costumam a dizer: *eu não tive as sezões, só tive a febre!*

bem justo chega a cahir dos dedos. Em certas ocasiões manifesta-se diarrhéa.

Em seguida apparece o calôr: o doente, que até então queria estar agasalhado, principia a descobrir-se e a queixar-se de calôr insupportavel; a dôr de cabeça é forte, como tambem a sêde, o pulso bate com força, notando-se bem nas fontes o batimento das arterias; os olhos ficam vermelhos e como de quem chora, ha mêdo de encarar a luz, o rosto fica como que inchado; as urinas, que eram claras, ficam avermelhadas: mancham a roupa, tornando-se escassas e quentes. E' n'esta occasião que costuma a apparecer o delirio, as agitações, o sangue pelo nariz ou por outros logares. Se os accessos se têm repetido algumas vezes, apparecem dôres no figado ou no baço, ou em ambos. Nas crianças e nas pessoas nervosas ás vezes apparecem convulsões.

Em ultimo logar apparece o suór: a pelle se vae resfriando; o suór apparece em todo o corpo, ou apenas sobre a testa e sobre o peito: a sêde vae desapparecendo, as urinas vão-se tornando abundantes, deixando no vaso um deposito semelhante a pó de tijollo. As dôres vão diminuindo, o doente sente-se fraco, e frequentes vezes tudo isto se termina por um somno mais ou menos regular.

Em geral, o que teve a febre, depois do accesso fica bem disposto, entregando-se ao trabalho em quanto não tem outro.

Se, porém, os accessos se repetem muito, já fica certo enfraquecimento que indispõe a pessoa para o trabalho.

Nem sempre ha as tres manifestações de frio,

calôr e suôr nos accessos. Póde faltar o frio; a pessoa sente apenas o quebramento de forças, abrimento de bocca, dôr de cabeça, unhas arroxeadas e em seguida vem o calôr. (3)

Tambem não se manifesta sempre o accesso com todas as minuciosidades, como foi descripto; deixam de apparecer muitos dos encommodos acima mencionados: isto depende da idade, da natureza e do estado de fraqueza do doente.

O que soffre de febres póde ter accessos por muitos dias e até por mezes; isto succede frequentemente quando elle continúa no logar onde adquiriu as febres e não se trata como deve.

Ha algumas molestias que se pódem confundir com a febre intermittente; tal conhecimento, porém, é de pouca applicação no interior, porque sendo todos os logares sujeitos ao impaludismo, este ha de complicar a todas.

A tísica é a molestia que mais se póde confundir com a febre intermittente, porque ha tambem accessos todas as tardes com frio, calôr e suôr; não ha, porém, inflammação de figado nem de baço: ha, ao contrario, tosse, ás vezes secca e ás vezes com escarros amarellados ou de sangue, o que já é um signal de distincção. Se, contudo, as sezões se complicarem com a tísica, far-se-á o tratamento para ambas.

(3) Existem casos em que a febre manifesta-se logo bruscamente sem ser annunciada pelo espreguiçamento, fraqueza ou fastio. Isto tem logar nas febres occasionadas por aguaceiros, choviscos, golpe de vento, estando a pessoa a transpirar.

As tres manifestações de um accesso, a saber — **frio, calôr e suór** não têm duração determinada cada uma; o frio pôde durar meia hora ou prolongar-se durante tres horas. O calôr pôde existir pelo espaço de tres horas, ou estender-se até doze ou talvez mais; o suór pôde apparecer durante duas horas, ou prolongar-se até oito.

Em consequencia de taes irregularidades pôde acontecer que um doente tenha um accesso que dure seis horas, ou vá terminar-se depois de vinte horas.

FÓRMA REMITTENTE

A febre remittente principia como um accesso de febre intermittente: tambem ha o máo estado que precede ao accesso, como seja o quebramento de forças, fastio, abrimento de bocca, etc.; o calefrio, porém, é menos forte e em algumas pessoas é substituido por um leve tremor. Segue-se logo o calôr, e depois apparece o suór.

Terminado este, fica o doente alliviado, mas sempre com pouca febre; no dia seguinte, ás mesmas horas, repetem-se os mesmos encommodos.

Entre a febre remittente e a intermittente sempre ha pequena differença no periodo do calôr; na remittente, este não vem acompanhado de tantas perturbações como na intermittente.

Quando uma pessoa adocece de febre remittente, pôde desde o principio tel-a sob esta fórma; é, porém, mais frequente ter padecido primeiro de accessos intermittentes: estes vão-se approximando uns dos outros, de sorte que ainda bem um accesso não terminou, já apparece novo cale-

frio e segue-se outro acesso, chegando até ao ponto de nunca passar de todo a febre.

A duração da febre remittente é variavel, póde prolongar-se por tres a vinte dias. Quando ella tem de terminar pela cura, sendo bem dirigido o tratamento, transforma-se em febre intermittente.

FÓRMA CONTINUA

A febre continua póde existir durante muitos dias; ella póde principiar logo com a fórma continua ou ser precedida pela fórma remittente. Os principios são em geral quasi os mesmos, que os das outras fórmas: máo estar, abatimento, dôres geraes, ás vezes calefrio, olhos humidos, como de quem chora, etc., etc. A pelle fica quente e secca, a sêde é pouca e as urinas são raras.

E' a mais grave das tres fórmas; a gravidade é tanto maior quanto mais longa fôr a febre; resiste muito á medicação empregada.

Em qualquer das tres fórmas, o apparelho digestivo soffre muitas perturbações, que são maiores nas fórmas remittentes e continuas. Apparece o amargo de bocca, falta de appetite, vontade de vomitar, desejo de beber muita agua e limonadas; a lingua, depois de alguns accessos, fica coberta de uma saburra branca, mais espessa no pé. A' proporção que os accessos se repetem, ou a febre se prolonga, a saburra torna-se mais grossa; esta vae ficando amarellada á porporção que o figado vae soffrendo alterações.

Quando se calca sobre a bocca do estomago (epigastro), o doente accusa dôr, e, independente

da pressão, diz que parece ter sempre o *estomago cheio*. A constipação de ventre é regra geral.

O figado fica congesto e manifesta dôr quando se calca sobre elle, e conforme a alteração que soffre, o derramamento de bilis é maior ou menor, apparecendo a amarellidão nos olhos, na pelle e principalmente nas urinas. O baço tambem inflamma-se e manifesta dôr quando é opprimido; a inflammação do baço é sempre posterior á do figado e apparece quando a febre se prolonga.

A febre remittente denomina-se *remittente biliosa*, quando tem logar logo em principio o derramamento de bilis: — os olhos ficam amarellados, a lingua coberta de saburra amarella, os vomitos são biliosos, amarellos ou esverdeados; o doente diz que sente grande vexame sobre a — bocca do estomago, — tem arrotos, deita gazes fétidos, sente dôres nos lados, tem prisão de ventre ou diarrhéa, amarellada, ou esverdeada; as urinas, além de escassas, são de um amarello carregado, o figado dóe quando é comprimido. Os doentes têm muito aborrecimento ás comidas gordurosas, e desejam as bebidas acidas.

Em geral, o derramamento de bilis dá-se mais frequente e mais cedo nas pessoas que são amantes do alcool, pois estas não têm o figado em bom estado.

Uma pessoa ao adoecer de febre, ou principia soffrendo de accessos intermittentes e depois passa a soffrer da — remittente — ou — continua, — ou começa logo soffrendo de uma destas duas ultimas fórmás.

Não ha explicação segura para este facto: dizem alguns que a fôrma remittente e a continua atacam de preferencia aos que chegam recentemente e a fôrma intermittente aos que já existem, ha tempo, na localidade infeccionada.

Tudo o que ficou escripto pôde-se resumir do seguinte modo: a febre pôde ser intermittente, remittente ou continua.

Na intermittente, em geral, os accessos são todos os dias, ou um dia sim, outro não (4). O accesso consta de *frio*, *calôr* e *suór*; cada uma destas manifestações não tem duração certa; o periodo de frio é o mais curto dos tres.

Pôde deixar de haver calefrio, sendo substituido apenas por um — arrepio.

O suór pôde ser abundante, ou apenas apparecer sobre a testa e sobre o peito.

Os accessos ou apparecem em horas certas, ou adiantam-se, ou atrasam-se.

Pôdem os accessos succeder uns logo aos outros. Antes de apparecer o accesso manifestam-se certos encommodos que annunciam que elle vae começar; taes encommodos são — *espreguiçamentos*, *vontade de dormir*, *bocejos*, *quebramento de forças*, *pouca vontade para o trabalho*, *resfriamento dos pés e das mãos*, *enjôos*, etc.

Na fôrma remittente, ha calefrio, febre alta e suór, mas sempre fica existindo febre branda, entre o fim do suór e o calefrio que se vae seguir, de sorte que o doente nunca fica sem febre.

(4) Tem-se notado, raras vezes, dois accessos no mesmo dia, como tambem de 3 em 3 dias.

Póde ter a duração de tres a vinte dias.

Na fórmula continua a temperatura é sempre ou quasi sempre a mesma, e tal differença só é conhecida por meio do thermometro. Póde ou não haver suor geral ou parcial.

Se a febre, seja qual fôr a fórmula, se prolonga por muito tempo, apparece o elemento bilioso que se manifesta na lingua, que fica coberta de saburra amarella, nos olhos que ficam amarellos, nas urinas e na pelle.

Apparece tambem a dôr e peso sobre a bocca do estomago, dôr sobre o figado e sobre o baço; sobrevêm os vomitos amarellos ou esverdinhadados, prisão de ventre ou diarrhéa biliosa.

CAPITULO II

Febres graves

Qualquer que seja a fórmula que apresentem as febres, muitas vezes manifestam certos signaes, que, se demorarem muito tempo ou repetirem-se, podem occasionar a morte.

Taes febres chamam-se em medicina *perniciosas*; os modernos chamam-lhe febre tropical. Poderiam ser chamadas «febres perigosas».

Antes, porém, de tratar d'estas «perigosas», devo descrever duas variedades de febres graves, pertencentes á fórmula «remittente», e são a *remittente biliosa grave* e a *remittente typhoidéa*.

A remittente biliosa grave é frequente no interior e acommette de preferencia as pessoas que

têm chegado, ha pouco tempo, de climas mais saudaveis, escolhendo aquelles que abusam de excessiva alimentação e de bebidas alcoolicas. E' esta a sua marcha: dôr de cabeça, mais forte á noite, quentura nas palmas das mãos, abatimento, somnolencia e ás vezes somno agitado; em seguida apparecem os arrepios ou o calefrio. A febre é muito forte, a dôr de cabeça torna-se fortissima, os olhos ficam humidos e vermelhos, ha medo de olhar para a luz; manifestam-se dôres pelos lombos, pelas pernas e sobre o estomago. A face parece entumecida, a lingua é humida ou coberta de saburra esbranquiçada, ou vermelha na ponta e aos lados, e saburrosa no pé. Manifestam-se fastio, enjôos, vomitos, em principio alimentares depois biliosos, e constipação de ventre; o pulso é frequente, as urinas ficam vermelhas, e apparece agitação com falta de somno.

Do segundo para o terceiro dia apparece amarellião nos olhos, nos labios, aos lados do pescoço, no peito e finalmente em todo o corpo. Nas pessoas fracas póde apparecer uma especie de delirio manso; a sêde é muito forte e o ventre fica inchado, dando um som de tambôr, o figado e o baço ficam muito engorgitados e doloridos.

As urinas, a principio avermelhadas e quentes, vão-se tornando vermelho-escuras e chegam a ponto de parecerem-se com *infusão de café moído*.

Os vomitos são biliosos, amarellos, esverdeados ou **escuros**, *parecendo borra de vinho*; frequentes vezes o doente faz grande esforço para vomitar e nada vomita, sentindo grande *vexame na bocca do estomago*.

Com o progresso da molestia apparece o *sangue pelo nariz, vomito misturado com sangue e dejecções sanguinolentas* (em algumas senhoras, n'este periodo, costumam apparecer as regras).

A lingua fica secca, com *saburra escura*, e *rachando-se*, em certas occasiões, *deixa correr sangue escuro. As gengivas vertem sangue e os dentes ficam cobertos de uma especie de — pó escuro.* E' n'este periodo de gravidade que manifesta-se o delirio com mais força.

O doente fica em estado de modorra, pronunciando baixinho palavras que não se entendem e dando de vez em quando um suspiro prolongado. Apparecem contracções nos pés, nas mãos, nos braços e no rosto, que manifestam-se por trejeitos; sobrevêm os soluços, muito rebeldes ao tratamento, e são fortes de tal modo que se ouvem á distancia.

Durante o delirio, e na modorra, o doente parece que procura apalpar alguma cousa no ar.

As dejecções tornam-se fétidas, a urina escassa, sobrevêm convulsões; a physionomia fica parecendo a de um defuncto e tudo se termina pela morte.

A duração d'esta febre é, no maximo, de vinte dias, e quando a terminação é fatal, dá-se esta do setimo para o nono dia. Já temos visto casos em que a terminação fatal deu-se dentro do quarto para o quinto dia.

De todas as hemorragias a mais frequente é a hematuria (urinas de sangue), as outras podem faltar.

Quando, depois de todos estes signaes de gra-

vidade, apparece suor abundante, augmento de urina, que de escura passa a amarellada, inflamação da garganta e dôres pelos braços e pernas, o doente pôde ter esperanças de ficar bom.

A ultima complicação que desaparece é a amarellidão.

A febre remittente typhoidéa tem os principios como as outras febres; mas, ha alguns signaes que a differença das outras.

Pôde principiar depois de dois ou tres accessos intermittentes e pôde ser, desde principio, remittente.

Logo no principio, apparecem dôres lombares, nas pernas, e peso sobre a bocca do estomago; o figado e o baço ficam augmentados de volume e doloridos. A lingua, a principio larga e humida, suburrosa no centro e no pé, por falta de saliva vae-se tornando secca e ligeiramente tremula, desde o segundo dia. Com a continuação da molestia vae ficando escura, um pouco retrahida e rachada.

Os beiços ficam seccos e algumas vezes rachados; o halito é fedorento; as gengivas, dentes e ventas parecem cubertos de um pó escuro.

O desanimo é completo; o doente fica indifferente a tudo o que se passa ao redor. Sempre deitado de costas, não faz movimento algum. As faces ficam encovadas: a bocca meio aberta, o olhar distrahido, patenteando indifferença e estupidez (signal distinctivo). Para assentar-se na cama ou na rêde precisa ser amparado, pois do contrario

sente vertigens; responde com vagar ás perguntas que lhe são feitas. A ponta da lingua fica dobrada para baixo.

Quando se calca sobre a virilha direita ouve-se um ruido como de *gargarejo* (outro signal distinctivo), e o doente accusa dôr, ao menos por trezeitos, quando não pôde fallar.

Apparecem manchas pelo corpo, e pontos vermelhos semelhantes a ferroadas de carapanans. Algumas vezes faltam as manchas, como tambem o gargarejo, mas é constante o tympanismo, que consiste em apresentar o doente a barriga inchada, e quando se bate n'ella dá um som como de tambor.

Apparece tosse secca e ás vezes sangue pelo nariz. Adiantando-se mais a molestia, apparece o delirio, as contracções na face, nas pernas, nos braços, tremor na lingua, somnolencia e depois a morte que terá lugar do 7.º ao 14.º dia.

Esta especie de febre é frequente nas pessoas que tem o figado estragado pelo abuso de bebidas alcoolicas, sendo n'este caso a morte regra geral.

Quando a molestia tem de acabar bem desaparece a seccura da lingua, a feição estúpida e o delirio. Em resumo: esta especie de febre distingue-se das outras pelo *abatimento profundo, face encovada, desanimo e indifferença, seccura, vermelhidão e tremor da lingua; manchas pelo corpo e contracções na face e nos membros.*

Succede muitas vezes que depois da cura caem os cabellos.

Um accesso de febre, qualquer que seja a fór-

ma, em que o calôr é alto e dura muitos dias, póde ser grave.

Com a persistencia do calôr, o doente vae enfraquecendo, apparece somnolencia e delirio brando. O semblante se vae alterando, o olhar torna-se fixo e indifferente, o cuspo é grosso e por isso o doente passa frequentes vezes a lingua pelos beiços.

Durante o delirio fica, ás vezes, attento para as unhas e começa como a querer pegar moscas no ar; algumas vezes fica vesgo, vão apparecendo os soluços, as contracções nos labios, na face e nos braços; a respiração é entrecortada, e de vez em quando dá uns profundos suspiros; os dedos vão ficando curvos, pés e mãos se vão resfriando, fica indifferente a tudo, proferindo em voz baixa palavras que não se entendem, apparece diarrhêa e tudo se finda, ficando o cadaver ainda quente por algumas horas.

Em certas pessoas nervosas, nas crianças e nas mulheres, pódem apparecer convulsões antes da morte.

O perigo nos accessos apresenta-se de muitos modos.

É perigoso o accesso no qual o doente fica muito frio, comquanto diga que tem calôr forte.

A face fica pallida, os olhos encovados, a voz sumida e tremula, os beiços arroxeados, pés e mãos se vão resfriando e o resto do corpo; apparece um suór viscoso que innunda ao doente. Tal é o estado de frieza que tocando-se na testa, peito,

pés e mãos, parece ter-se tocado em um defuncto.

Ha muita sêde, o ventre fica volumoso e batendo-se sobre elle, parece que se bate sobre um tambôr; o pulso é fino e bate muito apressado. As urinas são escassas, ha dôr quando se calca sobre a «bocca do estomago» e sobre o figado; a lingua é tremula.

Entretanto, apezar de tudo isso, o doente conserva a intelligencia perfeita e vê approximar-se a morte com toda a tranquillidade.

Esta fórma grave é frequente no interior e pôde enganar muito aos que cuidam do doente, pois que julgando que elle está descansando, findando o accesso, deixam-n'o na rêde e retiram-se, ao passo que o accesso perigoso já o está accommettendo, e pela calma em que fica, nada demonstra se não quando é observado de perto.

É perigoso o accesso em que o periodo de calôr é excessivamente forte: o perigo está na duração do alto calôr. Fica o doente com os olhos avermelhados, a respiração apressada, o pulso cheio e apressado, ha sêde forte e medo de encarar a luz; o doente não acha posição em que descanse, a pelle em geral é secca, apparece agitação e delirio; depois deprime-se o pulso, decompõe-se o semblante; apparecem contracções, convulsões e o doente succumbe em somnolencia; ás vezes a temperatura desce rapidamente antes da morte.

É perigoso o accesso durante o qual o suor é em grande abundancia e dura muito tempo, havendo pulso fraco, anciedade e agitação.

É perigoso o acesso durante o qual apparecem vomitos e diarrhéa a cada momento, parecendo-se a diarrhéa com «agua de arroz»; os olhos ficam fundos, apparecem caimbras e em poucas horas o doente parece-se com um cadaver.

Quasi sempre n'este acesso o doente fica muito frio.

Em vez de diarrhéa póde a dejecção ser sanguinolenta, em pequena quantidade, espumosa e fedorenta, acompanhada de muitos puxos, que algumas vezes causam vertigens. Estes signaes pódem apparecer na occasião do frio ou do calôr.

É perigoso o acesso durante o qual o doente fica inquieto, falando muito, querendo lutar com quem o trata, insultando a todos, querendo jogar-se da janella ou sahir ás carreiras. A's vezes têm illusões dos sentidos e por isso julgam que são perseguidos ou por pessoas ou por animaes ferozes; os olhos ficam vermelhos e brilhantes, o pulso é cheio e forte, os batimentos do coração são violentos. Estes accessos repetidos são fataes.

Em algumas occasiões o delirio não é tão intenso; apenas o doente fica malcreado até com os parentes, e usa de linguagem que causa estranheza a todos.

É perigoso o acesso em que o doente fica em somnolencia ou modorra, e sendo despertado responde com muita difficuldade ás perguntas que lhe são feitas, cahindo de novo em somnolencia.

A respiração é ruidosa, as meninas dos olhos (pupillas) não se contraem quando d'ellas se

aproxima uma luz; o ventre é tympanico, o figado muito doloroso, de sorte que, quando se o comprime, o doente accusa dôres por meio de tregeitos do semblante. Alguns urinam-se e emporcalham-se; n'estes casos nota-se a resolução muscular (5).

É perigoso o acesso em que, havendo ou não delirio ou somnolencia, forte ou fraca, **apparecem convulsões, contracções na face, nos braços e nas pernas.** São frequentes nas crianças e nas senhoras delicadas. As convulsões ás vezes apparecem de um só lado do corpo; ellas muitas vezes terminam por uma modorra e imitam ataques de gotta, correndo espuma pelo canto dos labios.

É perigoso o acesso durante o qual apparecem dôres fortissimas na face ou na cabeça; sobre os olhos, nos lombos, ou dôres de pontada nos lados, dôres de estomago, dôres de barriga, dôres horriveis no figado ou no baço. Estas dôres, sendo muito fortes, fazem o doente gritar muito e alteram-lhe o semblante, a face fica pallida, a respiração é difficil e grande é a agitação e angustia; os pés e mãos ficam frios e as urinas ficam escassas.

Nas pessoas que têm qualquer soffrimento nos pulmões, um acesso perigoso é acompanhado de

(5) O que se chama em medicina — *resolução muscular* — consiste no seguinte: «estando o doente sem dar accordo de si, quando se levanta qualquer dos braços, este cae á tôa, sem ser governado, para qualquer lado que se jogue; o mesmo succede com as pernas e com a cabeça: o doente não governa o corpo»,

vomitos de sangue ou escarros sanguinolentos com tosse.

Os accessos perigosos, os mais frequentes, apparecem com estas fórmulas que fôram explicadas acima.

Em geral os signaes de gravidade e de perigo nas febres são os seguintes: *somnolencia forte, com respiração profunda e cortada de suspiros, delirio forte ou brando, em que o doente põe-se a fallar baixo cousas que não se comprehendem; agitação, em que elle não encontra posição que lhe agrade, ventre inchado, parecendo um tambor, falta de urinas, diarrhéa forte, acompanhada ou não de dôres de barriga e puxos, olhos vesgos, soluços fortes e durando muito tempo, convulsões geraes prolongadas, ou contracções na face, em um dos braços e nas pernas, queixos apertados e resolução muscular duradoura e fortes perdas de sangue por qualquer parte.*

E' signal de gravidade o *ficar o individuo com o olhar fixo, ou atoleimado; o querer pegar alguma cousa no ar com os dedos curvos, o tremelhe a cabeça, a lingua...*

Quando o doente escapa de febres graves fica, ás vezes, inutilisado por muito tempo ou por toda a vida (6).

(6) Um distincto advogado, tendo soffrido de febre remittente typhoidéa, adquirida no alto rio Negro, ficou com grande enfraquecimento de memoria; faz 20 annos que isso succedeu, e até hoje não está restabelecido.

Uma mocinha de 13 annos de idade, tendo soffrido

Pelas descripções feitas, póde qualquer extranho á medicina conhecer a fórmula da febre, a maior ou menor gravidade d'ella e fazer o tratamento o mais cedo possível, pois qualquer demora póde ser fatal. Em geral o doente fallece no segundo accesso perigoso; rarissimos têm o terceiro accesso.

Ha alguns casos que pódem trazer confusão quanto á natureza da molestia e prejudicar o tratamento.

Vejamos os seguintes exemplos:

Uma pessoa que parece gosar saude, durante suas occupações, cáe como fulminado por um ataque de congestão: é encontrado sem sentidos, em somnolencia forte, com resolução muscular, respiração ruidosa, etc.

Um trabalhador foi a certo destino, remou muito e ficou muito suado; cáe repentino agua-ceiro do qual não se poudo livrar e ficou com a roupa molhada sobre o corpo. Horas depois sentiu calefrios, teve forte febre, dôr de pontada, tosse e escarros de sangue; ou de — catharro escuro. Muitos dirão:

— E' um simples pleuriz...

de accessos perigosos convulsivos; perdeu o uso da falla; a febre foi contrahida em 1897; falleceu a doente em 1905, nunca mais tendo fallado bem.

Pessoa conhecida em Manaus contrahiu febres no alto rio Negro, tendo ficado meio paralytica: faz 3 annos, ainda não está restabelecida.

As febres adquiridas no Acre deixam profundas alterações no organismo.

Um menino, que tem espirito alegre, brincalhão, de repente apparece triste e horas depois é acommettido de convulsões e encontrado com o pulso muito apressado, pés e mãos frios, alto calôr, somnolencia, etc.

Dirão muitos:

— Isto é effeito de bichas.

Outros, conforme a idade, dirão:

— Isto é devido aos dentes.

N'estes exemplos, porém, é o elemento palustre, ou impaludismo, que causa todos estes males, e se o tratamento não fôr apropriado e feito com presteza, o fim será funesto.

Em todo o caso ha certos signaes pelos quaes mesmo o curioso poderá saber se é ou não o impaludismo que originou ou complicou taes molestias.

Facil é conhecer-se um accesso perigoso quando o doente tem tido outros accessos anteriores, ainda que brandos; mas, nos casos repentinos, deve-se attender ao estado do figado e baço. N'estes casos sempre ha congestão d'estes dous orgãos, do figado principalmente; e ainda mesmo que o doente esteja sem dar accordo de si, calcando-se sobre o figado elle faz tregeitos no rosto, dando a entender que sente a dôr. A lingua sempre é saburrosa e o pulso é fino e fraco; servirão tambem de guia para conhecer-se a natureza do ataque, a residencia do doente em logares sujeitos a febre, o trabalho junto de igapós, etc.

Estes ataques graves e repentinos causam desconfiança quanto á natureza delles, quando apparecem certas melhoras e depois volta de novo o ataque; n'estes casos é sempre o impaludismo a causa d'elles.

CAPITULO III

Impaludismo larvado

Muitas vezes uma pessoa reside em lugar sujeito a febres e nunca se queixou de acesso algum; mas sente outros encommodos para os quaes dá varias explicações, ao passo que a causa de taes encommodos é a mesma que produz as febres.

Isto se chama impaludismo larvado, que é a mesma cousa que «sezões disfarçadas» em outras molestias. Exemplos:

Tal pessoa não sente febre, mas em horas certas tem ligeiros arrepios pelo corpo, ou resfriam-lhe pés e mãos, e finalmente apparece o suór por todo o corpo, ou pela testa e pescoço. Isto succede durante dois, tres, quatro ou mais dias.

Outra pessoa, em horas certas, fica banhada em suór geral, durante duas ou tres horas, repetindo-se o encommodo nos dias seguintes.

Alguns, todos os dias, ás mesmas horas, têm vontade irresistivel de dormir, o que não pôdem deixar de fazer, e isto repete-se muitas vezes.

Outros, em horas mais ou menos exactas, têm dôres de barriga muito fortes, seguidas ou não de diarrhéa e vomitos. Se este encommodo apparece depois da comida, os vomitos são alimentares.

Ha pessoas que em horas determinadas têm accessos de tosse, escarros ou vomitos de sangue, deitam sangue pelo nariz, etc.; nas senhoras pôdem apparecer as regras fóra de costume.

Nas crianças o impaludismo larvado apparece com convulsões, seguindo-se depois ligeiro suor. Tambem é devido ao impaludismo larvado que ellas acordam-se á noite, atemorizadas, gritando e dizendo que vêem bichos, sombras, etc.

As senhoras hystericas ás vezes têm accessos de riso ou ataques, principiando a revirar os olhos para todos os lados, e agitando os braços em todos os sentidos.

Ha pessoas que em tempo marcado sentem formigamentos nas pernas, caimbras, e até paralysisa, desapparecendo depois taes encommodos.

A fórma mais frequente do impaludismo larvado, ou sezões disfarçadas, são as nevralgias: ora são dôres de cabeça, quasi sempre na testa, sobre os olhos, ou dôres na face, ou dôres de dente, (cuja causa se pôde achar logo que o dente não esteja estragado), dôres no peito, nos lados, etc.

Nas nevralgias faciaes, ficam ás vezes os olhos vermelhos, humidos, não podendo o doente encarar a luz. Pódem estas nevralgias ter fórma intermittente ou remittente.

O impaludismo ainda se pôde disfarçar em muitas outras molestias.

Em resumo: todas as vezes que qualquer encommodo apparece em horas mais ou menos certas, ainda mesmo que não tenha havido calefrios antes, nem suor depois, deve-se acreditar em uma febre disfarçada; e para ter-se certeza d'isso basta reconhecer-se que ha lingua saburrosa, bocca amargosa, fastio e figado doendo quando é calçado; e o juizo será mais seguro se morar a pessoa em logares sujeitos a febres.

A's vezes a febre larvada apparece em individuos que nunca soffreram de accesso algum; é porém mais frequente que persiga aos que já soffreram de sezões.

Deve a febre larvada ser tratada com promptidão e energia, porque, depois de varios accesos que vão passando despercebidos, vem um accesso perigoso que póde comprometter a vida do doente.

CAPITULO IV

Impaludismo chronico

As pessoas que moram em logares sujeitos a febres, quando são por ellas perseguidas, vão soffrendo no organismo certas alterações: a pelle apresenta a cõr de cêra amarella suja, os beiços ficam descorados, o branco dos olhos fica ligeiramente amarellado, a lingua humida, larga e esbranquiçada; o olhar é amortecido.

Quando sobem ladeira ou escada, ou andam mais apressadas, sentem cansaço e ás vezes suffocação; nota-se enfraquecimento da vista, tonteiras, fraqueza geral e aborrecimento para todo o serviço.

Queixam-se de dôres de estomago e dizem que ficam affrontadas depois que comem. O figado e o baço ficam muito crescidos, o que faz augmentar o volume do ventre; ha fastio forte, enfraquece-lhes a memoria, ficam tristes, indifferentes a tudo e vagarosos em todos os movimentos; outras ficam aborrecidas, malcreadas ou implicantes. Em

umas apparece diarrhéa, em outras prisão de ventre; as urinas são algumas vezes avermelhadas.

Taes doentes são muito sensiveis ao frio; sentem palpitações e algumas vezes dôres pelo corpo. Em taes pessoas, havendo um golpe qualquer, custa a estancar o sangue. Adiantando-se a molestia, apparece a tosse; começam a inchar as pernas e as palpebras, e apparece a barriga d'agua. Nas pessoas moças costuma apparecer infiltração d'agua nas partes genitaeas.

E' este estado de molestia que se chama em medicina *cachexia palustre*.

Em geral o impaludismo produz estes desarranjos quando não é tratado convenientemente, e a falta de bôa alimentação tambem concorre muito para este estado de cousas.

Se n'estes doentes apparecerem accessos de febre, deve-se desconfiar d'um fim funesto.

Póde este impaludismo chronico apparecer em individuos que nunca tiveram febres; basta que morem muito tempo nos logares expostos a ellas.

Podemos tratar, neste capitulo, de uma molestia que póde causar confusão com a *cachexia palustre*; é a môleestia que na linguagem medica se chama *ankilostomiase*, mas o povo a conhece com o nome de *cansaço*, *impalamado*, *papa terra*, *cpilado*, etc. Esta molestia é mais frequente até aos 30 annos; não traz inchação do figado e do baço, mas o aspecto do doente é o mesmo que o do que soffre do impaludismo chronico.

No cansaço desenvolve-se o gosto de comer terra, sal, pedaços de potes e cousas repugnantes.

E' esta molestia produzida por pequenos vermes em grande quantidade nos intestinos.

Convém dizer que aqui na região do Amazonas, no interior, é difficil encontrar um *impalamado* que não tenha tambem figado e baço engorgitado, como consequencia do impaludismo.

CAPITULO V

Qual a causa da febre? Como se adocece de tal molestia?

Ha pessoas que moram em logares sujeitos ás febres, ou viajam por elles e nada soffrem ou *parece que nada soffrem*; estas não são muitas, pois todos pagam seu tributo; bem poucos ha que não se queixem de amargo de bocca, dôr de cabeça, prisão de ventre ou diarrhéa, emfim, de um **impaludismo larvado**.

Facto importante: algumas pessoas, depois de terem permanecido muito tempo em logares sujeitos a febres e nada terem soffrido, quando vão para logares sadios são perseguidas por ellas, que tornam-se rebeldes ao tratamento.

São as febres produzidas pela entrada no organismo de uns bichinhos excessivamente pequenos, cuja formação é nos igapós, em certos igarapés, nos lagos, charcos, aguas paradas, terrenos onde ha folhas pôdres, etc. Desenvolvem-se com maior intensidade depois que começa a vasante, porque vão os alagadiços ficando mais rasos e as camadas lodosas expostas ao sol; vão apodrecendo

as folhas que caem em presença do calôr e da humidade, favorecendo a formação dos taes bichinhos.

Nos logares sugeitos a febres nota-se um facto importante: qualquer charco pouco profundo, em poucos dias, fica cuberto de uma camada esverdeada.

Os *bichinhos* de que fallamos, tambem chamados *microbios*, penetram no organismo ou pela agua que bebemos, ou pelo ar que respiramos, ou são introduzidos pela picada de uma especie de carapanans, ou muriçocas, chamadas pelos sabios **anopheles** (7).

(7) Muitos escriptores modernos são de opinião que as febres *sómente* são produzidas pela ferroadada dos carapanans, *anopheles*, que chupam o sangue da pessoa que tem febre e vão transmittil-a a outras.

Estes *anopheles* são os que se chamam muriçoca ou pareréca, ou carapanan sovela. Dizem os escriptores que não sendo a pessoa ferroadada pelo carapanan, póde beber agua de poça, póde resfriar-se, póde respirar exhalações putridas, emfim, póde fazer todas as extravagancias e não terá sezões (experimentem para vêr se é verdade).

Não sou d'esta opinião: só adoptal-a-hei quando derem explicação de certos factos observados por mim e por outros.

Ha logares onde não apparecem carapanans *anopheles*, nem de especie alguma e ha muitos casos de febres quando principia a vasante.

Em julho e Agosto de 1909, grassavam febres no Ayapuá e não havia um só carapanan; facto por mim

Não é todo carapanan que transmite a febre; mas uma especie cujo modo de pousar sobre o corpo da pessoa é differente dos outros. O anopheles que produz a febre fica quasi perpendi-

observado, pelo Ex.^{mo} Snr. Governador e até pelo illustre Inspector de Hygiene.

Se fossem os carapanans a causa unica da febre já estariam despovoadas as ilhas do Pará!

Em certos annos, em uma região, rio, ou lago, ou centro grassam as febres com intensidade: em outros annos poucas molestias ha n'essas mesmas localidades, não variando o numero e especie de carapanans. Como se explica isto?

Quando se fazem grandes excavações apparecem febres, haja ou não carapanans, e a molestia é mais intensa quando a excavação é do inverno para verão. Sei de casos de pessoas que, não tendo tido febres, as adquiriram quando fôram fazer derrubadas para roças. Sei de casos de pessoas que tendo passado o dia em pescarias nos lagos, em tempo de secca, quando não ha carapanans, adquiriram febres, não as tendo antes de irem para a pescaria.

Todos os habitantes de Manaus sabem que esta cidade, antes das grandes excavações, era sadia. Depois d'ellas, tornaram-se frequentes as febres e persistiram depois que se começou a beber agua impura que em outro tempo só servia para mover as turbinas.

Ultimamente dá-se um facto digno de consideração na Cachoeirinha. Tendo faltado agua da canalisação em muitas casas, os respectivos moradores se tem servido da agua de cacimbas, que é excellente. Pois bem: em taes casas não tem havido casos de febres, ao passo que ha doentes nas casas onde se gasta da agua canalisada.

cular sobre a pelle, os outros carapanans pousam deitados.

Eis as figuras.



Posição do carapanan commum

São as femeas que chupam o sangue e innoculam a febre; os machos que se distinguem por um pennacho na cabeça não offendem a pessoa.



Posição do que transmite a febre

Tambem apresento o desenho das *cabeças de prego*, resultado da postura dos ovos em agua parada pelos carapanans.

As *cabeças de prego*, filhas dos anopheles,

ficam rentes com a agua para respirarem, as dos outros carapanans ficam inclinadas com a cabeça para baixo.



Anopheles

E' fóra de duvida que o uso de aguas de pantanos, igapós e de alguns lagos e rios póde produzir febres. Alguns escriptores negam este facto, mas tal negativa não vale cousa alguma, porque não pódem elles negar as observações em contrario. O dr. Martins Costa, cita dois casos referidos pelo dr. Silva Coutinho, os quaes, pela oportunidade, vão aqui transcriptos — «em uma «localidade do Purús, um homem natural do «Ceará, de nome João Gabriel, cançado de soffrer «desde alguns annos dysenteria e febres, resolveu «abrir um poço para seu uso, abandonando a agua «do rio; d'ahi por deante tornou-se florescente «sua saude; comquanto na vizinhança aquellas «molestias grassavam com a constancia habitual.

« — No municipio de Ourém, (outro caso), mo- «rava uma familia córada e forte, perfeitamente «sadia, cujas condições de saúde contrastavam «de um modo singular com as do povo da loca-

«lidade. Pois bem; esta familia não fazia uso da «agua do rio e sim de um poço. Impressionado «por este facto, reuniu-se o mesmo doutor a va- «rios cidadãos e convenceram aos naturaes da «necessidade de imitarem aquelle procedimento, «conselho que foi adoptado e deu os melhores re- «sultados».

Em muitos logares onde grassavam febres, desde que se tratou do uso de agua filtrada, desappareceram: isto até succedeu na França e na Inglaterra.

Em certas epochas as febres apparecem acompanhadas de signaes differentes; ora de manchas pelo corpo, ora de tumores, ora de catharreira.

Uma região em certos annos é sadia, mas em outros torna-se muito doentia: parece que não ha casa onde não haja um doente de febre !

Estando os parasitas ou *bichinhos* productores da febre, inoculados no organismo, fica o individuo dias sem manifestar a molestia: é preciso uma causa que faça desenvolver a febre. Estas causas são variadas; vejamos.

Uma pessoa qualquer parece gosar bôa saude; succedeu-lhe, porém, que estando suado molhou-se e conservou a roupa molhada; horas depois, sente máo estar, arrepios e tem febre que dura horas ou um dia; depois a febre toma a fórmula intermitente ou remittente.

Outro, estando suado, recebe um golpe de ar frio: supprime-se o suor, pouco depois vêm os arrepios, dôres de cabeça, molleza do corpo e apparece a febre que depois tomará uma das tres fórmulas.

Outros, fatigados e cansados, vão comer fructas frias (a melancia, a banana e o melão são fructas perigosas); vão banhar-se em aguas de lagos, etc. e depois manifesta-se a febre.

O beber agua fria estando com o corpo suado, o beber café bem quente e expôr-se logo ao vento humido, fazem muitas vezes apparecer a febre. O dormir ao relento, perto de igapós e lagos é tambem prejudicial.

Muitas vezes depois de uma indigestão apparecem vomitos, perturbações do estomago e a febre manifesta-se. Em geral n'este caso a febre vae ser remittente biliosa, como tambem a que se origina de encommodos do estomago, depois de uma bebedeira.

Notam-se casos de febres, occasionadas por um accesso de ira, medo, ou contrariedade (8).

(8) A ira, o medo, e a contrariedade não fazem febre palustre ou sezões, mas o abalo que produzem no corpo faz com que a febre que, na expressão do povo, estava guardada, tenha occasião de manifestar-se. Os dois casos que vamos citar, confirmam esta verdade.

Durante as luctas politicas que aqui em Manaus tiveram logar em 1889, no governo do dr. Oliveira Machado, um capitão do 3.º Batalhão de Artilharia em companhia de outros officiaes do mesmo batalhão, foi aggreddido á noite por um grupo de paisanos (?).

Defenderam-se os officiaes galhardamente, afugentando os aggressores. O capitão, que gosava saúde, recolheu-se a sua casa e no outro dia estava com febre e derramamento de bilis; quatro dias depois foi victima de um accesso pernicioso.

Em todos estes casos já o mal da febre estava inoculado no organismo e não se manifestava; as extravagancias, a falta de precauções, a ira, o medo, etc., abalaram o corpo, ou o enfraqueceram, dando motivo a que o mal, que estava occulto, se manifestasse.

CAPITULO VI

Tratamento das febres

Conhecidas as variedades, complicações e marcha das sezões, mais facil será o tratamento d'ellas.

Infelizmente, no interior não se póde empregar o tratamento que era para desejar-se: faltam medicamentos proprios para combaterem as complicações; faltam as instrucções necessarias; falta emfim alimentação conveniente (9).

Um negociante, tendo acabado de jantar, recebe grave noticia relativa a suas transacções commerciaes: torna-se apprehensivo, triste e sente enjões e esmorecimento pelo corpo. No dia seguinte teve fortes dôres de cabeça, diarrhéa e febre forte que durando trinta horas, foi combatida pelos remedios apropriados.

(9) É verdade que corre pelo interior uma infinidade de pilulas, xaropes, tisanas, elixires e cafés, que curam as febres (dizem) qualquer que seja a natureza d'ellas. Pondo de parte as hespanholadas seguintes — *que curam em seis dias, que são infalliveis, que são o terror das febres, que é o melhor remedio do mundo, etc., etc.*, não duvidamos que taes preparados possam curar as febres, não sendo infalliveis, pois **não ha remedio**

Até á presente data o remedio heroico para curar febres são os preparados de quinino. Muitas pessôas os detestam. Para satisfazer a estes, fizeram-se elixires, pilulas, xaropes, licores que dizem não conter quinino e (dizem) curar as febres, qualquer que seja a variedade e gravidade d'ellas.

Não duvido que taes preparados possam cural-as; mas podemos affirmar que tratando-se de uma febre grave, ou estando o doente ameaçado de um accesso perigoso, só o quinino poderá afastar o perigo: se elle não produzir effeito, nenhum outro remedio o produzirá.

E' preciso, porém, que seja puro e applicado opportunamente; não sendo assim, pouco aproveitará (10).

E' de nessecidade ter-se algum conhecimento

infallivel no mundo. Como, porém, se deverá proceder deante de complicações que fôram descriptas em paginas passadas, como, por exemplo, vomitos, diarrhéa, febre ardente, somnolencia ?

(10) Não queremos depreciar os preparados diversos que correm mundo por ahi; apenas dizemos que actualmente é difficil obter-se quinino puro. Ha falta de escrupulo de parte de certos fabricantes, droguistas, e mesmo de alguns pharmaceuticos; o grande consumo de tal medicamento favorece-lhes a falsificação.

Nós mesmos temos applicado até a dóse de 2 grammas de quinino em menos de vinte e quatro horas e o doente não sentiu os effeitos da droga... Outr'ora uma gramma tomada de vez, era considerada dóse fortissima, e por isso tomavam-se muitas precauções.

do calôr do corpo, numero de batimentos do pulso e numero de respirações por minuto.

O calôr natural do corpo humano é de 37 grãos aproximadamente. Depois de um banho quente, de uma refeição abundante, ou de um exercicio ou excesso qualquer, póde subir até meio gráu, descendo pouco depois. Para que haja febre é preciso que o calôr demore-se além de 37°. Ha, comtudo, muitas pessoas, cujo calôr do corpo, em estado de saude, fica entre 36° e 37°.

A maior altura de calôr que nosso corpo póde supportar é 42°, em casos rarissimos tem-se observado 44°, no tetano, por exemplo, fallecendo logo o doente. O menor gráu que póde supportar é 32°; isto acontece no cholera-morbus.

Muito conhecido, mesmo por curiosos, é o thermometro, apparelho com que se mede a variação do calôr. A temperatura natural é marcada por uma linha vermelha; desde que a columna passa d'esta linha e demora-se algum tempo *ha febre*.

Entre um grau e outro, ha 10 riscas, que indicam a divisão do gráu em decimos: assim, se a columna passar de 37 oito riscas se lê: 37 graus e 8 decimos.

Deve ser escolhido thermometro cuja columna seja bem visivel; deve ser applicadô no sovaco, onde ha de ficar seguramente cinco minutos. Depois de observada a altura, dão-se umas tres sacudidas, para que a columna desça e possa o thermometro ser applicado em outra occasião. Em casos raros póde ser applicado no anus, — isto póde acontecer na febre algida.

Ha uns thermometros muito pequenos, cuja columna é muito fina e applicam-se sómente por um minuto. Estes só servem para os medicos; os outros são melhores para os curiosos.

O thermometro usado por muito tempo já não dá indicações exactas; póde haver uma alteração de quasi meio grau, para mais ou para menos.

Quando ha necessidade de observar-se a qualidade da febre, deve-se fazer a applicação do thermometro de manhã e de tarde, em horas mais ou menos certas.

O pulso bate, no homem, 60 a 72 vezes por minuto; é mais frequente nas mulheres e nas crianças, e retardado nos velhos.

Ha, por excepção de regra, pessoas que tem o pulso a 46, 48, 52 e 54 por minuto; outras o tem muito apressado, ordinariamente de 72 a 90; a regra, porém, é de 60 a 72.

O conhecimento do estado do pulso é de muita utilidade para avaliar-se a gravidade da febre.

Póde o pulso ser forte e duro, molle, fraco e filiforme; assim se chama o pulso quando é muito fino (11). Em certas molestias o pulso é irregular: bate tres ou quatro vezes e falha uma; isto dá-se nas molestias do coração.

(11) Não é difficil saber como se toma o pulso: applicam-se os tres dedos da mão direita, juntos e meio curvados (o 2.º, 3.º e 4.º) no ponto da união da mão com o braço, pelo lado da palma, correspondendo á raiz do dedo polegar do doente. Ahi sente-se com facilidade o batimento da arteria.

Em geral, quanto mais alto é o calôr, mais depressa bate o pulso; e por isso não é bom signal quando o calor está muito forte e o pulso vagaroso.

Pulso molle, fino e muito apressado, é signal de grande abatimento.

A respiração, em estado normal, se repete em um minuto 16 vezes, mais ou menos. Um movimento de respiração corresponde aproximadamente a 4 batimentos do pulso. Esta relação não muda durante a febre. Quando o pulso se apressa, a respiração tambem se accelera.

Se os pulmões estão sadios, a respiração é livre e desembaraçada; se não estão, ella é curta, forçada e entrecortada, podendo ser comparada á de uma criança que soluça, depois que acaba de chorar.

O tratamento das febres varia conforme o modo pelo qual ellas se manifestam.

Comecemos pelos casos mais simples.

Certa pessoa, que nunca teve febres, em consequencia de ter-se molhado, estando a suar (ou por qualquer outro motivo), sente dôres de cabeça, aborrecimento, fastio... e depois tem febre: deverá tomar um suadouro e, depois de bem transpirar, tomará a dóse conveniente de quinino (12).

(12) Não havendo balança, difficil é saber a quantidade de remedio correspondente a uma gramma; havendo um dedal pode-se fazer a medida; se fôr o sulfato de quinino em cristaes, uma gramma corresponde a dois dedaes, batendo-se o dedal sobre uma

Passando a febre, durante tres dias seguidos tomará meia dóse; e acautelar-se-á de chuva, sereno, ou de exceder-se muito nas comidas.

Supponhamos que a febre, tendo já alguns dias de duração, tomou a fórmula intermittente, havendo accessos em horas certas.

Se não houver vomitos, diarrhea, bocca amargosa, inflammação do figado ou baço, o tratamento será este: observada a hora em que deve começar o accesso, toma-se a dose 6 horas antes que elle comece.

No matto todos sabem calcular as horas.

Póde a dóse tomar-se de uma só vez, ou de duas, com uma hora de intervallo; por conseguinte se o calefrio começa todos os dias ás 3 horas da tarde, ás 9 horas do dia tomar-se-á a dóse, ou então meia dóse ás 9, e meia ás 10.

No dia seguinte, se o accesso não tiver apparecido, toma-se outra dóse ás mesmas horas, e nos outros dias que seguirem tomar-se-á meia dóse.

Se o accesso voltar, insiste-se no tratamento dois, tres ou quatro dias.

Se, apezar, de tudo isso, os accessos fôrem

meza ou cadeira; se fôr de bisulfato de quinino, é um dedal mal cheio depois de batido.

Uma colher de chá, não das muito pequenas, bem cheia, contém approximadamente uma gramma de sulfato de quinino, ou de chlorhydro sulfato, como vem no vidro; e se fôr de bisulfato, uma gramma corresponde á colher, passando um palito como vassoura.

rebeldes, suspende-se o uso do quinino e toma-se um vomitorio.

Depois do effeito vomitivo, e ás vezes purgativo, volta-se á applicação do quinino.

Se os accessos apparecerem um dia sim e outro não, só se deve usar do remedio nos dias em que elles tiverem de manifestar-se.

Se ha prisão de ventre, bocca amargosa, fastio, dôres de cabeça... não havendo ainda vomitos, nem enjôos, deve-se principiar o tratamento por um purgante salino.

Se os accessos apparecem em dias incertos, como se disse no fim da nota 1, terminado o accesso, toma-se, durante quatro dias a dôse de quinino.

Se der-se o caso dos dois accessos por dia, logo que vá terminando o periodo de suor, toma-se a meia dôse do remedio, e duas horas depois outra meia dôse.

Se a lingua estiver saburrosa e a bocca amargosa, se houver vomitos ou enjôos, deve-se principiar o tratamento por um vomitorio de ipecacuanha: *este deve ser dado ainda mesmo que o doente esteja a vomitar os remedios, a comida e a agua*, comtanto que os vomitos sejam amarellados, esverdeados ou pelo menos amargosos (13).

(13) Muitas pessoas estranham que se deem vomitorios a quem está vomitando, e purgantes a quem está com diarrhéa; por isso tomam com pouca vontade o remedio receitado.

Entretanto é muito rasoavel o conselho: se a bilis excita o estomago, a ponto de produzir vomitos, faça-se

Se houver diarrhéa, principalmente amarellada, deve-se tomar um purgante salino.

Nos casos em que ha prisão de ventre, lingua saburrosa, vomitos, enjôos e alguma dôr para o lado do figado, deve-se principiar o tratamento por um vomitivo e purgativo ao mesmo tempo.

Esta associação dos dois remedios só poderá ser bem feita por medico, pharmaceutico ou pratico: comtudo póde-se fazer uma mistura que produzirá o effeito desejado.

Se o doente além da febre tiver inflammção do figado ou do baço, ou de ambos estes orgãos, com prisão de ventre, dôres e derramamento bilioso, tomará meia gramma de calomelanos, e duas horas depois um purgante de oleo de ricino. Como, porém, esta medicação só deve ser applicada por medico, recorrer-se-á ás diversas pilulas purgativas.

Obtido o effeito purgativo, toma-se a dôse de quinino.

Quando a febre apresentar a fórmula remittente, deve-se principiar o tratamento por um vomitorio, e depois deste emprega-se a dôse de quinino, logo que o accesso esteja terminado; tal dôse deve ser tomada em duas vezes, metade uma hora depois de outra.

Se, porém, fôr possivel saber-se quando o accesso vae recommear, usa-se do remedio quatro horas antes.

com que ella seja expellida de vez: se a mesma bilis excita os intestinos de sorte que produza diarrhéa, limpem-se os intestinos e esta desaparecerá.

Se a febre é continua, deve-se tratar de abater o calôr; applicam-se os sudorificos, a antypirina, os escalda-pés... e logo que o calôr vae descendo, quando vae apparecendo o suor, dá-se a dóse de quinino, ainda mesmo que haja resto de febre. A dóse deve ser em duas porções, metade duas horas depois da primeira, e durante tres dias segue-se o mesmo tratamento.

Muitas vezes, sob a influencia do tratamento, a febre remittente ou continua se muda em intermittente.

As sezões, mesmo sob a fórmula mais simples, queremos dizer, não havendo complicações, nem accessos perigosos, são frequentes vezes rebeldes aos medicamentos. N'estes casos o tratamento será mudado, como se explicará mais adiante.

No interior não é facil o tratamento da remittente biliosa grave e da typhoidéa; não só por falta dos medicamentos apropriados, como tambem porque o curioso difficilmente poderá saber nos primeiros dias que marcha terá a febre de seguir.

Se a febre está em principio, com os signaes que fôram descriptos, quando se tratou da remittente biliosa grave, deve-se principiar o tratamento por um vomitivo e por um purgante salino; desde que o calôr abrande dá-se a dóse de quinino e se repete durante tres ou quatro dias. Ha necessidade do purgante, desde que se sente bocca amargosa, dôr de cabeça e prisão de ventre; o vomitivo será indicado logo que haja nauseas (enjôo), vomitos ou engulhos para vomitar. Se o estomago estiver intolerante para tudo, de sorte

que seja vomitada a agua, comida, remedio... dá-se sempre o vomitorio.

Se a febre não abrandar, applica-se um sudorifico, emfim, empregam-se todos os modos aconselhados para abater o calôr. Desde que este baixe a 38° dá-se o quinino.

Contra as agitações e o delirio applicam-se os sinapismos e os escalda-pés.

Quando apparecer a amarellidão, ou nos olhos ou pelo corpo, deve-se usar de cosimentos de rai- zes que façam urinar muito, afim de eliminar-se a bilis.

Quando apparecem os vomitos escuros ou de sangue; quando houver sangue pelo nariz, em abundancia, ou dejecções sanguinolentas, ourinas sanguinolentas... applicam-se remedios e bebe- ragens para fazer-se estancar o sangue.

Contra o abatimento em que fica o doente deve- se empregar a agua ingleza, o vinho quinado, o vinho de kola, etc.

Quanto á febre remittente typhoidéa devem-se observar os seguintes preceitos: se a lingua estiver humida e saburrosa dá-se um vomitivo, se estiver secca, applica-se um purgativo. Se o ventre está inchado e dando som de tambôr, dá-se um pur- gante de oleo de ricino; continuando a inchação depois dos purgantes, fazem-se fricções. Logo que o calôr vá baixando, dá-se a dóse de quinino que será repetida durante tres ou quatro dias. N'esta especie de febre não se deve abusar muito de tal remedio. Depois de quatro dias de trata- mento pelo quinino, passa-se ao uso do vinho qui- nium, da agua ingleza, etc., continuando-se assim até final desfecho da molestia.

Quando o calôr é muito forte e dura muito tempo, devem-se empregar todos os esforços para abafel-o ou diminuil-o, pois o calôr forte e prolongado ataca o cerebro.

Logo que o calôr diminúa alguma cousa, dá-se a dóse de quinino, (não se deve esperar que o doente fique completamente sem febre); tres horas depois dá-se meia dóse e espera-se pelo effeito. Continua-se a dar a meia dóse por quatro dias, acompanhando-se o tratamento com qualquer vinho tonico.

Se, além da febre, o suor fôr excessivo, empregaremos os meios para diminuil-o, porque póde o doente ficar muito fraco. Diminuindo o calôr e o suor dá-se o quinino.

Se o doente ficar muito frio, deve-se tratar de fazer voltar o calôr e n'esta mesma occasião dá-se a dóse do remedio que poderá ser em clysteres.

Quando ha vomitos e diarrhéa abundantes deve-se remediar a taes complicações; as caimbras devem ser tratadas por meio de fricções.

Cessando os vomitos, dá-se o quinino, e, se fôr possivel, fazem-se tambem injecções.

As dôres de barriga violentas e com puxos, tratar-se-ão convenientemente, e depois darse-á o remedio habitual contra a febre.

O delirio, seja forte ou brando, assim como a somnolencia, devem ser combatidos por meio de clysteres purgativos, de sinapismos, escalda-pés, pilulas purgativas, applicando-se depois o quini-no.

Todo o tratamento da febre póde-se reduzir ás

seguintes regras: na forma intermittente dá-se o quinino antes dos acessos; na remittente applica-se o remedio na occasião em que a febre fôr mais branda; na continua logo que o corpo vá esfriando, porque pôde acontecer que suba de novo a temperatura. Este modo de applicar o remedio é o que nos tem dado melhor resultado.

Quem tiver thermometro pôde applicar a dôse logo que a temperatura chegue a 37 e meio ou mesmo a 38°.

Nos casos em que o doente fica muito frio, emquanto se trata de reanimar o calor, dá-se forte dôse de quinino, *não havendo tempo a perder*; como tambem procede-se do mesmo modo nos casos em que ha somnolencia, delirio e convulsão, se a temperatura não fôr alta.

Quando ha hemorrhagias, deve-se tratar de suspendel-as e depois administra-se o quinino.

Se o doente tem lingua saburrosa, vomitos biliosos, prisão de ventre, dôres fortes de cabeça, seja qual fôr a febre, dê-se em primeiro logar um vomitivo e um purgativo, depois dar-se-á o quinino. Passada a febre deve-se persistir no tratamento por alguns dias e ter cautela com as recahidas, evitando-se o sol, a chuva, sereno, abuso de comidas, e outras extravagancias.

Muitas pessoas, depois das febres, ficam com tal fraqueza que ás vezes nem pôdem levantar-se da cama; a taes doentes deve-se dar remedios tonicos.

O tratamento do impaludismo larvado não offerece difficuldade: observa-se a hora em que costuma a apparecer o encommodo, e seis horas an-

tes toma-se a dóse de quinino; se o impaludismo apparece disfarçado sob a fórmula de ataques repentinos, imitando uma congestão ou um pleuriz, ou sob a fórmula de convulsões atacando repentinamente as crianças e as pessoas nervosas, ou com dôres violentas, applicam-se as fricções, os sinapismos, os clysteres, e logo que o doente melhore, dá-se forte dóse de remedio antifebril, afim de evitar-se outro ataque que será perigoso.

O melhor tratamento para os que soffrem de febres antigas, ou de seus resultados, seria a mudança do clima ou do logar onde a pessoa contrahiu a molestia, pois difficil é o tratamento onde se adquiriu a molestia. Como, porém, a maior parte não póde fazer a mudança immediatamente, convém que se empreguem todos os meios para combater o mal.

Deve-se principiar o tratamento por um vomitorio, se ha lingua saburrosa, bocca amargosa ou fastio, e por um purgante, se ha prisão de ventre. Tomar-se-ha remedio para as inflammções do figado e do baço, se houver taes complicações. Em seguida usar-se-ha de vinhos tonicos, arsenicados, pilulas tonicas restauradoras, banhos frios; far-se-ha leve exercicio, mudando de roupa, quando começar o suor.

Para as inchações tomará purgantes fortes, remedios que façam urinar muito, banhos de vapor, etc.

Se a inchação fôr grande, haja ou não barriga

d'agua, deve-se insistir nos remedios apontados acima.

Se, porém, houver muita agua na barriga, de sorte que o doente fique agoniado, recorre-se ás furadelas para tirar a agua. Esta operação só deve ser feita por medico: allivia temporariamênte, porque dias depois torna a barriga a encher-se de agua, havendo necessidade de nova operação, e depois de certo numero d'ellas fallece o doente. Entretanto, conhecem-se casos de doentes que curaram-se depois de varias furadelas.

Isto depende do motivo da producção da agua; se foi dependente de molestia do figado ou do coração, a cura será muito difficil.

CAPÍTULO VII

Dos medicamentos e modo de empregal-os

Como foi dito em outro logar, o remedio mais efficaz para as febres é o quinino, *sendo bom e convenientemente applicado.*

Póde ser usado por differentes modos: em agua, café, xarope, hostias, pilulas, clysteres e em injeções hypodermicas.

As injeções hypodermicas constituem o meio mais energico para a cura das febres; infelizmente nem todos pódem empregal-as.

O effeito tambem é rapido, quando se o applica em agua, café ou xarope; muitos, porém, regeitam-n'o por causa do amargôr, que algumas vezes provoca o vomito, quando o estomago está um tanto fraco.

Os clysteres empregam-se quando ha vomitos pertinazes.

As pilulas não constituem o melhor modo da applicação do quinino; são entretanto preferidas, não só porque fazem desapparecer o mau gosto do remedio, como tambem são mais commodas para as viagens.

Dado em hostias, é o quinino muito bem tolerado; infelizmente tal applicação é difficil no interior (14).

Como alguns viajantes, empregados em vapores, donos de barracões, gostam de ter o quinino em pó, a estes aconselharemos que prefiram o *chlorhydro-sulfato de quinino*, o *chlorhydrato* ou o *bisulfato*, porque dissolvem-se melhor n'agua do que o sulfato de quinino. Este deve ser tomado em laranjadas, limonadas ou em succo de ananaz, para ficar dissolvido. Como taes fructas nem sempre são encontradas, póde ser o sulfato de quinino dado no café ou na cachaça, comquanto seja esta prejudicial aos que soffrem do figado.

As perolas de Clertan, os comprimidos de Wer-

(14) Podem-se pedir cachets para o interior. N'este caso peçam-se cachets de Chapireau n.º 1 que são pequenos, e não do tamanho de bolachas, como já vi no Madeira; tres d'esses cachets cheios de quinino em pó são boa dóse para um adulto; collocam-se sobre a lingua e bebe-se agua, leite, café ou chá, ou caldo para fazêl-os descerem.

Notem bem: é Chapireau n.º 1.

No Machados ha o costume de encerrar o quinino em papel de cigarros, e engulil-o para evitar o amargo,

neck e as capsulas de Pelletier são excellentes preparações e muito commodas para viagens.

Quando os vomitos são muito frequentes, ou quando o doente tem fortes dôres de estomago, que tem resistido aos remedios, deve-se applicar o quinino em clysteres; a dóse para estes deve ser a mesma que já foi indicada. Prepara-se o clyster pelo seguinte modo: — deixa-se ferver seis colheres grandes (de sopa) d'agua filtrada, ou de igarapé da terra firme, ou da chuva; dissolve-se n'agua ainda quente a gramma do chlorhydrato de quinino ou do bisulfato. Antes de applicar-se este clyster, dá-se um grande de agua morna, ou de oleo de ricino, ou de agua com sal, para limpeza dos intestinos, afim de que o clyster de quinino possa produzir effeito.

Não se devem applicar os clysteres quando ha diarrhéa ou dysenteria.

Ha viajantes e moradores no interior que costumam a ter seringa para injecções.

São estas o meio de tratamento mais rapido e seguro, principalmente para os accessos perigosos, e para as febres rebeldes, quando o doente tiver vomitos, diarrhéa, etc.

Nas pharmacias ha caixinhas que contém vidrinhos com as injecções já promptas. Aconselho as de Clin, de Silva Araujo, etc.

Quem tiver de fazer a injecção deve lavar bem a seringa, em agua clara e limpa; melhor será que seja lavada em alcool e depois em agua fervendo por 5 minutos. E' por isso que se preferem as seringas todas de vidro, que são fornecidas em caixas de metal. Deve-se lavar bem as mãos e a

parte em que houver de ser feita a injeção, com um panno bem limpo, ou com algodão embebido em álcool. Também se póde lavar a parte com agua e sabão. As injeções são mais toleradas nas nadegas. Lavada bem a seringa e as mãos, serra-se a extremidade do tubo que contém a injeção com a limasinha que vem em cada caixa-nha, mergulha-se a agulha que está mettida na seringa e pucha-se o batoque até enche-la; depois crava-se a agulha na nadega e deve entrar quasi toda; faz-se a injeção. Deve ser repetida se a febre reapparecer, e ainda que não reappareça é bom fazer outra injeção no dia seguinte (15).

As senhoras gravidas pódem tomar o quinino, pois não é certo que produza aborto. Se, em 50 casos de applicação nas senhoras gravidas, houve um aborto, este foi occasionado pela febre forte, e não pelo remedio. Ainda mais: se o quinino nas mulheres gravidas produzisse o aborto, aqui em Manãos, no Pará e em varios logares, em tempo de febres, haveria innumerous casos, o que não se dá!

Como dissemos, *no principio da molestia*, havendo bocca amargosa, lingua saburrosa, enjôos, vomitos amarellados, ainda que rebeldes, applica-se o **vomitorio** antes do quinino.

(15) Devem ser preferidas as seringas todas de vidro, de Luer, porque desinfectam-se melhor: entretanto são mais delicadas e precisam de muito cuidado. Depois de uma injeção deve ser a seringa bem lavada para que o batoque não fique pegado ao tubo e possa correr livremente.

Para fazer-se um **vomitorio** recorre-se á *ipeca-cuanha*. Em uma chaleira que contenha meio quartilho de agua, collocam-se quatro raizes de ipecacuanha de 3 a 4 pollegadas de comprimento. Devem ser cortadas bem miúdas; deixa-se ferver por espaço de $\frac{1}{4}$ hora; cõa-se e applica-se em 3 dóses, com pouca distancia uma da outra. Quando principiam os enjõos dá-se bastante agua morna, 5 a 6 copos ou cuias pequenas. Depois que o doente deixa de vomitar, dar-se-lhe-á um pouco de chá da India. Não havendo chá, faz-se um de folhas de gervão ou rinchão, ou de folhas novas de goiabeira ou de cajueiro

N'esse dia deverá o doente passar a leite condensado, mingaos, caldo, bolacha, etc.

Não havendo ipecacuanha, póde-se fazer vomitorio de muitos modos.

Faz-se da *cebola-brava*; corta-se em pequenos pedaços uma cebola e ferve-se em $\frac{1}{2}$ garrafa d'agua ajuntando-se assucar. Dá-se em 3 dóses, e quando vierem os enjõos dá-se muita agua morna.

Na falta da cebola-brava, pódem-se empregar cebolas brancas.

Faz-se ainda o vomitorio com sementes de *araticum*: pisam-se 10 a 12 sementes e fervem-se em meio quartilho d'agua.

Póde-se fazer o vomitorio de *assacú*. Toma-se um pedaço da casca do assacú, do tamanho de uma pollegada quadrada; deixa-se ferver em uma garrafa d'agua até que fique reduzida á metade; accrescentam-se 10 gottas do leite da mesma arvore no cosimento e toma-se em 3 dóses.

Faz-se ainda vomitorio de *pião*. Tomam-se 4 a

5 sementes, faz-se o cosimento em meia garrafa d'agua e dá-se em 3 dózes. As sementes são pisadas.

Tambem se póde fazer vomitorio do *apihy*, chamado *bocca de acary* ou *contra-herva*.

Bastam 4 raizes contundidas e fervidas.

Póde-se fazer vomitorio do entrecasco do *geni-papeiro*, do *cajueiro*, ou do *taperebazeiro*.

Tirada a casca da arvore, raspa-se o entrecasco; tiram-se aproximadamente 4 colheres das raspas e faz-se o cosimento em $\frac{1}{2}$ garrafa d'agua, deixando ferver por $\frac{1}{4}$ de hora.

Tambem faz-se o vomitorio do entrecasco da *succuba*; sendo o cosimento feito com tres colheres das **raspas**.

Deixo de fallar no vomitorio de *cabacinho*, porque é muito perigoso: os vomitorios de *pião* e de *assacú* não devem ser dados a crianças, nem a senhoras gravidas.

O succo de folhas de *pajamarioba* ou *fedegoso*, tambem póde servir de vomitorio; duas colheres do succo diluido em agua morna.

Um dos vomitorios mais faceis de ser encontrado é a agua morna com sal; quatro a cinco copos produzem vomitos.

Deixei de fallar no tartaro emetico, excellente vomitorio, porque deve ser ministrado segundo receita de medico: a dóse é de 5 centigrammas, (um grão), para metade de meia garrafa d'agua.

Muitas vezes o doente, ou pela gravidade da febre ou de outra molestia, ou porque abusou de vomitorios, ou pela fraqueza do estomago, é acommettido de **vomitos rebeldes**; nada se conserva no

estomago; será necessario fazer pararem os vomitos. O medico applicará a magnesia fluida, aos calices, a tintura de iodo, 20 gottas em 200 grammas de agua ou mais de meio copo, (a agua é assucarada), etc., terá o ether sulfurico ás gottas no torrão de assucar... Mas, onde não haja medicamentos nem medicos? é preciso recorrer á *pagelança* (com licença dos *professores!*)

Recorre-se ao chá da herva cidreira, com cascas ou folhas de canella, ao chá de herva dôce, adoçado e frio, aos goles de $\frac{1}{4}$ em $\frac{1}{4}$ de hora. Póde-se usar da gengibre ralada ou pisada, uma colher de sopa para um copo de agua fria. A gengibirra é de effeito prodigioso para fazer cessarem os vomitos.

Póde-se recorrer ao chá do *ipadú*; quatro folhas pisadas para um copo de agua, ferve-se por 5 minutos e toma-se depois de frio.

Remedio energico é o succo do limão: tira-se o caldo de um limão entre verde e maduro para meia garrafa d'agua; deita-se assucar e um pouco do sumo da casca: applica-se aos calices.

Se no barracão houver magnesia fluida, a um calice d'este remedio ajunta-se 10 gottas de succo de limão e dá-se aos calices de $\frac{1}{2}$ em $\frac{1}{2}$ hora. Tambem serve a agua de Vichy, agua de Seltz, Apollinaris, etc.

Muitas vezes os vomitos resistem a todo o tratamento; n'estes casos os goles de agua bem quente, quanto possa o doente supportar, produzem bom resultado.

Tambem podemos applicar sinapismos sobre o estomago; e se não houver mostarda, far-se-hão

de pimenta: socam-se algumas pimentas, cuja porção será maior ou menor conforme a força do sinapismo, lança-se a pimenta socada em um pouco d'agua a ferver, ajuntando-se logo um pouco de farinha de qualquer qualidade, para fazer-se angú; estende-se este sobre um panno e applica-se no lugar onde fôr necessario.

A seguinte receita caseira póde ser ensaiada com proveito:

Prepara-se o angú de farinha e estende-se sobre um panno fino; pisa-se um pouco de hortelã, colloca-se por toda a superficie do angú, e applica-se ainda quente sobre o estomago, renovando-se logo que fique frio, substituindo por outro angú quente. Não havendo hortelã póde-se fazer o angú com o cosimento do tabaco ou com o succo da mandioca ou do timbó.

Convém lembrar que estes conselhos, não só para fazer um vomitorio, como para fazer param os vomitos, pódem ser seguidos quando os vomitos dependèrem de varias molestias: não só da febre.

Os **purgantes** a empregarem-se no tratamento das febres devem ser o oleo de ricino e os salinos; quando o oleo de ricino é precedido de meia gramma de calomelanos, produz melhor effeito.

O ricino é purgante inoffensivo para todas as pessoas e para todas as occasiões. As mulheres gravidas ou com as regras pódem bebel-o.

Os purgantes salinos são: o citrato de magnesia, o sal de fructas, agua de Janos, de Villa Cabras, o sulfato de sóda, o Sedlitz Chanteaud e o barato sal inglez.

Apparecendo febre alta, com forte dôr de cabeça, procede-se do seguinte modo: toma-se uma gramma de quinino e uma hora depois um purgante salino: o effeito é optimo.

Quando o accesso de febre é muito forte e dura muito tempo, ficando o doente muito quente, ou pôde sobrevir a morte ou pôdem apparecer perturbações no cerebro. Deve-se portanto empregar todos os esforços para que a febre abrande, o que não é muito facil. A medicina recorre á antipyrina, ao aconito, á antifebrina, etc.

Já ensinei o uso do quinino com o purgante salino uma hora depois, que sempre dá bons resultados.

Recorremos n'este caso aos sinapismos, ou de mortarda ou de pimentas, ou de cipo-taia ou de catauré. Faz-se o sinapismo de cipo-taia, pisando as raizes e cascas do tronco, ajuntando-lhe agua quente até fazer uma cataplasma.

Tambem recorre-se aos suadouros, dando-se, como se sabe, o café quente com sumo de limão e cachaça, abafando o doente até suar bem.

Os meios mais heroicos para fazerem baixar a febre são os clysteres de pimenta e os banhos frios ou mornos. D'estes hei de fallar mais adiante.

O clyster de pimentas malaguetas faz-se do seguinte modo: esmagam-se de 8 a 10 malaguetas já amadurecendo, e deitam-se em um copo de agua morna; depois de bem agitar a agua, cõa-se em panno lavado, deita-se no irrigador ou na bexiga e applica-se. A febre, dentro de meia a uma

hora, desce grau e meio aproximadamente e ás vezes dois graus (16).

Faz-se tambem o clyster de mata-pasto com vinagre: socam-se varias folhas do mata-pasto até que se obtenha uma colher de succo; ao socar as folhas accrescente-se uma colher de agua, para facilitar a tiragem do succo. Tirado este, ajunte-se uma colher de vinagre e depois meio copo de agua morna e applique-se.

Póde a febre ser muito alta, estando a pelle secca ou com muito suór. Se a pelle estiver secca, recorre-se aos sinapismos e a beberagens quentes: a melhor é um pouco de café bem quente, com sumo da casca do limão e aguardente, como já se explicou. O doente bebe e abafa-se: principiará a suar. Devo dizer que o clyster de malaguetas, além de fazer baixar a febre, tambem faz suar.

Se a febre fôr forte e com muito suór, passa-se por todo o corpo um panno embebido em vinagre ou em cachaça, pelos sovacos, nas curvas das pernas, nas virilhas e no espinhaço.

(16) Depois da publicação da 1.^a edição d'este «Guia», distincto e importante commerciante, proprietario da—Cachoeira—no Purús, applicou este clyster em um collega meu, que descendo da bocca do Paubiny, vinha com um forte accesso de febre, aguardando transporte para a Capital. O accesso era fortissimo. O doente supplicava que não o deixassem morrer! Que fazer n'aquellas paragens? lembrou-se o chefe da casa da applicação do clyster de malaguetas, por ter lido no livrinho e applicou-o, obtendo assim uma baixa rapida de temperatura e tendo oportunidade de dar o quinino que salvou o doente.

Póde-se dar internamente o ponche de vinagre, que se faz deitando tres colheres de sopa em meio quartilho d'agua assucarada.

Nos casos em que o doente fica muito frio, devem-se empregar todos os meios para fazer voltar o calôr; dar-se-ha o vinho quente com limão, um pouco de agua quente assucarada, com dez gottas de tintura de arnica; far-se-hão esfregações com pannos quentes; applicar-se-hão garrafas cheias d'agua quente e envolvidas em pannos quentes, nos pés, ao lado das côxas, pelas costas, nos sovacos e se fôr possivel junto do corpo todo. Tambem se pódem fazer esfregações com pannos embebidos em agua quente com cachaça.

Dão optimo resultado as esfregações com succo de folhas de mucura-caá na cachaça, podendo-se dar um pouco para beber.

N'estes casos não ha tempo a perder; dê-se o quinino por todos os modos; ou pela bocca, ou em clysteres ou em injecções, ainda que o doente esteja frio.

Quando a febre acompanha-se de delirio, empregam-se os sinapismos, que devem ser volantes: applicam-se dois sob as solas dos pés; uma hora depois applicam-se outros dois sobre a barriga das pernas, e devem durar 40 minutos; depois applicam-se outros nas côxas, que não devem demorar mais de meia hora.

Póde-se recorrer ao uso dos escalda-pés, fazendo o doente metter os pés em agua bem quente, abafando-os bem. Os clysteres são uteis n'este caso; além dos que já fôram ensinados, ha o de sal torrado: uma colher para um copo de agua morna.

E' em tal caso que se pódem applicar os purgantes de jalapa, de Mattos, o purgante de pião ou o de cabacinho.

Póde-se fazer o cosimento da raiz de mulungú e dar-se um calice de hora em hora ou de $\frac{1}{2}$ em $\frac{1}{2}$ hora. Póde-se tambem collocar uma cataplasma de cebolas ou sobre o peito ou sobre o espinhaço.

Quando ha somnolencia, applicam-se os sinapismos volantes, os escalda-pés, o café quente com cachaça, e os *chás* de canella, herva cidreira, puchury, casca preciosa, etc. Um bom clyster de pimenta produz magnifico resultado.

Póde despertar-se o doente, introduzindo-lhe nas ventas mechas com pó de fumo. São uteis as esfregações por todo o corpo com um panno quente.

O escalda-pés sinapisado é de util applicação: moem-se de 10 a 20 pimentas malaguetas, deita-se em uma bacia, ou outro vaso que sirva para esse fim, accrescenta-se agua bem quente, quanto o doente possa supportar: e quanto ao resto faz-se o mesmo como se fôsse para um escalda-pés simples.

E' escusado dizer que diminuida a febre se deve applicar o quinino.

Nos casos em que os accessos apparecem com ataques de convulsões, far-se-hão esfregações com oleo morno de copahyba pelo espinhaço, com alho socado na cachaça, com succo de folhas de timbó ou de cunamby, fervido no azeite de andiroba ou no sebo de Hollanda. Muitos costumam deitar um grão de sal debaixo da lingua do doente.

Servem tambem as esfregações com o succo da trombeteira na cachaça.

N'estes casos de convulsões tira-se bom resultado dos banhos quentes, principalmente dissolvendo-se um pouco de sabão n'agua.

Nas senhoras e nas crianças produz effeito o chá de flôres de laranjeiras ou dos grêlos das mesmas. Se houver camphora no barracão, prepare-se a cachaça camphorada para fricções. Ha accessos de febres que acompanham-se de dôres fortissimas na cabeça, nos olhos e por todo o corpo. O medico empregará a antipyrina, o salycilato de sôda, o pyramidon, etc. Onde não haja estes remedios, empregam-se os sinapismos e os escalda-pés.

Os soluços muitas vezes complicam as febres, e custam a ser combatidos. São rebeldes os que precedem a morte.

Emprega-se contra o soluço o bromureto de potassio, o chloroformio, agua de louro cereja, a belladona, etc.

Não havendo estes remedios, recorre-se á agua de Colonia com agua morna, ao chá de herva cidreira, aos goles de vinagre com agua, ás pitadas de rapé ou pó.

Ha certas praticas que são proveitosas para a cura dos soluços. São ellas:

— Suspende a respiração pelo tempo que fôr possivel; beber alguns goles de agua, café ou vinho, com os ouvidos tapados; fazer forte pressão com a mão fechada, um pouco abaixo da bocca do estomago; queimar um pouquinho de enxofre para o doente aspirar os vapores. A pratica mais effi-

caz para fazer passar o soluço é fazer a extensão da lingua. Procede-se do seguinte modo: na occasião do soluço segura-se a lingua do doente e puxa-se para fóra de modo que se sinta a resistencia que faz o pé da lingua, e mantem-se ella puxada durante o tempo que o doente puder supportar: assim passarão os soluços.

Um medico francez aconselhou que se mastigue e engula rapidamente um torrão de assucar embebido em vinagre: diz que faz passar o soluço.

Já fallei sobre o tratamento do impaludismo antigo ou cachexia palustre; apenas accrescentarei que o emprego dos preparados que tem ferro são muito uteis. Tira-se grande proveito da garrapa ferrada: no interior todos sabem como se procede.

CAPITULO VIII

Consideração sobre o tratamento das febres

O tratamento das febres deve ser feito com persistencia: muitas pessoas mudam de remedio logo que, em um ou dois dias, não apparecem as melhoras desejadas.

Dissemos em outro logar que até hoje o quinino era o mais efficaz dos remedios para o tratamento das sezões; entretanto, muitas vezes gasta-se grande quantidade da droga e melhora nenhuma se consegue. Concorre para isso o continuar o individuo a tratar-se no logar em que apanhou a febre, a má qualidade da droga (e ha muito quinino ruim no interior) ou uma inimidade da natureza do individuo para o remedio.

Sabemos que o remedio se dá em injeccões, clysteres e em beberagens. Tambem se applica em esfregações e são de bom effeito nas crianças.

Fazem-se de varios modos: uma gramma de quinino para 4 ou 5 calices de vinagre. Póde-se unir o quinino ao sebo de Hollanda, a enxundia de gallinha (de grande vantagem) ao sebo de rim de carneiro, etc. Antes de ajuntar o quinino á gordura é bom molhal-o com um pouco de aguardente forte, ou cognac.

As esfregações se fazem no espinhaço, nas virilhas e na curva das pernas.

Muitos preparados de quinino correm mundo: uns melhores que outros. E' digno de ser recommendado um preparado do snr. pharmaceutico Joaquim Gonçalves Pedreira, intitulado *Cajuarina quinada*. Tem produzido optimos resultados e os remedios que o compõem são de primeira qualidade. Póde ser applicado estando o doente com a febre, com tanto que não seja muito forte.

Não se deve abusar do quinino: elle é o especifico da febre palustre, mas tambem estraga o organismo. De sorte que, se a febre resistir por muitos dias á sua applicação, suspende-se o seu emprego, e recorre-se ao cosimento de cascas de quina, ao vinho quinado, ao vinho quinium e ao arsenico.

Pódem-se pedir uns 50 papeis de pós de Boudin: tomam-se dois ou tres por dia, no leite, no vinho, no caldo, etc.

Depois de 15 papeis faz-se um intervallo de 3 a 4 dias.

Ha um excellente preparado estrangeiro: é o

histogenol. No vidro se leem as instrucções para ser tomado.

Os grandes clysteres de agua pura, fervida, filtrada e fria são de grande vantagem para as febres que resistem ao quinino e principalmente para a remittente typhoidéa. Bastam dois por dia.

Melhor seria que fôsem feitos com o cosimento de folhas de eucalyptus: seis folhas para um litro d'agua, deixando ferver $\frac{1}{4}$ de hora e coando depois.

O arsenico não deve ser dado por muito tempo a crianças: tem produzido muitos males como tenho visto.

Até agora se tem aconselhado o quinino para tratamento das febres.

Quando, porém, não houver tal droga, deve-se cruzar os braços? Não.

Ha o elixir de pambotano, muito efficaz nas febres; produz effeito quando o quinino não serviu.

Recorre-se ao cosimento da raiz da caferana, ou ao das cascas de quina; não só a caferana como a quina existem em muitas regiões do Amazonas. Faz-se o chá de caferana fervendo-se porção razoavel da raiz em meio quartilho d'agua por 15 minutos.

Faz-se tambem o cosimento das raizes do páu *forquilha*, ou *para tudo* chamado no sul «páu pe-reira». Póde-se fazer o café com as sementes contidas nas vagens do fedegoso, chamado no Ceará — pajamarioba.

Torram-se as sementes contidas em dez vagens, pisam-se e faz-se o café.

Póde-se recorrer ao succo das sementes da jurubeba; ao succo do limão com sal; á pimenta do reino em grão fervido no vinho; ao cosimento de alhos; ao café com succo do limão. Esta preparação é bôa: espreme-se o succo de um limão não muito maduro, accrescentam-se tres a quatro colheres d'agua e deixa-se ferver por 5 minutos ajuntando-se um pouco da casca. Quando estiver reduzido á metade, junta-se café forte e dá-se ao doente em duas dóses, na occasião do accesso, ou no principio.

Poderá succeder que seja vomitado o remedio, mas applicar-se-ha de novo.

Póde-se ainda tratar a febre dando o cosimento de raizes de abutua, ou de raizes do marupá-assú.

São as sezões molestia muito caprichosa, depois de resistirem a longo e bem dirigido tratamento, desapparecem com qualquer beberagem (17).

(17) Este é o motivo pelo qual cada um ensina um remedio para sezões: se uma pessoa que soffria de febres ficou bôa depois de tomar um chá de canella, esta pessôa ensinará canella para toda especie de febre; se restabeleceu-se com chá de jurubeba, losna, macella, limoeiro, malva, etc., ensinará a beberagem d'estes vegetaes. Houve até uma pessoa que ensinou «agua de tacho», pois tendo soffrido ha tempos de febres, apezar dos remedios, desappareceram estas depois que bebeu muita agua existente em um tacho onde se refinára assucar!

Ha entretanto casos curiosos que ficam sem explicação. Vejamos. Para a enfermaria militar que dirigiamos, entrou uma praça de linha vinda de Santo

Repetimos ainda: deve-se ser constante no tratamento da febre, não abandonando o remedio

Antonio da Madeira, soffrendo de febres palustres, que na enfermaria repetiram-se por quinze dias apezar do tratamento empregado. Nos ultimos dias teve um accesso pernicioso delirante, chegando a temperatura a 41°. Estando a tomar os medicamentos e com sinapismos nas pernas, emquanto se preparava um banho de vinagre, illudiu a vigilancia do enfermeiro e da sentinella, pulando por uma das janellas, correndo e atirando-se ao rio, que, como se sabe, em tempo de cheia encosta no barranco. Depois de retirado com muito trabalho e mudada a roupa, mandamos applicar um suadouro, apezar de esperarmos que o mesmo fallecesse em breve. Pois bem: oito horas depois a temperatura estava a 37 e dois decimos, o que nunca tinhamos conseguido, porque a temperatura mais baixa que observamos era de 38°, 3 e a mais alta 41°. Logo que achamos a temperatura tão favoravel, fizemos duas injeções hypodermicas e mandamos applicar um clyster de quinino, não apparecendo mais a febre.

Este facto teve logar em 1891; em 1898 ainda vimos esta ex-praça que gosava saude.

Um official que por muito tempo residiu no Amazonas, onde occupou brilhantes posições, soffria de febres tercãs, que repetiam-se com regularidade apezar de muito quinino e mais drogas que tomava: não era mais feliz com os remedios «caseiros».

Em uma formatura do batalhão apanhou forte aguaceiro, ficando com a roupa completamente molhada. Isto dera-se no dia em que a febre tinha de apparecer, seguramente seis horas depois, pelo que foi para casa, triste, julgando que o accesso fosse muito forte; entretanto nada teve e a partir deste dia não sentiu mais febre.

depois da 1.^a ou 2.^a dóse, se não se sentiu logo a melhora desejada (18).

Depois de passada a febre, devê-se continuar a tomar o remedio por cinco ou seis dias mais, ainda que as doses vão diminuindo.

Veamos um exemplo:

O doente tomou tres doses de oito pilulas cada uma e desapareceu-lhe a febre; durante mais dois dias tomará quatro pilulas, depois passará a tomar duas. Assim as recahidas são mais difficeis. E' costume ficarem os remedios abandonados logo que passou a febre.

Como depois da molestia fica o individuo fraco, precisando por isso de adquirir forças, deve usar dos vinhos tonicos, como o vinho quinium ou quinado, a agua Ingleza, etc.

Emfim, qualquer remedio que esteja o doente tomando, deve continuar alguns dias, depois de cessar a febre.

Conhecemos um individuo que soffria de febres palustres ha muitos dias, e não tinha melhoras apezar dos remedios apropriados que bebia. Tomando parte em um almoço, onde comeu pouco e bebeu muito, horas depois vomitou excessivamente e d'ahi em diante não teve mais accesso.

E' verdade que um susto póde fazer abortar um accesso.

(18) E' muito frequente haver conselheiros ou conselheiras (as velhas principalmente) que gostam de ensinar remedios a quem se está tratando regularmente, convencendo aos doentes que deixem o remedio que usam, para tomar outros de que contam milagres.

Quem está com as sezões não deve abusar das comidas solidas: quanto fôr possível, usará de caldos, ainda mesmo de carne velha, de caça, de feijão, de mingãos, ainda que sejam de farinha, de arroz, etc.

Durante a febre pódem-se tomar laranjadas, limonadas, comer attas, maracujás, abacates, macacheiras, marmellada ou goiabada. Permite-se o comer veado, cutia, paca, macaco, nambú e outras aves (menos mutum); pescada, pacú, mandim, tartaruga pequena e... a jabá quando nada haja para fazer-se dieta. E' prejudicial a anta, o queixada, o caetitú, o tracajá, etc. Evite-se tambem a chuva, sol forte e o sereno. Os banhos frios pela manhã são bons, comtanto que não sejam demorados e o corpo fique bem enxuto.

Deve-se attender a todas estas precauções porque uma recahida sempre é mais grave do que a primeira molestia.

Ha ainda mais razão para observar-se o resguardo em attenção aos remedios (19).

(19) Muitos fabricantes, talvez para venderem mais os remedios, escrevem nos rotulos respectivos que não é necessaria a dieta. Isto não é direito, a molestia exige dieta e o remedio tambem.

Tome-se um vomitorio de ipecacuanha, e depois chupe-se melancia, ou melão, ou apanhe-se um agua-ceiro; o resultado será fatal!

Conheço o caso de uma pessoa que tendo tomado um purgante forte, depois do effeito, bebeu bacaba com a competente farinha d'agua: sobreveio-lhe uma inchação da qual custou a curar-se,

Um encommo que apparece durante a febre e persiste muitos dias depois é o fastio. E' util até certo ponto, porque obriga ao doente a guardar a dieta; sendo, porém, prejudicial, se permanecer por muito tempo.

O chá de macella, o de raiz de caferana, de gengibre, de folhas de mamoeiro, de pitangueira, são excellentes remedios que despertam o appetite.

Prepara-se o chá de folhas de mamoeiro pelo seguintê modo: colhe-se um pedaço de folha do tamanho de duas pollegadas quadradas; ferve-se em metade de um copo d'agua e ainda estando quente ajuntam-se 6 gottas de leite. Toma-se depois de qualquer comida.

O caldo do milho cosido tambem é excellento remedio para excitar o appetite.

Não posso comprehender como é que uma pessoa, que toma depurativos, come carne de anta, de queixada, etc.

O grande auxilio da Homeopathia está na dieta: tudo é prejudicial — o fumo do charuto, os aromas, o café, etc... E cousa notavel: quem se trata pela Homeopathia sujeita-se a tudo, e quando toma remedios allopathas, com difficuldade guarda a dieta!

No dia em que se toma um purgante ou um vomitorio a alimentação deveria ser de caldos, mingãos, leite, etc., e nunca de carne e pirão.

CAPITULO IX

Molestias do figado e do baço

Quem mora ou demora em logares expostos ao impaludismo, ou quem soffreu de muitos accessos de febre, fica soffrendo do figado e do baço, e os soffrimentos do figado são mais graves e rebeldes ao tratamento se o doente é muito amante das bebidas alcoolicas. O individuo que não bebe, ou bebe pouco, resiste muito á febre e ás alterações do figado; o alcoolico não resiste a uma febre grave, nem aos accessos perniciosos.

Na linguagem scientifica existe a congestão do figado, a hepatite, a cirrhose, etc.; basta, porém, que o extranho á sciencia saiba que *soffre do figado* para tomar remedios que o curem ou alliviem, porque no interior não ha os elementos para uma cura completa.

O figado fica do lado direito debaixo da ultima costella, e nas inflammações uma de suas pontas chega até quasi á bocca do estomago.

Quando ha inflammação ou congestão, sente-se dôr quando se calca, e o volume desce cerca de dois dedos abaixo da costella. O estado do figado influe muito no tratamento das febres: quando elle não soffre, ou soffre pouco, mais depressa se cura o doente.

Muitas vezes uma pessoa soffre de febres muitos mezes, febres que parecem graves: restabelece-se, depois de grande lucta com a molestia. Em outras occasiões, uma febre de poucos dias

leva o individuo á sepultura: é o estado do figado que explica tudo isso.

Quem soffre do figado, além da dôr quando calca, tem prisão de ventre, dôr de cabeça, peso no estomago depois da comida, somnolencia, côr amarellada da pelle e ligeiramente amarellada dos olhos, urinas turvas ou amarelladas, catharro do estomago, enjoos, vomitos amarellados ou meio esverdeados. Costumam tambem a apparecer o fastio e palpitações.

Algumas pessoas que soffrem do figado, costumam a deitar sangue pelo nariz. E' tambem signal de máo funcionamento do figado, o apparecerem manchas pelo corpo, e especies de exfoliações ou bolhas rebeldes ao tratamento externo, pelos dedos e nas mãos.

Muitas vezes, em periodo adiantado, apparecem inchações nas pernas.

Estes signaes são produzidos pelo que em medicina se chama **Hepatite** ou **inflammiação do figado**.

Se a molestia não fôr vencida, e continuarem as febres e a inflammiação, apparece a *cirrhose*: continuam todos os signaes da inflammiação, mas o doente emmagrece consideravelmente, ficando sómente a barriga muito volumosa, a côr do corpo fracamente amarellada, desenhando-se as veias claramente sob a pelle, havendo diminuição de urina. N'estes casos manifesta-se a **barriga d'agua**.

A **Ictericia** tambem é resultado do máo funcionamento do figado.

Consiste na amarellidão da pelle, dos olhos

e da urina; costuma a apparecer nas pessoas que soffreram ou soffrem de febres palustres, principalmente das remittentes. E' um dos ultimos encommodos que desapparece, e torna-se rebelde ao tratamento.

A amarellidão póde ser em todo o corpo ou apenas nos olhos.

Tambem póde manifestar-se a ictericia em consequencia de um susto, medo ou grande raiva.

Nestes casos a cura é mais facil.

Todos os symptomas da ictericia são mais ou menos iguaes aos das molestias do figado; principalmente o fastio, a prisão do ventre, urinas amarelladas, manchando a roupa, dôr de cabeça fraca e continua, gosto pelas fructas acidas e aborrecimento da carne.

O **Baço** fica no lado esquerdo, abaixo da ultima costella; se tirarmos uma linha, do sovaco esquerdo até o principio da coxa, proximo á virilha, fica o baço bem debaixo d'ella.

Depois de varios accessos de febre, o baço augmenta de volume, e depois de muito tempo torna-se de um volume excessivo. Quando principia a soffrer, manifesta-se dôr quando é calcado, e sente-se o augmento. O doente não póde caminhar depressa e muito menos correr.

O augmento excessivo, nas febres velhas, chama-se *hypertrophia do baço*. Quando chega a tal estado existe a cirrhose do figado.

O tratamento da inflammação do figado é variado: se ha prisão de ventre servem muito as pilulas taurinas: tomam-se duas, de 4 em 4 dias. Depois da terceira dose, passam-se alguns dias

sem tomal-as: applica-se tambem a podophillina sob forma das pilulas de Corre: o calomelanos é tambem empregado: basta meia gramma no leite, caldo não muito salgado, ou sopa; e uma hora depois um purgante de oleo de ricino. Servem tambem as pilulas de Bristol, Ayer, Kemp, etc.

Externamente a tintura de iodo sobre o figado é de bom effeito: passam-se 3 a 4 camadas. Não é conveniente a applicação de vesicatorios quando ha inchações ou quando as urinas não são francas. Depois destas applicações o doente deve tomar o elixir de boldopichy, ou os granulos de boldina de Houdê, o melhor dos remedios para molestias do figado: 2 granulos ao almoço e 2 ao jantar. A pariquina tambem é de bom effeito para as molestias do figado; toma-se conforme a indicação.

Acontecerá, entretanto, que na barraca ou no barracão não haja taes remedios: ha de se recorrer á *pagelança* (com licença dos professores). Depois de tomado um purgante, toma-se o cosimento de raizes de caapeba, ou malvaisco; preferese a branca, toma-se o cosimento da raiz da juuna, da jurubeba, ou do camapú. E' de bom effeito o cosimento da raiz do gervão, ou rinchão, e da solidonia.

Póde-se fazer o cosimento de varias d'estas raizes juntas e beber-se habitualmente, por muito tempo. E' ainda optimo remedio para as molestias do figado o cosimento das raizes do fedegoso, ou pajamarioba. Todos sabem como se preparam estes cosimentos.

As molestias do figado exigem cuidados com a alimentação. Deve-se fugir de comidas pesadas como sarapatel, panelladas, feijoadas gordas e à noite, ovos cosidos (podem comer-se quentes...) A farinha é prejudicial, mas não podendo ser dispensada, deve-se usal-a sob forma de pirão escaldado. Deve-se comer muitas verduras como agrião, jambú, mostarda, quiabos, maxixes, etc. As fructas são uteis, principalmente pela manhã. A ração de carne deve ser diminuída.

A cachaça e todas as bebidas alcoolicas fortes devem ser despresadas, sob pena de agravar-se a molestia.

A cerveja, segundo a sciencia, nada tem que prejudique ao figado, mas tenho observado casos do agravamento da molestia por dois copos de tal bebida. Emfim, quem quizer que faça experien-
cia... nos outros.

E' bom usar-se das aguas alcalinas como Vichy, Xerez, Pedras Salgadas, Apollinaris e outras, e em falta, póde-se usar de uma colherinha de bicarbonato de soda em um litro de agua pura, para tomar-se aos calices.

O tratamento da *ictericia* é mais ou menos o das molestias do figado: ha, comtudo, algumas modificações.

Devem ser preferidos os laxantes salinos, principalmente o Sedlitz Chanteaud: 2 colheres de sopa ou 2 e $\frac{1}{2}$ para um copo de meio quartilho d'agua. Deve ser tomado semanalmente para que o organismo não fique acostumado.

Pela manhã em jejum, deve-se beber o succo do genipapo, de laranjas, principalmente de laranjas da terra, de ananaz, de taperebá, etc.

Os grandes clysteres de agua fervida e fria são de grande effeito.

E' poderoso meio de curativo da ictericia o succo das fructas da jurubeba branca tomado duas vezes ao dia.

A herva de morcego, planta trepadeira, é poderoso remedio para desmanchar a ictericia; faz-se o cosimento das folhas e raizes e toma-se de tres a quatro vezes no dia.

E' muito util tambem o cosimento do camapú.

A agua que corre do cipó *muiqueta* é poderoso curativo para ictericia (é preciso saber cortal-o; o córte deve ser dado em duas extremidades rapidamente, aproveitando-se a agua em um vaso qualquer).

E' bom remedio o cosimento feito com as cascas do ouriço da castanha de sapucaia.

O uso do leite é de grande vantagem, mas convém que seja a ração de 2 a 3 litros por dia; como tambem deve-se usar de diureticos ou remedios que façam urinar muito.

A inflammação do baço é de difficil tratamento. Ainda em principio póde ser dominada, se a febre tambem o fôr; quando, porém, houver o excessivo augmento de volume a cura será duvidosa. Internamente, a base do tratamento da inflammação do baço, deve ser o quinino em doses pequenas. Se é em pilulas, 2 por dia, se em cachets, uma por dia, isto por 15 e 20 dias.

O melhor tratamento é uma mudança de clima, o uso de banhos e applicações frias principalmente quando o volume é excessivo. E' bom remedio a garapa azeda e ferrada, por meio de

um prego aquecido ao fogo até ficar vermelho. Para fomentações usa-se do oleo de jurubebas, com o de belladona. Pessoa de certa posição commercial, e que viveu muito tempo no interior, informou-me que viu muitas curas de inflammação do baço, com applicação da *baboza* externamente: vê-se um pedaço da folha, racha-se, tira-se a baba, colloca-se em algodão e eniplasta-se a região.

Um antigo titular que actualmente occupa posição saliente em Santarem, e em tempos idos viajou muito pelo Amazonas e seus affluentes, affirmou-me que viu empregar-se, e por sua vez tambem empregou com excellent resultado em varios doentes do baço, a banha de tartaruga camphorada, desapparecendo a inflammação.

E' remedio energico a aninga-pára, ou aninga de terra firme: corta-se um pedaço da aninga e assa-se ao borralho; bate-se ao depois com um martello, ou pedra ou outra cousa qualquer, e como o succo coça muito, envolve-se a aninga machucada em um panno e applica-se sobre o baço.

Se a inflammação não é grande, póde-se usar do unguento de althéa com oleo de ricino.

A cura da barriga d'agua nem sempre é possivel: quando é produzida pela cirrhose do figado isto é, quando o doente está extremamente magro só com a barriga grande, é difficillima; só servem os remedios diureticos, que são os que fazem urinar muito, muito leite e muita agua de côco.

Quando a barriga d'agua é produzida por um

embaraço no figado, sem a cirrhose, ou pela alteração do sangue nas febres, ou porque os rins não funcçionam bem, póde ser curada.

Para se conhecer se existe agua na barriga, procede-se do seguinte modo: faz-se o doente ficar recostado em uma cadeira, ou mesmo na rêde: colloca-se brandamente a mão esquerda aberta sobre a barriga, no lado esquerdo, e com os dedos da mão direita bate-se levemente no lado direito da barriga: havendo agua sente-se o estremecimento ou ondulação d'ella.

Se esta fôr em excessiva quantidade, de sorte que o doente fique muito agoniado, recorre-se, como já se disse, á furadella. Mas ha muitos meios a tentar-se quando não ha medico. Tres são os fins que se procuram obter: fazer purgar muito, urinar muito e suar muito. Mais adiante nomearei os remedios que devem ser empregados.

Entretanto cabe aqui fallar em dois meios de curativo para barriga d'agua. Um foi applicado, digo inventado por um medico Russo. Consiste no emprego do limão. No primeiro dia o doente chupa um limão, no segundo limão e meio, no terceiro dois limões, no quarto dois e meio, e assim por diante até quatro limões, ficando nesse numero por 8 dias: faz-se uma pausa de 5 dias, e principia-se de novo o tratamento. Assegura o referido medico ter feito muitas curas por este systema. Como os limões aqui são muito mais azedos que lá, aconselho que se dilúa o succo do limão com pouca agua assucarada.

Remedio importante é a manga verde: vi restabelecida uma pessoa que em consequencia de

excessiva quantidade d'agua, soffreu uma fura-della, renovando-se o liquido dias depois. Eis como se procede:

Tomam-se 3 ou 4 mangas verdes, tira-se a casca e rala-se, deixando a massa em um pouco de agua a serenar. Depois de 2 dias ferra-se a agua que tem em solução a massa e vae-se tomando aos calices.

CAPITULO X

Precauções

Todos conhecemos o seguinte rifão: mais vale prevenir que dar remedio.

Se os conselhos dados pela sciencia podessem ser observados, o numero de doentes seria muito menor.

A alimentação deveria ser bôa e abundante, boa carne fresca, pão, vinho, leite, verduras...

Quem poderá seguir estes conselhos ?

Dará graças a Deus aquelle que em certas occasiões achar a carne secca embolorada, o pirarucú podre, a bolacha dura e mofada, a farinha cujos caroços podem servir de bala de espingarda, etc.

O abuso de conservas é prejudicial. A agua deve ser bôa: os que bebem agua de poço ou de cacimba estão menos expostos ás febres do que aquelles que bebem a agua do rio. Sendo possivel, deve-se beber agua de terra firme que pareça não vir de muito longe, afim de que não seja alterada pelo assacú, ou pelo timbó das pescarias.

Se não fôr possível deixar-se de beber agua do rio, ao menos seja tirada distante do barranco e depositada nos potes ou talhas, onde, antes de ser bebida, seja purificada com um pouco de café. Melhor seria se a agua pudesse ser apanhada para ser bebida no dia seguinte.

Como poderá proceder o que vae cortar seringa no centro e só encontra agua de lago ou de igapó? O unico remedio seria levar bôa agua em cabaças, que dêsse para o trabalho do dia. Em todo o caso estando suado e fatigado não deve beber agua de qualquer logar que seja, sem que descanse um pouco ou tome um «abresinho».

Cautela com os banhos; não se devem tomar, estando a pessoa com o corpo suado, em igapós ou lagos muito rasos, estando a agua morna. Os banhos tomados pela manhã são mais salutaes do que os tomados á tarde. Em todo o caso, os que se banharem depois do trabalho, devem descansar, e depois do banho tomar logo alguma refeição.

Cautela com fructas quentes, principalmente com as bananas, melões, melancias, etc.; produzem febres ou são causa de recahidas.

Pela manhã, antes de ir-se para o trabalho, é util tomar algum alimento solido; em ultimo caso tome-se o café com farinha ou milho cosido, ou geremum, ou batatas, ou bolachas, etc. Muitos vão para o trabalho tendo apenas bebido uma chicara de café simples; não é bom costume.

Os que têm barracas á beira de igapós e lagos, devem fazer uma fogueira, á tardinha, junto ou defronte da porta, isto no caso que seja possível.

Deve-se evitar o abuso da cachaça: é prejudicial ao fígado e faz a pessoa ficar predisposta a adquirir as febres com facilidade.

Os que forem mais impressionados e tiverem medo de adquirir as febres deverão tomar uma pilula contra sezões, todas as manhãs, e ao almoço e jantar tomarão um calice pequeno de bom vinho quinado ou vinho quinium.

Não nos estenderemos mais sobre as precauções, porque é muito difficil no interior observal-as; entretanto, havendo bôa vontade, pôde-se conseguir algum beneficio.

Os que sustentam que as febres são exclusivamente produzidas pelos carapanans *anopheles*, não se importam com taes precauções: dizem que só é preciso evitar os carapanans e destruil-os.

Para evital-os, use-se de mosquiteiros; como o carapanan sahe á noitinha, deve a pessoa metter-se no mosquiteiro, logo ao anoitecer, até pela manhã.

Quem conhece a vida do trabalhador no interior do Amazonas não pôde dizer estas cousas.

Como se defenderá aquelle que fôr pescar á noite? O que tiver de ir ao barracão buscar generos, levar borracha, voltando tarde; o que tiver de viajar... como se ha de isolar com mosquiteiro? Além d'isso os *anopheles* na matta andam de dia; será possivel que o seringueiro ande nas estradas, cortando e colhendo dentro de um mosquiteiro?

Destruir os carapanans é impossivel no interior.

Quantas latas de kerosene não serão precisas para derramarem-se nos igapós ? (20).

A unica precaução racional para o cortador é o uso diario de pequenas doses de quinino; assim mesmo, depois de certo tempo, o organismo acostuma-se, e as doses devem ser augmentadas, produzindo-se varios males no organismo.

CAPITULO XI

Beriberi

O **beriberi** é molestia mais grave e temida do que as febres: se estas affligem maior numero de pessoas, não produzem, comtudo, resultados tão fataes como aquelle.

Apparece em certas occasiões sob fórma de epidemia nos quarteis, collegios, hospitaes, e em certas localidades, não se sabendo a que possa tal facto ser attribuido.

A pessoa que adoece de febres, ou póde curar-se no mesmo logar onde as contrahiui, ou póde luctar contra ellas, emquanto póde retirar-se para logar mais saudavel; ao passo que o doente de beriberi legitimo só tem o recurso de retirar-se para melhor clima se quizer restabelecer-se.

(20) Ha um meio pratico de conhecer-se o anopheles á noite, no escuro: é pela ferroadada. Os demais carapanans cantam muito e a ferroadada não é tão dolorosa; mas o ferrão do anopheles passa a rêde, o cobertor, a camisa e vae espetar a pessoa. Por isso muitos o chamam «carapanan sovela». E' de poucas cantigas e muitas ferroadadas.

Pessoas que gosam de todo o vigor da saude podem ser acommettidas repentinamente pelo beriberi; é, porém, mais frequente que tal molestia acommetta as pessoas enfraquecidas por febres ou por outras molestias, *por extravagancias*, por má alimentação ou por excesso de trabalho. Podem concorrer para seu apparecimento as paixões fortes e encommodos moraes prolongados, como sejam «saudades da familia», apprehensões pelo má exito dos negocios, tristezas, pezares, etc.

Em geral o beriberi manifesta-se depois que o individuo permanece muito tempo em logar humido, ou dorme ao relento, ou apanha agua-ceiro estando suado, ou recebe golpe de ar estando a transpirar, ou anda muito tempo com os pés mettidos n'agua, emfim, depois de um resfriamento.

Nós, medicos, conhecemos tres especies de beriberi, mas, no interior, é bastante que se distingam duas variedades: o beriberi que não incha e o que dá para inchar. Este é mais grave que o primeiro.

Quando elle tem de atacar a pessoa, manifestam-se certos signaes ou symptomas que indicam o principio. O que vae soffrer do mal sente um encommodo vago, um má estar que não sabe explicar: fica abatido, indisposto para o trabalho, com fastio, cansando-se ao mais leve exercicio.

Apparece-lhe um desanimo e profunda tristeza. Parece que tem o estomago cheio e depois de dois ou tres dias apparecem dôres vagas nas pernas, dôres estas que os mais descuidados at-

tribuem ao rheumatismo. Depois vae apparecendo a fraqueza, peso e cansaço nas pernas, não podendo por isso o doente ficar em pé por muito tempo; e quando a isso é obrigado, ora firma-se sobre um pé, ora sobre outro.

Apparece a dormencia e falta de sensibilidade na pelle das pernas, dos pés e ás vezes da barriga, de sorte que muitos dizem que acham o couro da barriga duro e não sentem quando o apertam ou beliscam. Pelo mesmo motivo não sentem os beliscões, alfinetadas nas pernas e cocegas nos pés. Apesar de estar dormente a pelle, sentem-se muitas dôres quando se comprime a barriga das pernas: *este signal é proprio do beriberi.*

Pela falta de tacto nos pés o doente de beriberi caminha, ora arrastando-os, ora levantando-os muito, como quem quer subir uma escada, ora arremessando-os para diante afim de poder firmar-se. O andar de um beriberico é igual ao de uma pessoa que anda dentro d'agua até á altura dos joelhos. As quedas dos beribericos são frequentes porque elles, para caminharem, curvam-se muito para diante, pisando ora com a ponta do pé, ora com o calcanhar. Muitos sentem tremores nas pernas quando caminham, de sorte que ajoelham-se para não cahirem; é por este motivo que não pódem dar alguns passos com os olhos fechados.

Com o progresso da molestia só andam arri-mados em alguém, pois estando sós dobram-se-lhes os joelhos e cahem.

Quando os beribericos estão em pé ou senta-

dos, seus pés torcem-se para dentro de sorte que a marcha só se póde fazer sobre o lado de fóra da planta do pé. Sentados, não pódem por si sós levantar as pernas.

A paralyasia e a insensibilidade vão subindo até manifestarem-se nas mãos. A fraqueza e dormencia começam pelos dedos, que vão encurvando-se, e o doente não tem força para apertar um objecto qualquer, nem tacto para enrolar um cigarro.

Apparecem pela pelle formigamentos, alfine-tadas e manifestam-se fortes caimbras ou dôres pelos membros.

Com todos estes symptomas e ás vezes pouco depois d'elles, apparece um encommodo que é o mais grave e o mais penoso para o doente: é a **cinta beriberica**. Diz o doente que parece que lhe apertam o estomago com uma corda; este aperto augmentando com a molestia, tortura demasiadamente o doente. E' uma dôr em fórmula de cinta passada ao redor do corpo, abaixo da espinhela; por isso diz o enfermo que parece ter uma taboa ou barra de ferro sobre o estomago e ás vezes nos lados. Este aperto produz muitas ancias, torna a respiração difficil e penosa, occasionando ás vezes vomitos rebeldes.

Se o aperto continúa, a morte é precedida de ancias, fallecendo o doente em gritos lancinantes.

A paralyasia não permite movimentos nas pernas, e quando é exagerada não póde o doente mastigar e engulir: fica immovel na cama, excessivamente magro, com perturbações da vista e da voz.

Este é o beriberi que se chama paralytico e não dá para inchar: é mais facil de curar-se que o outro.

O que dá para inchar tambem principia como o precedente; apparece fraqueza, cansaço ao menor trabalho e grande desanimo.

Com a fraqueza nas pernas apparece a inchação, que principia pelos tornozêlos e vae subindo; incham as pernas, notando-se bem a inchação por sobre o osso da canella; vão ellas engrossando e ficando dormentes e insensiveis.

Tambem se nota nesta fórma a dôr na barriga das pernas quando se faz a compressão.

Subindo a inchação, a difficuldade de respirar augmenta ao menor exercicio, e esta difficuldade ainda é maior quando apparece a cinta. Por fim todo o corpo, até o rosto, fica inchado.

A molestia póde ter todo este desenvolvimêto em 48 horas, victimando o doente; é o que se chama *beriberi galopante*.

A inchação do beriberi se distingue da de outras molestias: n'aquella que é proveniente de outras, quando se calca a perna com o dedo fica uma cova que vagarosamente desaparece; na do beriberi a inchação é dura e a cova que fica em consequencia da pressão do dedo desaparece logo.

N'esta fórma tambem ha pulso accelerado no principio, prisão de ventre e suppressão de urinas mais tarde. Os vomitos são rebeldes quando o aperto da cinta é forte.

Ha muita gravidade quando existem juntas a inchação e paralyisia.

O beriberi tambem póde principiar sem os signaes que já foram descriptos: Estando a pessoa no goso de saude, começa a queixar-se de caimbras, dormencia nos dedos, nos calcanhaes e de dôres nas barrigas das pernas; depois apparece a fraqueza e os demais encommodos.

Ha um signal importante para conhecer-se o beriberi — é o que se chama em medicina «*abolição dos reflexos tendinosos*».

A explicação é esta: estando o doente assentado, passa uma perna por cima da outra; outra pessoa, com a mão aberta e os dedos juntos bate com o lado externo sobre o osso do joelho um pouco para baixo; a perna fica immovel; ao passo que na pessoa com saude ou com outra qualquer molestia a perna levanta-se logo que se bate.

Tratamento

O tratamento unico e efficaz para o beriberi é a mudança de clima. Se o doente não puder mudar-se para longe, mude-se ao menos para um logar de terra firme, caso more em logar baixo.

O remedio de botica, vulgarmente receitado para o beriberi, é o xarope de Easton, duas colherinhas por dia. Prefiro receitar as pilulas, porque produzindo o mesmo effeito, são mais faceis de tomarem-se.

Os remedios serão applicados conforme os signaes que forem apparecendo.

Para a inchação os purgantes energicos, e diureticos.

Contra a ancia, difficuldade de respirar, quan-

do se manifesta a *cinta*, applica-se sobre o espinhaço, correspondendo á altura da cinta, a tintura de iodo, os sinapismos de pimenta, as ventosas seccas.

A agua carmelitana, a de flôres de laranjeira são palliativos.

Contra a dormencia, paralyasia e inchações empregam-se externamente muitos banhos e fomentações, como a cipo-taia soccada na cachaça, dando-se em seguida um banho de capitiú (B. Rodrigues).

Fazem-se ainda esfregações com puchury ralado e tabaco de corda: depois de ralada certa porção de puchury, ferve-se em um pouco d'agua, onde se ajuntou um pouco de tabaco de corda, e um pouco de aguardente forte, se houver.

As esfregações feitas com mangarataia, mura-caá (tipy), soccadas na cachaça dão bom resultado. São excellente recurso os banhos de cipó-pucá para a paralyasia. No Sul se tem empregado os banhos de *betre* ou *bete*, tambem chamado tapa-buraco e aqui no Amazonas conhecido por *jamburana* ou *macaca quiinha*. O cosimento faz-se das folhas e raizes, serve para banhos e para beber-se.

Em Obidos o medico do cruzador «Tiradentes» empregou com optimos resultados os banhos da — pataqueira —; *é mais um que gosta da — pagelança!...*

Ainda podem ser utilizados os banhos de mui-rapuama, e de cabeças de cravo de tempero.

Em geral taes banhos devem ser bem esper-tos, abafando-se depois as pernas do doente.

No Sul apregoam muito a tintura do Floriano Serpa (para esfregar) e o elixir (para beber-se). Quando o beriberi está em começo, tira-se algum resultado.

Um distincto medico no Rio de Janeiro, tem curado a beribericos, já desenganados, por meio de applicação de sanguesugas no espinhaço. Este medico benemerito é o Dr. Antonio de Aguiar. E' efficaz no beriberi que dá para inchar, principalmente quando ha a cinta que ameaça suffocar o doente.

Procede-se assim: do pescoço para baixo vae-se fazendo pressão, isto é, calcando com os dedos o espinhaço; quando chegar ao ponto em que o doente sente dôr, applicam-se 15 sanguesugas; deixa-se o sangue correr até estancar. Oito dias depois applicam-se mais dez sanguesugas no mesmo logar, e ainda outras dez, passados mais oito dias. Ainda que o doente esteja muito falto de sangue, a applicação das bichas fará desaparecer a ancia, oppressão, inchação e paralysisia. Aqui o tratamento é caro, por que as sanguesugas que servirem uma vez, se não morrerem, não devem mais ser applicadas em caso algum.

No interior não é difficil achar sanguesugas; deve, porém, haver alguma precaução na applicação. Depois de tiradas do igapó, devem ser conservadas em agua pura, que seja mudada varias vezes, antes de serem applicadas.

Como remedio interno se póde usar do cosimento da raiz de muirapuama ou muyrantan.

Muitos casos capitulados de beriberi são verdadeiras *polynevrites palustres*. O individuo prin-

cipia a soffrer de febres intermittentes; depois de varios accessos, já pallido, com o figado e baço inflammados, começa a sentir dormência nas pernas, inchação e outros signaes parecidos com o beriberi.

Para esta molestia applica-se o tratamento das febres, sendo comtudo necessaria a mudança.

Nas cabeceiras de alguns lagos, como do Peruíny, Badajoz, Manacapurú e em outros «centros» a marcha da molestia é rapida.

Principia a pessoa soffrendo de febres; dois a tres dias depois diz sentir fraqueza nas pernas, sem haver dormencia nem paralysisia: apparece a inchação que em 24 horas invade todo o corpo; depois a difficuldade de respirar, vomitos e... a morte. A marcha da molestia é tão rapida, que o individuo que está em uma barraca no centro da matta, ao sentir fraqueza nas pernas, vem em procura do barracão e muitas vezes lá não chega.

Felizmente isto só acontece no principio da vassante e nem sempre em todos os annos.

O povo do Centro chama esta molestia «inchação».

Creio que o mal está na agua que se bebe na qual cahem muitas folhas de assacú e de outras arvores talvez venenosas.

O abuso da cachaça deve tambem concorrer para aggravar a molestia.

O tratamento deve consistir, logo no principio, no vinho quinium, forte purgante e banhos de vapor.

CAPITULO XII

Diarrhea e dysenteria

Varias são as causas da diarrhea e da dysenteria, sendo no Interior a principal a má alimentação.

Ha differença entre diarrhea e dysenteria; na diarrhea ha dejecções liquidas, frequentes, sem dôr, puchos e sangue; na dysenteria ha fortes dôres de barriga ou de cadeiras, com puchos e sangue.

Se a diarrhea é amarellada, um purgante de sal ou de oleo de ricino é util. O oleo é bem aconselhado quando a diarrhea apparece depois da comida de conservas, ou de carne avariada.

Para fazer passar a diarrhea ha muitos remedios do matto.

Faz-se o cosimento do entrecasco da goyabeira, do cajueiro, da massaranduba, etc.

Raspa-se o entrecasco e tira-se quantidade equivalente a tres colheres de sopa das raspas que ficam miudas; dissolve-se um pouco de gomma ou tapioca em pouca agua em um copo, cuia ou tigella; quando o cosimento estiver fervendo, faz-se uma gomma bem rala e dá-se ao doente, aos goles e de meia em meia hora. Caso não haja tapioca, deita-se um pouco de farinha, mesmo da amarella, em uma cuia e ajunta-se agua: depois de certo tempo espreme-se a farinha em um panno e cõa-se a agua. Nesta agua deita-se o cosimento da goiabeira ou cajueiro.

Póde-se empregar o cosimento do genipapo

verde. Divide-se um genipapo de tamanho regular em 4 partes. Corta-se uma d'estas partes em pequenos pedaços e faz-se um cosimento com assucar. Toma-se aos calices de 2 em 2 horas. E' bom remedio a resina da mangueira dissolvida em agua.

Póde-se empregar a resina do jutahy ou jatobá dissolvida em agua assucarada.

O chá feito de petalas de rosas escuras tambem dá bom resultado. A agua do tronco da bananeira, principalmente da roxa, é excellente remedio para diarrhea. Fura-se o tronco da bananeira e da agua que sahe deita-se uma colher de sopa em meio copo de agua e bebe-se aos goles.

Na India, ultimamente se tem tratado as diarrheas rebeldes, fazendo o doente comer, três vezes ao dia, o mingão de bananas. Estas devem ser meio verdosas, ou em principio de amadurecerem. Prefere-se a banana rôxa ou a de S. Thomé.

Emquanto dura a diarrhea, deve haver resguardo rigoroso: o doente ha de alimentar-se de mingão, angú, caldos, ainda que sejam de jabarana, sopa de bolacha, arroz, etc.

Para combater a dysenteria ha muitos remedios da botica, principalmente o licôr de pepsina e bismutho de Schacht; o crême de bismutho de Quesneville, as pilulas anti-dysentericas, o vinho anti-dysenterico de Tocantins, etc. Não havendo taes remedios, o que se deverá fazer? applica-se aos calices o refresco do guaraná, o cosimento do marupahy, principalmente das rai-
zes.

De bom effeito é o cosimento do engaço da bananeira roxa ou do pacovão. Prepara-se do seguinte modo: em um quartilho d'agua fervem-se 3 ou 4 pedaços de engaço de bananeira, de uma pollegada em quadro, por 10 minutos: ao tirar-se do fogo o cosimento, ajuntam-se 10 ou 12 flôres da bananeira.

Outra receita: em meio quartilho de agua pura deite-se meia chicara de farinha branca ou amarella; depois de meia hora de demora cõa-se a agua em que está a farinha e faz-se ferver com raizes de marupáhy ou com o entrecasco do ca-jueiro, adoçando-se depois com assucar.

Serve tambem a agua albuminosa em beberagens ou em clysteres. Prepara-se do seguinte modo: bate-se uma clara de ovo e deita-se em uma garrafa de quartilho com um pouco de assucar e cheia de agua; agita-se bem e toma-se aos calices. Se fôr applicada em clysteres dispensa-se o assucar.

A agua do arroz cosido tambem é de bom effeito. Põde-se recorrer ao cosimento *da herva de bicho*, chamada tambem *Maria molle* ou *taboquinha*, bebendo-se ou applicando-se em clysteres o cosimento de folhas e raizes. Tambem serve o chá da resina de mangueira, o cosimento do puchury ralado, sorvas maduras, semente do abacate torrada, duas pitadas para mingau ou agua de arroz. Emprega-se tambem o cosimento das sementes do algodoeiro.

E' de optimo effeito e tem salvado a muitas pessôas em estado grave o uso de uma colher de sopa da gomma da batata de purga em meio quar-

tilho d'agua para tomar ás colheres. Não havendo a gomma póde dar-se o batatão ralado, tirado o succo. Faz-se tambem o tratamento pelo limão. Começa-se por um purgante de sal amargo, ou de qualquer agua mineral.

Depois do effeito buscam-se 2 limões em principio de amadurecerem, espreme-se o succo para um copo de agua, com pouco assucar e vae-se tomando aos goles.

Para acalmar os puchos molha-se uma toalha ou qualquer panno em agua a ferver, torce-se e applica-se quente sobre a barriga. Podem-se applicar as cataplasmas de farinha feitas no cosimento de trombeteira, ou de cunambi ou de timbó.

Póde-se ferver o oleo de andiroba ou sebo de Hollanda ou azeite dôce com raizes de timbó, ou com tabaco e fazer fomentações com o preparado morno.

Muitas vezes os puchos diminuem quando se applica o seguinte remedio: tapioca crua, $\frac{1}{2}$ limão e uma colher de cachaça, agitando-se antes de tomar-se aos calices.

CAPITULO XIII

Instrucções para soccorros em alguns casos de accidentes, e ataques repentinos

Dissemos no principio d'este opusculo que triste e angustiosa era a posição de qualquer pessoa que, em presença de desastres ou accidentes graves, ficava sem saber prestar soccorros a seus

semelhantes por falta de conhecimentos precisos.

Para prestar taes soccorros não é necessario ser-se formado; basta que se observem as instrucções convenientes e que haja calma, desembaraço, persistencia e presteza. A calma é necessaria porque em occasiões de accidentes, não só a confusão que se estabelece, como tambem as diversas opiniões e conselhos dos medicos de occasião, pôdem perturbar a pessoa que dirige o tratamento.

A presteza é ainda mais necessaria, porque a menor demora em praticar certas manobras ou em administrar um remedio, mesmo caseiro, pôde occasionar a morte da victima.

Entre os accidentes de maior frequencia figuram as queimaduras, cujos casos são repetidos depois que se adoptou o uso do kerosene.

Podem-se reduzir a tres os diferentes grãos de queimaduras: do primeiro, do segundo e do terceiro grão.

Na queimadura do primeiro grão ha vermelhidão da pelle, como de pessoa que ficou muito tempo junto ao fogo.

Na do segundo grão ha formação de bolhas, descollamento da pelle e formação de materia; a dôr é forte, o calor ardente e a inchação grande.

Na do terceiro, ha maior ou menor desorganisação dos tecidos, destruições extensas e profundas, com febre, delirio e convulsões.

Os cuidados que se devem prestar são os seguintes: — chegando-se na occasião em que estão inflammados os vestidos, apagam-se as chammas

por todos os modos possiveis. O melhor meio é cercar ou envolver com um panno o que está sendo queimado, apertando-o bem até que se extinguam as chammas.

Muitas queimaduras têm-se tornado fataes porque a pessoa, ao queimar-se, corre, agitando a roupa, fazendo d'este modo augmentar o fogo.

Apagado este, despe-se o individuo de toda a vestimenta, com cautela, chegando a ponto de cortar com tesoura os pedaços de panno que estiverem pegados ao corpo, deixando-os ficar.

Quanto ás bolhas, se estiverem muito cheias, devem ser furadas em logar por onde corra o liquido com facilidade, não se devendo puxar a pelle.

Bom tratamento para as queimaduras é a applicação da pasta de algodão: colloca-se sobre a parte queimada em camadas finas, apertando-se brandamente com atadura de panno; se houver muita materia, tiram-se as que estiverem sujas, substituindo por outras, tendo-se o cuidado de deixar as que estiverem pegadas; se houver bolhas, abrem-se estas antes da applicação do algodão.

E' escusado dizer que quando o descollamento da pelle é grande, o doente ficará em folhas de bananeiras.

Outro tratamento que produz bom resultado é o da agua fria. Se fôr possivel, mergulha-se a parte queimada em agua fria, que deve ser sempre renovada.

Se a parte queimada não puder ser mergulhada em agua fria, applica-se um panno lavado

embebido em agua, mudando-se muitas vezes para que não es quente.

Convém dizer que a agua que se ha de applicar deve ser pura ou de igarapé, ou da chuva, caso não haja filtrada: nunca da barrenta que conhecemos.

O melhor dos remedios da botica para queimaduras é a solução de permanganato de potassa; dissolvem-se seis grammas em um litro de agua pura e applica-se em pannos limpos ou em algodão sobre a parte queimada: o allivio é immediato.

Toda casa de familia deve ter de reserva dois ou mais litros d'esta solução, para um accidente qualquer.

Deve-se guardar em logar escuro ou envolvida em panno preto.

Tambem emprega-se com proveito o Camphe-nol, preparado pelo Snr. Pharmaceutico J. Goncalves Pedreira: applica-se diluido em agua: duas colheres de sopa para um quartilho, applicando-se em pannos ou algodão.

E' de uso corrente o *linimento calcareo* para ser applicado sobre a queimadura.

Se, porém, onde se tiver dado o desastre, não forem encontrados taes medicamentos? haverá outros recursos.

Póde-se applicar a pasta de algodão com agua fria.

Póde-se fazer um linimento composto de partes iguaes de azeite dôce e clara de ovo, ou de manteiga tirado o sal e clara de ovo. Estende-se o remedio sobre um panno e applica-se sobre a quei-

madura. Para tirar o sal derrete-se a manteiga em agua quente, e tira-se depois de fria a agua.

Applica-se tambem o oleo de andiroba; bom será que tenha sido fervido e depois resfriado para ser applicado. Tambem serve a agua de sabão, ou o leite condensado, diluido em agua fria.

Excellento meio de curar uma queimadura é a applicação do mel de engenho sobre a parte queimada, e se fôr misturado com um pouco de Camphenol, o curativo será mais rapido (duas colheres de chá do Camphenol para um copo de mel com um pouco de agua).

Emprega-se com exito no tratamento das queimaduras o cosimento do malmequer ou do amôr crescido.

Nas queimaduras das mãos deve-se ter muito cuidado, para que depois da cura os dedos não fiquem pegados uns aos outros. Não se deve consentir que o doente fique com os dedos dobrados, nem que os membros queimados fiquem encolhidos durante o tratamento. A posição dada ao membro tambem influe muito no allivio das dôres: se a queimadura é nas pernas, ou nos braços, deve-se providenciar para que taes partes fiquem sempre um tanto elevadas. Antigamente preparava-se um balsamo para queimaduras que produzia muito allivio.

Chamava-se o *balsamo samaritano*: em um vaso qualquer misturava-se um copo de vinho com meio copo de azeite dôce e deixava-se ferver até ficar reduzido á metade: applicava-se depois de resfriado. Este balsamo pôde ser feito com vinho tinto bom.

Se houver muita materia e a ferida produzir mau cheiro, póde-se fazer o tratamento com carvão de cedro ou de umbauba, muito fino.

Ha tambem o costume de applicar-se o kerosene nas queimaduras: só serve se não fôrem muito extensas.

Quando o descollamento fôr grande e o doente tiver de ser posto em folhas de bananeiras, devem estas ser untadas de vaselina, se houver, ou dos linimentos e oleos já aconselhados.

Todo o cuidado nas queimaduras consiste em não deixar a ferida exposta ao ar. Para isso é que empregam-se os unguentos já ensinados, ou em ultimo recurso as cataplasmas de batatas ou de gerimuns.

A gravidade das queimaduras depende da extensão da pelle destruida: se houver mais extensão de pelle sã do que queimada, quasi sempre o doente escapa. Tambem depende do logar que foi queimado.

As queimaduras graves acompanham-se de convulsões, prisão de urina e prisão de ventre.

Para taes encommodos já são conhecidos os remedios.

Mordeduras de cobras

Não tem conta os remedios que são apregoados contra as dentadas de cobras; muitos que fôram mordidos dizem que com taes remedios curaram-se completamente.

Não devendo duvidar da palavra de taes pessoas, dizemos apenas que nem todas as cobras são venenosas, e as dentadas das que o são, em

algumas occasiões não são graves, o que talvez explicará a cura por meios, algum d'elles banaes.

Se, porém, a especie da cobra fôr venenosa e na occasião em que morder tiver o veneno em todo vigor, então será funesto o resultado se não fôr feito com presteza o tratamento.

Não fallaremos aqui dos que pretendem curar com rezas e com outras virtudes occultas (21); apenas nos occuparemos dos remedios que se devem applicar logo depois da dentada.

O melhor remedio da botica contra mordeduras de cobras é a injecção de permanganato de potassa, uma gramma para cem de agua no local da mordedura.

Com tal medicação já obtive resultados magnificos.

Como, porém, nem todos terão consigo o permanganato, precisarão por conseguinte de recorrer a outros meios.

Logo que a pessoa sintá-se mordida, amarrará a perna com um cordão ou cipó, limpará o logar da dentada, alargará os buracos feitos pelos dentes, a fim de que escorra sangue. Se houver algum corajoso que atreva-se a chupar o logar da ferida,

(21) Effectivamente ha muitos casos incomprehen-
siveis de curadores de mordeduras de cobras.

Os moradores dos sertões bem os conhecem.

Aqui no interior do Amazonas ha muitos Cearen-
ses que devem lembrar-se do «Cobra Verde», no Crato
e do major João Almeida, no Quixadá. Alguns mara-
nhenses devem lembrar-se do velho Pinheiro, em
Caxias.

para tirar o veneno, bom será: esta operação não é perigosa, nem d'ella resulta mal algum, comtanto que a pessoa que a isso se preste não tenha dentes pôdres, nem feridas na garganta, na lingua, nas gengivas, ou nos beiços.

Póde-se chupar o logar da dentada por meio de um pedaço de taquara ou taquarassú de quatro pollegadas de comprimento e meia de grossura; póde-se ainda tirar ventosas no logar mordido. Em seguida applica-se ahi tabaco mastigado com cachaça, ou alhos socados, ou mercurio. Depois de aspirado o veneno póde-se tambem queimar a ferida com sarro quente de cachimbo, com uma brasa, e até com um pouquinho de polvora.

A occasião é propria para transcrever o tratamento da mordedura de cobras feito pelo Dr. Coriolano Dutra. Diz elle: — «Neutraliso o veneno da cobra, depois de estar em circulação, quando mesmo o paciente já se ache dominado por abundantes hemorragias, cego, surdo, com vertigens, apenas pulsando o coração, neutraliso, digo, dando-lhe duas grammas de calomelanos em duas colheres de sôpa, 30 grammas de succo de limão azedo (30 grammas são approximadamente duas colheres de sôpa), repetindo a dóse de duas em duas horas, e na terceira o doente está ao abrigo do risco de vida, podendo o pobre trabalhador do campo, no dia seguinte, rasgar a superficie da terra com sua enchada sem lembrar-se de que na vespera esteve ás bordas do tumulo: tenho por este meio curado uma centena sem registrar um obito. O meio preventivo infallivel é trazer uma quantidade qualquer de

«sublimado corrosivo (solimão) em um pequeno
«sacco ligado a qualquer parte do corpo. . Causa
«admiravel: a cobra foge do individuo assim pre-
«munido, e se é muito perseguida e morde, a
«mordedura não faz mal. Ainda ha poucos dias,
«um cão perdigueiro, ao pescoço do qual atei o
«sublimado, atacou no campo uma consideravel
«cascavel, despedaçando-a depois de mordido en-
«tre as ventas, queixo e corpo: o cão alegre e
«activo continuou a caçar e está vivo».

São estes os meios que curam e previnem as
dentadas de cobra. Não é difficil a qualquer pes-
soa ensaiar este tratamento.

A seguinte pratica tem produzido resultados
maravilhosos. — Logo que haja mordedura, cosi-
nhem-se tres ou quatro ovos de gallinha; quando
a gemma estiver dura tira-se, corta-se metade e
põe-se bem quente sobre a mordedura. Depois de
dez minutos, quando a gemma apresentar a côr
verde ou azinhavrada, tira-se e colloca-se outra
quente como a primeira e assim se continúa, em-
quanto as gemmas se fizerem verdes.

E' preciso que a pessoa não tenha comido ovos
antes ou que os evite depois.

Tambem contra as dentadas de cobras se ap-
plica o kerozene; mette-se n'elle a parte mordida
até desapparecerem as dôres, ou colloca-se sobre
a mordedura pannos embebidos no mesmo li-
quido.

Emprega-se ainda o sal, não só bebendo-se
agua salgada, como tambem applicando-se sobre
a ferida.

O veneno da cobra, por mais perigoso que seja,

não tem acção alguma sobre o individuo embriagado. Não podemos saber se a bebedeira tomada depois da mordedura servirá de alguma cousa. Comtudo não seria mau dar-se, em taes casos, bastante cachaça com alho pisado.

Ha ainda muitos meios empregados para combater o veneno das cobras. No Rio Branco é muito preconisado o *mixió*, é um cipó; emprega-se o succo de toda a planta. Infelizmente não se encontra este remedio para os lados do Purús, Madeira, etc. Vendem-se nas boticas umas pedras absorventes que costumam a ser applicadas nas mordeduras.

No *Diario da Bahia*, de 26 de Fevereiro de 1905, encontrei a seguinte noticia: «lê-se no *Commercio do Amparo*, no Estado de S. Paulo, bairro dos Limas, que o menor Annibal Rodrigues foi, ás 8 horas da noite, mordido no pé e na mão esquerda por um jararacussú. Immediatamente o Snr. Orlando Rodrigues, irmão de Annibal, matou o terrivel animal e tirando-lhe o figado applicou-o sobre as feridas; o menor não apresentou nenhum symptoma de envenenamento e nada soffreu a não ser a perda do sangue que esguichava da ferida.

Garantiu-nos (continúa a noticia) o Snr. Orlando Rodrigues ter empregado sempre, com magnifico resultado n'aquelle bairro, tal tratamento contra ás mordeduras de cobras».

Applica-se tambem o fel da paca, diluido em agua para beber-se.

Tem-se empregado tambem o succo da japana roxa com bom resultado.

Ha seguramente 3 annos, li em uma correspondencia do Caicó para o jornal *Republica* que a pimenta malagueta, comida pura ou soccada na cachaça deu excellento resultado contra as mordeduras dos cascaveis que faziam devastação em pessoas e no gado.

Os Muras empregam o cosimento do acauancipó.

Propositadamente deixei para tratar em ultimo logar do remedio mais heroico para as mordeduras de cobras: o paracary, arbusto que se encontra em quasi todos os logares do Amazonas, sendo entretanto preferivel o da terra firme.

Devo o conhecimento de tal tratamento ao illustre Doutor Antonio do Amaral Ferrão Moniz, que fez estudo completo sobre o assumpto e foi approvado com distincção na these que sustentou! (Que grande triumpho para a *pagelança*!)

Antes de referir algumas das experiencias feitas por este illustre e distincto medico, convém dizer alguma cousa sobre os mordidos de cobras.

Aquelle que soffreu a dentada da cobra, a principio sente a dôr da picada, semelhando a um espinho, depois um formigamento; examinando o logar veem-se os frunchos das duas presas; se a dentada é sobre uma veia, ha corrimento de sangue. Depois da dôr vae apparecendo inchação que, ou se limita ao logar da dentada, ou se vae estendendo. Se a cobra morde sobre uma veia, póde a morte apparecer em pouco tempo, por causa da rapida absorpção do veneno.

Depois dos symptomas descriptos vão apparecendo os signaes do envenenamento: apparece a

diarrhea e a soltura de ourinas. A diarrhea é fedorenta e as ourinas são de côr escura. Ha exsudação de sangue pelos pés dos cabellos, pelas gengivas, narizes, cantos dos olhos, ou pelos ouvidos. Apparecem muitas vezes convulsões, que tornam-se mais fortes quando se toca no corpo do mordido. Durante as convulsões o doente geme muito. Outros têm tremores como de sezões, com sobresaltos nos tendões. Apparecem ancias; não ha posição que seja satisfatoria. Apparecem contracções nos musculos da face, paralytia da lingua, vista escura. A respiração é ruidosa, o pulso fraco: apparecem vertigens, suór frio, viscoso e... a morte.

Quem trata de um mordido de cobra, deve estar muito attento, porque antes da morte, apparece uma melhora rapida, que póde enganar.

E' bom signal o ficar o doente mais quente, depois que resfriou, e tornarem-se mornos os suóres que eram frios.

A mordedura do surucucú, ou do surucucurana produz gangrenas, sendo preciso muitas vezes cortar-se a perna; é como diz o povo — «quando não mata, aleija!»

Vejamos as observações feitas pelo Dr. Amaral.

Primeira. Homem de 30 annos mordido por surucucú bico de jaca (cobra que apaga fogo); já tinha suóres frios e viscosos, somnolencia, respiração ruidosa e dentes cerrados: depois da 4.^a colher de paracary, estava fóra de perigo: applicou-se tambem o remedio sobre a ferida.

Segunda. Mulher de 35 annos, mordida por cascavel na mão, quando procurava qualquer

cousa detraz de uma arca; com duas colheres do remedio estava curada.

Terceira. Homem de 40 annos, picado por cascavel; curado com tres colheres do remedio.

Quarta. Homem de 25 annos, mordido na mão direita, por cascavel, porque tentou apanhal-o vivo; já banhado em suóres frios viscosos, dentes cerrados, sem falla. Curado com 5 dozes.

Quinta. Homem de 50 annos mordido por jararaca-assú, malha de sapo. Estado de somnolencia profunda. Curado com 7 dozes.

Sexta. Mulher de 56 annos, mordida por jararaca, restabelecida com 5 dozes, estando o veneno a produzir todos os effeitos.

Septima. Mulher de 18 annos, mordida por jararaca-assú de brejo, curada com 3 dozes.

Oitava. Menino de 5 annos, mordido por jararaca, uma colher de chá da tintura em $\frac{1}{2}$ calice de agua. Fóra de perigo com quatro dozes.

Deixo de continuar com as demais observações por ser desnecessario, como tambem deixo de transcrever as innumeradas cartas de fazendeiros e outras pessoas ao mesmo doutor referindo terem obtido curas maravilhosas com o paracary.

Vejamos agora as experiencias:

Cão forte, de cerca de uma arroba de peso, mordido propositalmente por um cascavel ás 10 horas e 5 minutos; ás 10 h. e 30 m. todos os signaes do envenenamento. Com 5 colheres do remedio, até 8 da noite, estava restabelecido.

Cão forte, pesando 12 kilos, mordido propositalmente por um jararaca-assú malha de sapo, ás 11 da manhã; ás 11 h. e 12 m. envenenamento. Depois da terceira colher fóra de perigo.

Cão fraco, pesando 10 k. e 200 gr., mordido propositalmente no beíço por um cascavel, ás 12 h. e 5 m.; ás 12 h. e 45 m. todos os symptomas de envenenamento. Fóra de perigo depois da quarta colher.

Cão forte, de 10 k. e 400 gr., mordido por cascavel ás 10 h. e 8 m.; ás 10 h. e 15 m., symptomas de envenenamento; fóra de perigo depois de 6 colheres e applicação na mordedura.

Cão de 17 k. e 200 gr., mordido pelo mesmo cascavel, ás 11 h. e 15 m.; ás 11 h. e 26 m., symptomas de envenenamento. Propositalmente não se deu o remedio (para estudos). Falleceu ás 2,45.

Ha ainda muitas experiencias que deixo de mencionar: eis porque considero o paracary o melhor dos remedios para mordeduras de cobras; quero que outros apresentem taes estatisticas.

Prepara-se a tintura de paracary, tomando-se toda a planta, raizes, haste e folhas, soccando-se cerca de 100 grammas, para 500 de alcool puro, depois de oito dias está prompta a tintura: uma colher de sopa para um calice de agua, de 15 em 15 minutos, para os adultos: para crianças uma colher de chá em $\frac{1}{2}$ calice de agua, no mesmo espaço.

Se não houver tintura, socca-se a planta com um pouquinho de agua, tira-se o succo e applica-se nas mesmas doses, como se disse acima, na mesma quantidade de agua. Deve-se applicar tambem, ou a tintura ou o succo sobre o logar da dentada.

Socorro aos afogados

Aqui no Amazonas, como no Pará, são frequentes os afogamentos: talvez que não seja exagerado o numero de 150 a 250 por anno, nos dois Estados.

De um lado a embriaguez, de outro as facilidades, as travessias em canôas pequenas sobrecarregadas, os banhos em logares fundos... concorrem para os casos de afogamentos.

Dado um caso de afogamento, o que dirigir o serviço, não se importando com a confusão e opiniões dos circumstantes, deverá observar a seguinte pratica. — Tirado o corpo d'agua, mandará despil-o, cortando a roupa com tesoura ou faca, e deital-o-ha em quarto ou logar arejado, mas não exposto a corrente de vento. Tirada a roupa, deverá cobril-o com um cobertor um pouco aquecido; deve afastar as pessoas que cercam muito de perto o corpo, impedindo a ventilação; bastam tres ajudantes para trabalharem com o que dirige o tratamento.

De nada vale virar o corpo de cabeça para baixo com o fim de fazer sahir a agua que elle engoliu, pois o afogado não tem agua alguma no pulmão.

O corpo deve ser collocado de costas, com um travesseiro debaixo dos hombros e a cabeça ligeiramente inclinada para traz e para o lado direito.

Estando os queixos cerrados, força-se a abertura da bocca com o cabo de uma colher e depois mette-se uma rolha de cortiça ou qualquer

objecto entre os dentes molares, para conservar a bocca aberta.

Depois d'isso pucha-se a lingua, limpa-se o nariz e a garganta com uma penna para tirar as mucosidades e a espuma.

Emquanto se faz este trabalho, que deve ser com calma, mas com presteza, os ajudantes estão fazendo fricções com escova, pedaço de lã, abas de chapéo de feltro, sendo as esfregações por todo o corpo. Encostam-se nos pés e ao lado do corpo ou tijolos quentes, ou garrafas cheias de agua quente, ou pannos aquecidos ao calôr do fogo. Dá-se para cheirar vinagre, ou ammoniaco (se houver), ou introduz-se nas ventas uma penna ou pedaço de palha, retirando-se logo.

Depois de limpa a espuma ou mucosidade das ventas e da garganta, como dissemos, procura-se fazer a respiração artificial (os ajudantes continuam sempre com as fricções). Ha varios modos para conseguir-se a respiração artificial. Um d'elles é o seguinte: — O assistente (isto é, o que dirige o serviço) senta-se á direita do afogado, e sobre a testa d'este colloca a mão esquerda, com o dedo polegar e o indicador do lado das ventas: em uma d'ellas mette um canudo, aperta-as com os dedos, tapa-lhe a bocca com a mão direita e sopra pelo canudo brandamente para que o ar vá aos pulmões (isto se faz com rapidez). Tirado o canudo calca-se sobre a barriga para deitar para fóra o ar que foi introduzido.

Estas manobras se repetem muitas vezes, para imitar uma respiração.

Se não houver tubo nem canudo faz-se a in-

suflação, soprando-se directamente na bocca ou nas ventas e calcando-se depois o ventre.

Outro processo para entreter a respiração artificial é o que está indicado nas figs. 1 e 2.

Com tal processo entra muito ar nos pulmões.

Levantam-se os braços dos dois lados da cabeça, conservam-se levantados por dois segundos, baixam-se depois e apertam-se docemente, mas



Fig. 1.— Movimento de inspiração

com firmeza, contra o peito. Repetem-se estes movimentos de levantar os braços e baixal-os, quinze vezes por minuto.

Quando os braços se levantam a caixa do peito dilata-se e o ar entra nos pulmões e quando se abaixam os braços o ar é expellido dos pulmões.

Note-se bem, emquanto se procede a estas manobras os ajudantes estão fazendo as fricções.

Ha um outro meio de fazer a respiração artificial, que tem dado os melhores resultados: é o da tracção rithmada da lingua.

Muitos individuos poderam ser chamados á vida, mesmo depois de um periodo bastante longo de morte apparente, tendo estado debaixo d'agua seguramente tres quartos de hora.

Uma condição indispensavel: é que as manobras da tracção da lingua durem um tempo muito longo: quinze, vinte minutos, uma hora, duas, tres horas até.



Fig. 2 — Movimento de expiração

Diz o inventor de tal processo que, se o que dirige o serviço tiver coragem e força para continuar as tracções por tempo longo, póde obter verdadeiras resurreições em pessoas que tiverem estado em morte apparente até tres quartos de hora; depois d'este tempo será inutil o trabalho.

A operação consiste no seguinte:— Pucha-se a lingua do afogado de quatro em quatro segundos, demorando-se muito tempo neste trabalho.

Como é difficil segurar a lingua com a mão,

e não ha apparelho proprio para isso, póde-se n'ella fazer um furo e passar-se um cordão untado em gordura ou oleo, afim de poder puchar-se com facilidade. Não ha perigo em furar-se a lingua; comtudo aquelle que tiver escrupulos poderá segural-a com um panno.

Emquanto se faz esta operação, póde-se continuar nas esfregações, e em entreter-se a respiração artificial, suspendendo e abaixando os braços do afogado.

Se este voltar á vida, dar-se-lhe-ha um poucc de café quente, ou de vinho quente e deixar-se-ha que descance um pouco, ou mesmo que durma.

Se durante o somno, o doente que estava pallido ficar vermelho ou arroxeadado, ou ficar em somnolencia, deve-se-lhe applicar sinapismos ou escalda-pés.

Deve-se ter persistencia em soccorrer aos afogados; quem dirige o trabalho não deve desanimar se logo em seguida não colheu resultado. Deve teimar duas, tres até quatro horas.

Do mesmo modo se deve proceder com os enforcados. Se o enforcamento é recente, se é de poucos minutos, devem-se prestar com urgencia os soccorros. Em um Manual medico lê-se a seguinte passagem, digna de muita ponderação:— *Não se deve obedecer á opinião, infelizmente muito espalhada, de que não se deve tocar em um enforcado senão em presença da auctoridade. Lembrae-vos de que este **cadaver ainda quente** póde ser chamado á vida, e que da rapidez com*

a qual vierdes em soccorro, póde depender a felicidade do tratamento.

Tire-se, portanto, o laço do pescoço, depois de cortada a corda, sustentando-se o corpo; deite-se-o tendo a cabeça um pouco elevada, e emquanto se fazem fricções seccas provoca-se a volta da respiração como se procede com os afogados.

Se o enforcamento é de poucos minutos, muitas vezes será bastante aspergir agua fria na face, applicando sobre o rosto e sobre a cabeça pannos ensopados na mesma agua, fazendo-se esfregações com panno de lã, ou outro qualquer.

Sendo possível, applicuem-se bichas atraz das orelhas, 3 de cada lado, se o rosto estiver arroxeado. Quando o doente puder engulir, dê-se agua assucarada com um pouco de vinagre.

Quando se collocar o enforcado no leito, deve-se attender a que a cabeça e peito fiquem mais elevados que o resto do corpo.

Não será fóra de proposito que sejam dados alguns conselhos sobre a asphyxia dos recém-nascidos.

Nascendo a criança roxa, com signaes de sufocação, colloca-se a mesma de lado, com a cabeça um pouco elevada, rosto descoberto e em cima de pannos quentes, isto é, aquecidos. Sopra-se de vagar o ar nos pulmões, encostando quasi a pessoa a bocca na da criança: esfregam-se brandamente as costas e outras partes do corpo com panno de lã ou flanela embebida em vinho, e deixa-se sangrar um pouco o cordão. Se ella estiver pallida, liga-se logo o cordão; depois é collocada em um banho morno ao qual se ajun-

tou um pouco de vinho ou vinagre (um copo de vinho, ou meio de vinagre para meia lata das de 5 gallões (latas de kerosene).

Quando se tiver de insuflar o ar nos pulmões, deve-se fazer o trabalho muito brandamente.

ATAQUES

E' por esta palavra que o povo conhece os insultos de congestões, as syncopes, as apoplexias, epilepsia ou ataque de gota, etc.

A *congestão cerebral* consiste em uma affluencia de sangue para a cabeça sem derramamento. Quando ha derramamento chama-se *apoplexia*; o povo dá-lhe o nome de *estupôr, ramo de ar, ar do vento, congestão*.

A pessoa que tem o insulto da congestão, tem dôr de cabeça, fica com as idéas confusas, tem perturbação da vista vendo faiscas, sente zumbido nos ouvidos, tem pulso forte, rosto encarnado, olhos injectados de sangue, enjôos, tonturas, forte latejar das arterias da fronte, semelhante *abestalhado* e perda de conhecimento por pouco tempo: algumas vezes o doente ourina-se e *obra-se involuntariamente*. Quando a congestão é mais forte apparecem convulsões.

A *apoplexia* em geral apparece de repente; algumas vezes antes do ataque apparece a dôr de cabeça, apparecem faiscas nos olhos e difficuldade de fallar.

Apparecendo de repente, o doente cahe sem sentidos, e sem mover-se; a respiração é ruidosa, o pulso lento; bole com os beiços como quem

está chupando cachimbo; não póde engulir. Póde este ataque durar algum tempo, e quando o individuo volta á realidade, fica paralytico, ou de um lado, ou da lingua, não podendo fallar; fica com a bocca torta, com um dos olhos meio arregalado, por causa da paralyisia da palpebra.

O ataque póde ser mais leve do que isto; não ha perda de sentidos: a pessoa, estando no goso de saude, quer cuspir e cospe sobre si mesma, quer fallar e sente a lingua embaraçada e apresenta leve paralyisia de um dos lados, arrastando a perna quando quer caminhar.

Póde o ataque ser mais forte e então sobrevem a morte.

A' medida que os ataques se repetem, a gravidade vae sendo maior: o individuo vae ficando abestalhado, paralytico, vivendo ainda muito tempo em tal estado.

Ha pessoas mais expostas que outras para as congestões: os maiores de 50 annos, os gordos, baixos, e de pescoço curto, os sanguineos, os hemorrhoidarios, os *irmãos da opa* da 1.^a cathetoria. Isto não quer dizer que não haja casos de congestões até em crianças e nas pessoas magras e pallidas: são raros, como tambem as mulheres soffrem menos que os homens.

Varias são as causas das congestões e apoplexias: o resfriamento repentino, o golpe de sol, contrariedades repentinas, suppressão de corrimento hemorrhoidario no homem e de outros corrimentos nas mulheres; o dormir depois de comida pesada e abundante, principalmente com a cabeça baixa: o exercicio conjugal depois de co-

mida copiosa (causa frequente); o lêr depois das refeições; o montar a cavallo e dar corridas depois do almoço ou do jantar... etc., etc. (22.)

Todas estas causas que aponteí podem produzir a congestão cerebral; mas a causa principal é o estado do organismo da pessoa. Se o individuo soffre do coração, ou se tem syphilis, ou se as arterias não estão em bom estado, as causas apontadas podem produzir a congestão; se, porém, fôr sadio, nada lhe acontecerá.

Nos logares onde haja recursos medicos, não é difficil o tratamento. Os medicos de outro tempo mandavam applicar um purgante de jalapa ou de Leroy, e em ultimo caso pilulas de Bristol, de Kemp, etc., applicavam escalda-pés. Depois do effeito purgativo administravam o iodureto de potassio, sob a fórma de xarope de Larose, ou de outro modo qualquer; depois de uns 30 dias applicavam pilulas de strychnina, 2 por dia, e se o doente era syphilitico dava-se o iodureto de mercurio com o de potassa. No fim, applicavam-se os choques electricos. Creio que hoje os *professores* tem cousa melhor e mais rapido tratamento.

No interior, não havendo recursos medicos, não se ha de cruzar os braços.

(22) Ha um mau costume que tem occasionado muitas congestões: é o tomar-se agua fria depois de café bem quente; o banho frio depois de refeição pesada e abundante. Muitos, aos quaes se reprova tal costume, respondem que já estão habituados; entretanto, de vez em quando vae-se um...

Quem tiver as pilulas de Mattos deve applical-as em dose forte; não havendo taes pilulas ou outras que façam purgar, recorre-se ao purgante de cabacinho ou ao de pião.

O remedio mais heroico para combater uma congestão é o clyster das malaguetas. Tambem se applicam ventosas, ou sanguesugas (se houver); ou uma sangria se o que teve o ataque é sadio, robusto e corado. Do contrario, a sangria não fará bem.

Depois recorre-se aos banhos de vapor; fazem-se com hervas aromaticas, com folhas de fructa pão, com o cosimento da casca preciosa.

O banho mais energico para combater uma congestão é o de velame branco, util não só no principio da molestia, como ainda quando fica a paralytia. Infelizmente não ha aqui na região. Póde-se dar o banho do cosimento do cipó-pucá, ou da piassoca.

Conheço uma pessoa, bem conceituada, que tendo soffrido de congestão, e tomado muitos remedios sem proveito, restabeleceu-se com o mururé.

Eis o modo de applical-o: «limpa-se a casca do mururé, e ou rala-se, ou raspa-se com uma faca, e em uma garrafa de cachaça deitam-se 5 colheres de sopa da raspada ou ralada; acrescentam-se 4 gottas do leite da mesma arvore, depois de 5 dias de demora, agitando-se sempre a garrafa; tomam-se 3 colheres por dia. Para combater a paralytia nos servimos dos mesmos meios que se empregam no beriberi.

A pessoa que teve ataque de congestão, com

ou sem derramamento, deve ter uma vida muito regulada. Não deve comer muito á noite, deve comer pouca carne ao jantar; se fôr possível, deve comer muitas verduras. Deve cuidar em ter o ventre desembaraçado; quando passar dois dias sem evacuar, ou tomará pilulas purgativas ou clysteres. Deve fugir dos gelados e das *extravagancias* depois da comida. Deve ter espirito tranquillo e esforçar-se por vencer todas as contrariedades, nunca se irando ou zangando.

Bom preventivo para as congestões é o uso do rapé ou do tabaco de pó. Na Bahia é muito frequente tal uso, e é raro o tomador de rapé ou de pó que soffre de congestão.

Dizem até que se uma pessoa estiver em logar quente ou abafado e recêber um golpe de ar, tomando uma pitada immediatamente, nada soffrerá.

SYNCOPE

A syncope é um desfallecimento passageiro que ás vezes accommette a pessoa bruscamente. Póde ser produzida por muitas causas; pela vista de sangue, pelo medo, pela alegria, pela tristeza, pela vista de animaes repugnantes, pela perda de sangue. Tambem ha syncopes fingidas.

A syncope differe da congestão; n'esta o pulso é forte e cheio, naquella é fraquissimo, faltando ás vezes 4 a 5 batimentos. Na syncope ha perda de conhecimento.

O tratamento da syncope é o seguinte: deita-se o doente de costas, de modo que o tronco do

corpo e as pernas fiquem mais elevados que a cabeça, a fim de que o sangue corra para esta.

Folga-se-lhe a roupa; borrifa-se-lhe agua fria sobre o rosto, e faz-se-lhe respirar vinagre, extractos, ou uma pitada de rapé, ou panno, ou algodão queimado.

VERTIGEM

A vertigem é differente da syncope: o individuo sente a cabeça ôca, zumbido nos ouvidos, vista turva, confusão de idéas, etc. Parece que vae cahir; vê os objectos andarem á roda; tem enjoos, dôres de estomago e arrotos. A vertigem depende muito do estado do estomago, e pôde ser o principio de futuros ataques de epilepsia ou gotta. Facto frequente na vertigem é o resfriamento dos pés.

O tratamento consiste em applicarem-se pannos de agua fria sobre o estomago, e infusões de herba cidreira e de flôres ou grelos de lorangeira.

HYSTERIA E EPILEPSIA

Estas duas molestias manifestam-se por ataques e são notadas no Interior. A epilepsia é frequente nos homens, como a hysteria nas mulheres.

O ataque da epilepsia é conhecido: cahe o individuo, treme, contorce-se, espuma, morde a lingua e revira os olhos. E' molestia terrivel e difficil de curar-se. Digo que é difficil para mim, pois os *sabios* devem saber curar esta molestia. E' muito aconselhado como remedio util a bromo-

carpina. Tenho obtido melhoras com as pilulas rosadas de Williams; se o doente não curou-se, ao menos os ataques ficaram muito espaçados. E' preciso que se tomem uns 5 vidros de pilulas:

Na occasião do ataque, folga-se a roupa do doente, mette-se-lhe uma rolha na bocca para não morder a lingua e torce-se com toda a força um dos dedos grandes dos pés, isto é: curva-se para dentro.

Muitas vezes o tratamento contra a syphilis melhora muito os ataques. O epileptico não deve beber bebidas alcoolicas, nem dar-se a violentos exercicios venereos.

Ha pessoas que quando estão embriagadas tem ataques que fingem epilepsia, mas o bafo da cachaca estabelece logo a distincção.

Os ataques hystericos são mais frequentes nas moças das cidades do que nas do Interior.

O ataque ou apparece repentinamente ou é precedido de um mau estar geral, com dôres violentas pelo corpo. Quando apparece de repente vêm logo as convulsões: a doente dá gritos e muitas vezes imita latidos de cachorro. Quando o ataque é precedido de mal estar, além das dôres, apparece o «prego hysteric», que consiste na dôr de cabeça forte em certo e determinado ponto. Diz a doente que sente subir um *bolo* do estomago até a garganta; depois vem as convulsões, o grito ou risadas fortes, sem ordem, ou choro com soluço; ficam as doentes com o olhar desvairado e ás vezes com a voz rouca; outras tem somnolencia profunda. Muitas tem allucinações, ou da vista ou dos ouvidos; ficam com o olhar fixo sobre um

ponto qualquer, parecendo vêr alguma cousa ou suppoem que ouvem vozes extranhas, etc. Muitos casos considerados como de «espíritos maus» são verdadeiras hysterias.

A cura da hysteria não é facil: póde-se obter algum resultado pelo hypnotismo ou magnetismo. Dizem que dá bom resultado o chá do capim santo, da priprioca e do mentrasto. Na occasião do ataque, faz-se a doente cheirar cebolas pisadas, vinagre, ether; passa-se uma ligadura em cada perna, um pouco acima do tornezello; torce-se, isto é, curva-se o dedo grande de cada pé, e comprime-se fortemente a barriga, de ambos os lados, na altura do umbigo, tres pollegadas a quatro de distancia do umbigo. A compressão deve ser forte. E' uma bôa pratica para fazer cessar o ataque. Tambem serve o borrifar-se agua fria na face. Ha muitos ataques que são fingidos (23).

A inclinação á hysteria é muito frequente nas mulheres. Umas são alegres em certas occasiões, cantando alto, rindo, etc.; em outras occasiões estão caladas, tristonhas, custando a respon-

(23) No principio da minha vida clinica fui uma vez enganado por uma moça que fingia perfeitamente um ataque; outro collega, mais antigo e mais pratico, tambem cahiu no logro. Depois veio-se a saber que a causa eram arrufos... de zanga; mas o pae da falsa doente applicou-lhe um *remedio efficaz!*

Para taes ataques a ameaça de um visicatorio, de um clyster de pimenta, ou de um purgante de jalapa, produzem effeito salutar...

der ás perguntas que se lhes fazem. Algumas zangam-se, irritam-se por qualquer motivo, commettem até grosserias, pegam bruscamente os objectos de que precisam. Outras, quando tem qualquer questão, gritam e são até crueis quando castigam os filhos. Ha algumas que dizem ouvir, durante a noite, ruidos, vozes, e vêr vultos, que ninguem vê.

No homem dá-se factos igual com a *epilepsia*, pois póde haver tal molestia sem ainda manifestarem-se os ataques. Uns individuos são calados, surumbaticos, maus, grosseiros e violentos quando se zangam; outros são mansos por fingimento, vagarosos e hypocritas. Ha uma molestia terrivel chamada *paralysis geral* que termina com ataques. A pessoa que tem mania de ser perseguida, que tem a mania das grandezas, que tem esquecimentos de factos recentes e do nome de pessoas e cousas com que sempre está lidando, póde vir a soffrer da tal molestia (24). Para a hysterica o bom regimen de vida vale mais que os remedios. Deve dedicar-se aos trabalhos de costura ou a outros quesquer para distrahir-se.

(24) Segundo o ensino moderno, quasi todos temos signaes ou inclinação para epilepsia.

O individuo que gagueja, o que conta cousas que nunca fez, o que só conversa cousas indecentes, o alcoolico, o impertinente, etc., tem inclinação para a epilepsia ou para a *paralysis*.

Em geral os filhos de epilepticos occultos, nascem com o beijo rachado, defeituosos, etc.

Assim tambem são os filhos dos alcoolicos.

A leitura frequente de romances em que se trata de crimes, violencias, é prejudicial.

Já disse como se trata dos ataques nas crianças: é entretanto util, sempre que ha ataques nellas, applicar remedio para expulsão de lombrigas antes de outro qualquer.

ENVENENAMENTOS

Em varios barracões do Interior tenho visto frasquinhos com morphina, arsenico, strychnina, cocaina, etc., etc., que droguistas e pharmaceuticos sem escrupulo vendem a quem não tem a pratica precisa. Por isso é conveniente dizer alguma cousa sobre «envenenamentos». Presume-se que ha envenenamento, quando uma pessoa, depois de comer ou beber, sente dôres no estomago, tem vomitos, colicas com diarrhea, sede ardente, pulso frequente e pequeno, respiração accelerada, resfriamento nos pés, nas pernas e nos braços, e suôres frios e viscosos.

O tratamento geral do envenenamento é fazer com que o doente vomite logo o veneno se o socorro chega a tempo; para o que, recorre-se ao cosimento de tabaco com um pouco de sal, dando-se morno: titilla-se a *campanhia* com uma penna, dá-se um cosimento de cebolas, com muita agua morna. Póde-se tambem tentar o vomito com muita agua morna de sabão.

Se não foi possivel fazer vomitar, ou se o socorro chega tarde, dá-se a agua albuminosa que se prepara com duas claras de ovos em uma garrafa d'agua, agitando-se. Tambem se póde dar

o azeite d'ôce. Se houver somnolencia, dá-se o café e fazem-se esfregações por todo o corpo. No Interior pouco se lucra em saber se o veneno foi acido, ou alcalino. Necessario é saber que o contra-veneno mais facil e mais energico é o carvão; obtem-se o de pinho, de cedro ou de umbauba, reduz-se a pó, e dá-se ou misturado com agua ou envolvido em papelinhos de cigarros, bebendo-se agua depois. Deve-se dar cerca de quatro colheres de carvão.

O envenenamento pelo succo da mandioca combate-se com garapa de assucar grosso.

Tem-se dado casos de envenenamentos por conservas de ostras, caranguejos, de peixe, etc., conforme o fabricante.

O emprego do carvão ou do azeite d'ôce ou do oleo de ricino, serve de contraveneno.

GOLPES

Póde ser que em consequencia de accidentes ou de brigas haja ferimentos donde jorre o sangue com abundancia.

Procure-se limpar e lavar a ferida e applique-se a antipyrina em agua que faz cessar o jorro do sangue: uma colher de chá de antipyrina para seis colheres de sopa d'agua. E' mau uso applicarem-se teias de aranha; o melhor meio é unir os bordos da ferida, amarral-os com panno limpo e embebido em arnica, maravilha ou oleo de copahyba fervido. Se houver tintura de jucá será de optimo effeito. Tambem serve o leite de anany. Se o vaso é mais grosso de sorte que seja muito

o sangue que corre, lava-se primeiro a ferida e applica-se um chumaço de algodão limpo, ou um panno lavado e dobrado e passa-se por cima um torniquete. Faz-se o torniquete assim: vê-se uma tira de panno. de 4 a 5 dedos de largura, e de 3 a 4 palmos de comprimento; dão-se no meio dois ou tres nós um sobre outro; dobra-se um lenço quantas vezes seja possível, colloca-se por cima do chumaço de algodão, ou do panno lavado que está sobre a ferida. Passa-se por cima a tira de panno, de sorte que os nós fiquem em cima do chumaço e em cima do lenço dobrado, e aperta-se bem.

Muitas vezes uma **quéda**, uma **pancada**, podem produzir accidentes graves. O que se deve fazer é o seguinte: não se deve dar vinho nem licôres para reanimar o doente; a agua fresca é melhor de produzir effeito. Deve-se afastar a multidão que rodeia o ferido, pois muitas pessoas dando opinião só servem para produzir confusão. Procura-se vêr se ha perda de sangue: se fôr pouca é até de vantagem que o sangue corra; só se deve pensar em atalhar a hemorrhagia se fôr grande. Se houver logares cortados e dilacerados, faz-se o tratamento com agua fria, embebendo-se pannos, applicando-os e renovando-os. A agua deve ser fervida e pura.

Tambem serve o cosimento de *amor crescido* e em ultimo caso agua com arnica, com maravi-lha, ou o cosimento do entrecasco do cajueiro.

A alimentação deve ser branda; devem as evacuações ser livres e quando houver prisão de ventre deve-se recorrer aos clysteres.

Como é encommoado estar o assistente do enfermo a renovar pannos molhados, faz-se o seguinte aparelho: vê-se um vaso de flandres, qualquer, bem limpo, fazem-se no fundo 2 ou 3 buracos e passa-se em cada buraco um cordão ou uma tira de panno torcido. Colloca-se o vaso suspenso sobre a parte ferida, e deita-se-lhe água limpa e fria; esta vae correndo pelos cordões ou tiras torcidas e conserva sempre molhada a parte ferida.

Os cordões ou tiras torcidas devem ficar bem ajustados nos buracos do vaso, nem muito grossos para taparem-nos, nem muito finos para deixarem que a agua se escôe depressa.

Bom será que o doente fique sobre um encedrado que póde ser substituido por dois saccos defumados. Este tratamento tambem serve para as queimaduras.

Se o doente desmaiar, ou por fraqueza, ou porque o sangue perdido foi muito, empregam-se os meios aconselhados contra a syncope.

Ha, porém, occasião em que é necessario proceder-se com energia quando o desfallecimento é grande. O melhor meio é o seguinte: mette-se em agua fervendo ou a cabeça de um martello, ou uma colher, ou uma machadinha ou uma peça de metal qualquer. O martello seria preferivel pela facilidade do manejo. Estando qualquer d'estas peças bem quente, applica-se debaixo da sola de um dos pés, tira-se e applica-se na outra, depois no estomago, na barriga das pernas, ao longo do espinhaço e sobre as differentes partes da cabeça. A applicação do ferro quente deve durar apenas um segundo e sómente toca-se li-

geiramente a pelle. Nas pessoas delicadas, nas crianças, colloca-se um pedaço de papel fino entre a pelle e o objecto quente que se passeia pelas partes do corpo; apenas é preciso demorar mais 5 ou 10 segundos.

Este é o meio mais heroico para fazer voltar a si o individuo que desmaiou, e reanimar a vida prestes a extinguir-se.

Convém dizer que muitas vezes é melhor aquecer os objectos no fogo, porque ha mais presteza do que esperar que ferva a agua para aquental-os.

CAPITULO XIV

Molestias das mulheres

Ha molestias que são proprias das mulheres e é difficil, ás vezes, encontrarem-se remedios lá pelo Interior onde residem.

Excesso de regras. O periodo do fluxo menstrual a que chamam *lua* ou *costume*, na mulher sadia, deve durar de 4 a 5 dias, e repetir-se de 28 em 28 dias, *mais ou menos*. Succede que, ás vezes, apparecem as regras com muita força, durando 6 a 8 dias, ou mais, causando enfraquecimento. Isto póde ser devido a encommodos ou molestia do utero, e é necessario consultar a um medico especialista.

Mas, emquanto não é possivel a consulta, deve-se dar alguma providencia.

Dado o caso de abundancia de regras ou *frouxo*

de sangue, como chamam, deve a mulher ficar deitada e ter socego de espirito, não zangar-se, nem encommodar-se com a direcção da casa. Ha senhoras nervosas que irritam-se quando cahe um prato, entorna-se agua ou entra um animal domestico na cosinha ou na salla, etc., etc. Gritam, ralham e consomem-se. Isto é prejudicial.

Muitas vezes basta o ficar deitada e o socego do espirito para diminuir o corrimento de sangue. Applicam-se sinapismos nos braços, nas costas durante meia hora.

Para beberagem deve-se fazer um cosimento de raiz de algodoeiro: raspam-se as raizes e tira-se quantidade equivalente das raspas, a duas colheres de sopa para uma garrafa d'agua; deixa-se ferver por um quarto de hora e adoça-se. Applicam-se ás colheres de sopa de hora em hora.

Serve tambem o cosimento das cascas de mangueira ou das cascas do jutahy.

E' optimo remedio o vinagre: dá-se á doente $\frac{1}{2}$ copo de vinagre para beber em duas dozes. Se o vinagre é muito forte, ajunta-se um pouco d'agua.

Ainda mais: em uma tigella ou em outro vaso qualquer deita-se vinagre e embebe-se um lenço limpo; introduz-se na vagina o lenço embebido bem para dentro, até encontrar a *madre*; o sangue estanca immediatamente.

Faz-se tambem uma beberagem com o succo do amor crescido: uma colher do succo das folhas para meio copo d'agua; um gole de $\frac{1}{2}$ em $\frac{1}{2}$ hora.

Muitas vezes a hemorragia é rebelde: então recorre-se ás injecções de agua quente, quanto

possa a doente supportar; se não houver com que se dê a injeção, embebe-se n'agua quente o algodão ou panno e introduz-se na vagina. E' melhor o algodão bem limpo.

Se a doente começar a perder os sentidos, a ficar com os beiços brancos, dissolve-se uma colher de sal em quartilho e meio d'agua e applica-se em 3 clysteres, de 2 em 2 horas.

Todo este tratamento tambem serve para as hemorragias fortes depois do parto e depois dos abortos. Optimo remedio de botica é o ferro ergotinado de Mannet: duas colheres por dia.

O caroço de *vixy* ralado, uma colher de sopa para uma garrafa d'agua adoçada é excellente remedio.

Falta de regras. Se as regras faltam em consequencia da idade, nada se póde fazer. Não ha idade certa para o desapparecimento das regras; varia entre 48 e 55 annos, isto é em regra geral.

Se as regras deixam de apparecer um, dois, tres ou mais mezes, em mulheres que ainda tem a *lua*, é preciso vêr se ha gravidez. Se esta falta dá-se em moças, tenha-se cautela em não querer forçar regras sem *saber-se do que ha!* Emfim, se esta ausencia não trazer encommodos graves, espere-se que o *tempo dê o que o tempo tirou*. Se a falta dá-se em mulheres que estão pallidas, que tiverem ou ainda tem febres, applica-se o vinho ferruginoso, o vinho quinado, agua ingleza, pilulas de Blancard, ferro de Girard ou de Quenne, boa alimentação... etc. e as regras apparecerão desde que haja mais sangue. Não deve-

mos esquecer o cosimento da raiz de caferana, da quina e a garapa ferrada.

Conhecem-se vegetaes que tem acção energica para fazerem apparecer as regras em pouco tempo; mas como estragam o utero e podem produzir abortos, melhor é não fallar n'elles, pois podem servir para *outros fins*.

Póde haver suspensão de regras em consequencia de um susto, de um resfriamento ou de qualquer falta de cuidado (25).

Em casos de suspensão faz-se o cosimento de *melão de S. Caetano*, toda a planta; ou uma colher do sumo das folhas para $\frac{1}{2}$ copo d'agua. E' optimo remedio o cosimento da casca da raiz da jatuauba (Dr. Lobão). Corta-se em pequenos pedaços, ferve-se e toma-se aos calices. Serve tambem o cosimento da artemisia, o de cabeças de cravo de tempero: 5 cabeças para ferver-se em meio quartilho d'agua; batem-se primeiro as cabeças do cravo.

Serve o cosimento do cumarú e o de folhas de arruda: um galho pequeno para um copo de agua fervendo: toma-se ás colheres, tres vezes por dia.

Boa receita é a seguinte: faz-se um cosimento de raiz de pajamarioba, ou fedegoso, cerca de meio copo, com duas colheres de mel de abelhas

(25) Muitas vezes uma senhora, estando no periodo da *regra*, está a engommar, ou á beira do fogo, em occupaões da cosinha, e sobrevindo um aguaceiro sahe ás pressas para tirar qualquer objecto e molha-se: manifesta-se uma suspensão; tambem póde produzir-a o uso de refrescos durante o encommodo.

e quatro de aguardente; póde-se ajuntar ao cosimento algumas folhas de senne e de alecrim se houver. Os sinapismos nas coxas tambem produzem bom resultado; não devem demorar mais de 30 minutos. Muitas vezes tiram as doentes partido das defumações nas partes; fazem-se com folhas de trevo, de limão, de alecrim, das cascas de jatuaúba, etc.

Convem repetir: estes conselhos são para os casos de suspensão; se as regras não apparecerem, espere-se a outra lua, e no tempo esperado façam-se os remedios.

Nesta occasião deve-se tomar um purgante de jalapa, ou de Leroy, ou de pião. Bom remedio de botica para casos de suspensão é a apiolina: vendem-se em fórma de capsulas.

Para suspensão do parto é excellente a agua ingleza; não havendo póde a doente usar dos cosimentos de quina, de caferana, ou da pajama-rioba.

Ha senhoras que muito soffrem quando apparecem as regras; tem dôres de barriga, colicas, vomitos, fastio, e as regras não correm bem.

Dos remedios de botica um dos bons é o regulador da madre por Beirão. Não havendo o remedio, procede-se do seguinte modo: calcula-se quando tem de apparecer a regra e dois a tres dias antes, mais ou menos, póde-se usar do cosimento da raiz do mulungú, das sementes do algodoeiro: esmagam-se duas sementes e ferve-se em $\frac{1}{2}$ quartilho d'agua: póde-se ainda usar do cosimento da herva cidreira, do capim santo, do mentrasto, do puchury ralado, etc. Quando as

colicas são muito violentas, applica-se um panno embebido em agua quente sobre o ventre, ou fomentação com oleo quente.

A *bromidia* de Silva Araujo é de muito bom effeito em taes casos.

Succede muitas vezes que uma senhora tem regras sem epocha fixa e duram muitos dias. Se não puderem comprar logo o ferro ergotinado de Mannel ou o regulador da madre, ou a *saude da mulher* usem do cosimento da raiz do fedegoso, ou da raiz do algodoeiro.

Mal frequente que persegue as senhoras n'este clima são as **flôres brancas**. O ferro ergotinado de Mannel, o xarope de iodureto de ferro de Blancard, as pilulas de Easton, o vinho de quina ferruginoso, e o elixir de batatão ferrugino são excellentes remedios.

Emquanto não se compram ou não se encontram taes remedios, recorre-se ao cosimento de cannarana do brejo, tambem chamada *mãe bôa*; faz-se o cosimento das raizes, e tomam-se duas vezes por dia; ao cosimento de abutuahy, á lavagem com marupá com o cosimento de cascas de cajueiro, de barbatimão, de paricá, de resina de jutahy, etc. Quando as senhoras estão para dar á luz, e que principiando os puchos, estes são fracos, faz-se actual-os dando-se o cosimento de sementes de algodoeiro, ou melhor uma garapa de assucar grosso, para tomar aos goles. Li esta receita em uma gazeta de medicina franceza; *quem sabe se não é alguma panacea?*

São estas mais ou menos as receitas para molestias de mulheres. Muitas outras ha, e as ve-

lhas sabem-nas muitas, mas é preciso ficar sabendo que muitos dos remedios que ensinam por ahi fóra, se produzem effeito, deixam estragos com o tempo.

Os que tenho ensinado são de applicação antiga; se não fizerem bem, mal nenhum farão.

CAPITULO XV

Molestias dos olhos; rheumatismo e erysipela

Com quanto não sejam frequentes as molestias de olhos, sempre ha casos de inflammações, não só em adultos, como em crianças recém-nascidas. Na applicação de remedios nos olhos deve-se ter muita cautela; não se deve applicar a torto e a direito todos os remedios que se ensinam, pois póde peiorar a molestia. Sempre que seja possivel, consulte-se um medico oculista. Já vi uma pessoa de consideração applicar ourina de criança para uma inflammação de olhos!...

Para a inflammação faz-se o seguinte remedio: tomam-se 4 ou 5 folhas de cumarú, deitam-se os talos n'agua e tiram-se no dia seguinte: na ponta dos talos, assim demorados n'agua, fica uma baba que se vae applicando no canto interno dos olhos; o allivio é immediato. Póde-se tambem recorrer ao gapuy: é uma planta trepadeira. Ralam-se as raizes, espremem-se em agua, cõa-se e applica-se nos olhos. A agua não deve passar de 24 horas.

Tambem póde-se fazer o seguinte tratamento: toma-se um limão ainda verde, descasca-se, corta-se em rodas finas e deixa-se em agua pura a

serenar toda a noite. A agua deve estar em vaso bem limpo. Durante o dia seguinte banham-se os olhos constantemente.

No Interior da Bahia ha um remedio muito usado pelo povo: é o que passo a descrever.

Veem-se uns 10 a 12 golphos, que aqui são chamados *murirús* e sempre encontram-se nas aguas paradas, bocca de lagos, etc.

Depois de bem lavados em agua pura, collocam-se em um vaso limpo cheio de agua limpa. Depois de 24 horas lavam-se os olhos com esta agua. Muitas familias tem por costume conservarem sempre um vaso com varios *murirús*, para quando fôr necessario. Quando querem servir-se d'elles, deitam-nos em agua pura. A agua albuminosa tambem se emprega com vantagem.

Para carne crescida nos olhos, se não fôr possível fazer-se logo a operação, pôdem empregar-se certos remedios que não prejudicam. applica-se a tapioca de cumacá, chamada no Ceará — cumacaina. — Dissolve-se a tapioca em um pouco d'agua. Extrahe-se a tapioca por meio de um ralo, ralando-se a raiz. E' preciso constancia no tratamento.

Usa-se tambem do leite que sahe dos talos do accuráo, ou bacuráo, planta rasteira de folhas muito miudas e arroxeadas. Quebram-se os talos e applicam-se sobre a carne crescida. Alguns chamam-nas «sete sangrias».

Perda da vista. Só o medico especialista poderá saber se o mal tem ou não remedio. De nada servem as applicações nos olhos.

Sei de dois casos de perda da vista em que a producção de 2 fonticulos fez com que ella reaparecesse. Os fonticulos pódem ser abertos no peito, nos braços, na nuca (toitiço), etc.

E' mais commodo que se abram nos braços.

Procede-se do seguinte modo: vê-se uma castanha crua de cajú e parte-se ao meio: applica-se uma banda em cada braço, em logar onde não haja veia, amarra-se e deixa-se ulcerar e vae-se entretendo a ferida de cada lado com basilicão.

Os fonticulos na nuca seriam mais convenientes.

Muitas vezes, depois de um resfriamento repentino, de um golpe de vento frio, fica-se com a vista turva, vendo-se dois objectos em logar de um: o tratamento da congestão serve para este caso.

RHEUMATISMO

E' uma das molestias que muito persegue aos habitantes do Interior. Felizmente ha muitos remedios aos quaes se póde recorrer.

Temos em primeiro logar o *mururé*. Tira-se o leite a golpes e guarda-se em uma garrafa bem arrolhada: serve-se meia colher de chá em 5 colheres grandes de agua ou leite. As primeiras dózes augmentam as dôres; se fôrem muito fortes, diminue-se a dóze: 5 gottas para duas colheres de agua, duas vezes ao dia.

O tratamento pelo *mururé* é bem indicado quando o rheumatismo apparece em pessoas que tem syphilis, ou apanhada ou herdada.

Serve tambem para o rheumatismo a raiz de

manacá raspada e fervida n'agua; uma colher de sopa das raspas para uma garrafa de quartilho; duas vezes ao dia.

Muito usado e de effeito maravilhoso é o cosimento de lingua de vacca, tambem chamado fumo bravo. Encontra-se em quasi todos os logares. O cosimento é feito com toda a planta. Toma-se quatro vezes ao dia. O batatão é o soberano remedio para o rheumatismo. Ha por ahi muitos elixires, mas na falta do preparado, faz-se uma solução ou do batatão ralado, ou da tapioca do batatão, no succo da laranja da terra, e um pouco de cachaça. Quanto mais velho, melhor.

O cosimento da salsa com o summo do cajú fresco é excellente remedio; toma-se duas vezes ao dia, pela manhã e á tarde, usando dos banhos frios; repito, é de effeito maravilhoso; infelizmente não ha cajús em todo o tempo e o vinho do cajú não serve.

Basta como dóse meio copó do cosimento da salsa e o succo de um cajú grande ou de dois a tres, se fôrem menores.

Nos rheumatismos velhos, rebeldes, quando ha deformidades nas juntas, quando ha dôres intoleraveis, tem-se apregoado o tratamento pelo limão, muito usado na Europa, como se vê do grande numero de attestados de pessoas gradas.

No primeiro dia chupa-se o succo de um limão; no segundo, dois limões; no terceiro dia, quatro limões; no quarto dia, seis; no quinto, oito; no sexto, dez; no setimo, oitavo, nono e decimo dia, sempre os dez limões, no decimo primeiro dia, oito; no decimo segundo dia, seis; no

decimo terceiro, cinco; no decimo quarto, quatro; no decimo quinto, dois; no decimo sexto, um.

Durante o tratamento não se deve beber vinho, nem cerveja. Não deve haver receio de que o tratamento estrague o estomago. Em todo o caso principie-se o tratamento duas horas depois do almoço.

Uns tomam a dóse toda de uma só vez; outros tomam-na aos goles. O succo deve ser tirado e bebido sem demora, senão altera-se.

As instrucções publicadas na Europa aconselham que nada se ajunte ao succo do limão, devendo tomar-se puro. Como, porém, os limões aqui são muito mais azedos que lá, aconselho que se ajunte um pouco de agua assucarada ao succo, para diminuir o azedume. Por causa da accção local do succo do limão sobre os dentes, bom será que se beba por um canudo, ou de taquara ou de capim (26).

Tambem se aconselha para o rheumatismo os banhos de pataqueira, de casca de cumandá, etc.

De uma gazeta medica que se publica na França, intitulada — *Lá Santé* — extrahi este conselho: «*o doente cobre com assucar a região onde ha a dôr rheumatica e vae assentar-se ao pé de um cortiço. As abelhas, atrahidas pelo assucar, pousam, sugam e cravam o ferrão...*»

(26) Já appliquei este tratamento em dois doentes de rheumatismo velho e impertinente; as melhoras fôram notaveis a partir do 8.º dia, mas não quizeram continuar o tratamento!...

O doente geme, mas d'ahi a pouco está completamente livre do mal.

Logo que desapareça a inflammação produzida pelas picadas, a affecção rheumatismal ou arthritica terá desaparecido tambem. O remedio é facil: não diremos que seja suave, mas está ao alcance de todos. E se, de facto, a cura se obtem, que significa a ferroada de uma ou mais abelhas a par das dôres que o doente experimenta?»

Imaginem se fôsse eu que inventasse este tratamento, o que não diriam os taes *sabios!*... *que pagelança sem nome!*

Externamente ha o recurso dos banhos de folhas de fructa pão, casca de andirobeira, folhas de mangueira, cascos de succubeira, de muirapuama, etc.; e as fomentações de banha de anta, de sucuruju, de sebo de rins de carneiro. Convém dizer que os purgativos de Leroy, de cabacinho e de pião são uteis.

ERYSIPELA

E' molestia de pouca frequencia, mas ás vezes causa serias complicações.

Póde manifestar-se em consequencia de uma ferida, ás vezes muito insignificante, de uma pancada, golpe e até da extracção do *bicho de pé*.

Outras vezes manifesta-se sem causa apparente: apparece uma mancha arroxeadada, acompanhada de inchação, que cada vez a mais se vae estendendo; ha febre e calôr forte na pelle, vomitos, dôr de cabeça e agitação. Se é benigna, depois de 3 ou 4 dias tudo vae cedendo; se não é,

vae invadindo as differentes partes do corpo, formando bolhas e apparecendo perturbações cerebraes. Quando a erysipela apparece depois de uma ferida, se esta é nas pernas, é frequente manifestarem-se *inguas nas virilhas*.

A erysipela na face e no couro da cabeça é mais grave que em outro logar.

Ha muitas pessoas que de tempos em tempos soffrem ataques de erysipela, e conforme o maior ou menor espaço de tempo, vão ficando com as pernas grossas e defeituosas.

Quando a erysipela fôr produzida por uma ferida, esta fica doendo muito, secca e ardendo; vê-se bem o limite entre a mancha, que o povo chama o *vergão*, e as partes sãs.

O tratamento por meio de remedios de botica consiste no uso interno do salycilato de ferro; em falta d'este usa-se do perchlorureto de ferro, 6 gottas em um calice de agua assucarada, quatro vezes ao dia (o salycilato se toma ás colheres de chá tres vezes ao dia). Na parte affectada passa-se o perchlorureto, de sorte que pegue um pouco as partes sãs. O camphenol dissolvido em agua tambem é bom remedio para uso externo, e o quinino dissolvido em alcool ou cachaça para esfregar.

No Interior, em falta de outros recursos, recorre-se internamente á limonada forte de limão, feita com o succo de um limão devez para meio quartilho de agua assucarada.

Emprega-se tambem o cosimento da herva de bicho, chamada taboquinha ou maria-molle, folhas e raizes, tomando-se meia chicara pela manhã e meia á noite.

O batatão é excellente remedio, e é mais proveitoso fazer-se o cosimento ou o chá; tiram-se raspas miudas do batatão, cerca de duas colheres de sopa, para um quartilho d'agua e depois de ferver toma-se ás meia-chicaras, tres vezes ao dia; se o batatão fôr em tapioca, prepara-se o cosimento com uma colher de sopa para um quartilho d'agua.

Tambem é util o cosimento da raiz de fedegoso duas vezes ao dia. Os banhos de vapor de vinagre são muito uteis. Preparam-se do seguinte modo: Vê-se um quartilho de vinagre, ou mais, conforme a parte doente; deita-se em uma bacia ou em outro vaso qualquer, por baixo da parte doente; aquece-se um ferro até ficar vermelho e mergulha-se no vinagre; desprende-se o vapor que deve ser recebido no lugar doente e depois abafado. Tambem se póde applicar o kerosene morno. Para amornal-o ferve-se agua em qualquer vaso e neste mette-se uma garrafa com pouco kerosene deixando-o demorar, (depois de tirado o vaso do fogo) até ficar morno; passa-se no lugar da molestia e abafa-se.

São ainda proveitosos os banhos de folhas de maracujá azedo e os do cosimento das cascas de oiranas.

No Sul, muitas pessoas sujeitas a ataques de erysipela costumam trazer consigo uma chapa de cobre pendurada ao pescoço, ou amarrada á perna doente (limpando de vez em quando a chapa) para preservar dos ataques. Se produz effeito, não sei; vale apenas fazer a experiencia o que soffrer da molestia. Nas boticas vende-se o excel-

lente «preservativo das erysipelas» do Dr. Cavalcanti.

CAPITULO XVI

Molestias do aparelho respiratorio.

Asthma. (puchado).

Todos conhecem esta terrivel molestia; conforme a causa, póde ser curada, ou ao menos alliviada. A base do tratamento medico, digo com remedios da botica, é o iodureto de potassio simples ou combinado com outros medicamentos. Eis uma boa formula:

Iodureto de calcio	10	grammas
Iodureto de sodio	10	»
Agua	20	»

em vidro conta gottas.

Principia-se por 5 gottas ao almoço e cinco ao jantar; vae-se augmentando uma todos os dias até chegar a 10 gottas de cada vez.

Depois de 15 dias de uso, para-se e toma-se por 8 dias o seguinte remedio:

Licôr de Fouler	5	grammas
Agua distillada	300	»
Tintura de stramonio	10	»

2 colheres de chá por dia. Descança-se 7 dias e volta-se ao iodureto.

Havendo constancia, cura-se ou melhora a asthma.

Póde-se tambem usar de xarope de cascas de laranjas com iodureto de potassio, duas vezes ao dia.

Póde-se ainda usar do xarope de urucú 200 grammas; iodureto de sodio 6 grammas e tintura de iodo 20 gottas; 2 vezes ao dia.

Ha por ahi muito xarope que dizem curar a asthma. Na occasião do accesso é bom cheirar o ether, ou o ether iodhydrico: pedem-se 15 a 20 grammas. Dez gottas de balsamo philantropico em $\frac{1}{2}$ copo d'agua, tomado 4 vezes ao dia, são bom remedio.

Se não se encontrarem estes remedios, que geito senão ir á *panacea* ou á *pagelança*?

Na occasião do accesso faz-se o doente metter os pés e as mãos n'agua quente, quanto possa supportar: passa logo o accesso, mas haja cuidado com algum vento frio.

Faz-se um chá da raiz de urucú, para tomar 4 vezes ao dia.

Ainda podemos recorrer com vantagens ao limão. Tire-se o succo de dois limões e acrescente-se uma colher de sopa de assucar e seis colheres grandes d'agua. Deixe-se ferver ligeiramente e tampe-se o vaso até resfriar: tome-se aos calices. E' tambem excellente remedio o comer duas a tres sementes assadas de ucuuba (bicuiba) durante o accesso: passa depressa. E' util passar sobre o peito a banha ou gordura da mencionada ucuuba.

O cosimento de formigas tambem se emprega como remedio efficaz. Dizem que as melhores são as formigas de fogo ou sauva-taias.

Tomam-se 10 a 12, collocam-se em um panno fino, amarram-se e deixa-se ferver em meio quartilho d'agua e adoça-se. Toma-se quatro vezes ao dia. Um indigena velho disse-me que o couro de onça torrado e bebido n'agua era bom remedio, pois elle o applicára muitas vezes. Nunca vi tal applicação; póde ser bôa e não é difficil experimentar. O cosimento da raiz do mulungú é optimo remedio. Durante o accesso póde-se tambem tomar o café forte, cheirar o fumo do tabaco, ou a fumaça das folhas da trombeteira.

TOSSE CONVULSA OU TOSSE DE GUARIBA

E' frequente nas crianças: o remedio heroico da medicina é o sulphydral. Cura a molestia em 10 dias, o que não fazem os outros remedios, de qualquer systema.

Applicam-se de 6 a 8 granulos por dia, suspendendo-se o uso do remedio depois de 3 dias, passando um sem tomar-se, e vòltando-se de novo ao uso. Não havendò tal medicamento recorre-se ao cosimento da ipecacuanha para vomitar: ao chá das folhas do maracujá dôce; ao chá das raizes do apihy, tambem chamado *contra-herva* ou bocca de acary. Quanto á ipecacuanha, melhor seria que fosse da branca. O cosimento das folhas da mangueira tambem tem sido empregado; tres folhas para meio quartilho d'agua, deixando ferver 10 minutos.

Remedio tambem digno de confiança, é o succo do limão: tirado o succo, passa-se um pincel, embebido n'elle, na garganta do doentinho

duas vezes ao dia. Deve-se fazer este tratamento depois do acesso da tosse, porque sendo antes, póde provocar o acesso.

Com este tratamento nota-se que os acessos vão diminuindo no numero e na força. Os banhos frios ligeiros são muito uteis.

Como a tosse de guariba é contagiosa, isto é, pega nas outras crianças, é preciso haver cautela e deve-se dar ás outras crianças ponche de limão, e uma vez por dia passar succo de limão com pouca agua na garganta d'ellas, como prevenção.

TOSSES

São muito frequentes no interior; ou pela constipação ou por defluxeiras.

Ha muitos remedios no matto, aos quaes se póde recorrer para combater a tosse.

Póde-se fazer o xaropé a frio das flores de bananeira, principalmente da de S. Thomé. Tiram-se as flôres que ficam debaixo do engaço em forma de coração. Collocam-se em um vaso e cobrem-se com uma leve camada de assucar; no outro dia expreme-se e toma-se ás colheres.

Tambem serve o cosimento forte das flôres de mamoeiro bem adoçado.

Usa-se tambem do leite do amapá; serve sómente o branco, que é o que se bebe; duas a tres colherinhas no leite, no caldo, na sopa, etc. O vermelho e amarello só servem para emplastro. O cosimento dos grelos tenros da umbaúba da terra firme é de bom effeito.

Tenho visto obter-se resultado com uma gem-

mada, de cosimento de matruz, pau de moquen batidos com uma gemma de ovo. Ha o recurs para o caldo de jamaracarú: assa-se e torce-se em um panno: ferve-se o caldo com pouca agua adoçada.

Tambem é util o xarope de apihy ou contr herva.

Quando a tosse é secca chupa-se uma rodella de limão com sal.

Nos resfriamentos e catharrões é bom remedio o cosimento da raiz da lingua de vacca ou o de samambaia.

Para despregar o catharro póde-se fazer um xarope ou cosimento forte de fedegoso, mucuricaá e mangarataia e adoçal-o bem.

Quando a tosse se acompanha de escarros de sangue, ou quando ha sangue pela bocca, se recorre á agua do tronco da bananeira, preferindo-se a roxa ou a de S. Thomé; extrahe-se furando o tronco e applica-se ás colheres.

Applica-se ainda o succo da herva do passarinho, preferindo-se a que cresce nas laranjeiras ou nos limoeiros. Tomam-se duas colheres de succo para um copo d'agua, uma colher do remedio de hora em hora. Póde-se recorrer com proveito ao cosimento da raiz do algodoeiro.

E' bom remedio o succo do — amor crescido — (Dr. Lobão); uma colher de sopa em 6 colheres de agua, de duas em duas horas, e se o sangue é abundante, de hora em hora.

Tambem se emprega o cosimento da resina de jutahy, ou simples, ou com a raiz do paricá.

Ainda se póde recorrer ao carôço do uixy ra

ado, uma colher de chá para uma garrafa de agua e toma-se de 2 em 2 horas. Póde-se tambem applicar o cipó da jabuty, ou escada de jabuty: um palmo do cipó, cortado, contundido e feito cosimento, em um litro de agua, de hora em hora.

A maravilha com agua em muitas occasiões produz optimo effeito. Tambem usa-se da agua com sal.

Muitas vezes a tosse apparece acompanhada de pontada: pódem-se applicar sobre o logar da dor sinapismos ou ventosas, ou emplastros de atoré, de cipo-taia, etc.

Tambem podem as tosses produzir inflammaciones da garganta. Entretanto estas tambem podem apparecer independente de tosse. Ha muitos remedios para combater este mal. O melhor d'elles é o gargarejo feito com a herva de jaboty (parietaria). Tambem gargareja-se com o leite condensado quente, com o cosimento da raiz da malicia de mulher ou sensitiva, ou com o de cebolas. Se a inflammacion é com rouquidão, o gargarejo com o cosimento da mangarataia, ou com o da japana-roxa é de bom effeito. Se a rouquidão apparece depois de um golpe de ar frio fazem-se estes gargarejos bem quentes, ou em ultimo caso usa-se do de agua quente, tendo-se cautela com o resfriamento, pelo que se deve abafar o pescoço.

O deitar *sangue pelas ventas* é frequente em muitas pessoas; muitas vezes depende de molestia do figado. Apparecendo o sangue, deve-se apertar o nariz com os dedos; devem-se levantar os braços, ou um dos braços do lado da venta

de onde corre o sangue; tambem se ha de passar um panno embebido em agua fria, no sovaco. Faz-se a compressão das arterias do pescoço, abaixo do queixo, de cada lado, e das arterias que batem abaixo das azas externas do nariz, por cima das raizes das prêzas; a compressão deve durar de 5 a 10 minutos. Applicam-se tambem causticos sobre o figado.

Injecta-se na venta agua fria, ou aspira-se agua com vinagre, ou com succo de limão. O meio mais energico é o emprego do tampão com succo do limão, assim preparado: busca-se algodão limpo, ou fios de panno limpo, embebe-se no succo do limão e faz-se como um batoque, mettendo na venta, tendo o cuidado de amarral-o com uma linha, para que possa ser puchado.

Applicam-se tambem sinapismos nos pés e nas pernas, e ligaduras nos braços ou nas pernas.

Para terminar este capitulo resta-me dizer algumas palavras sobre a **tisica**.

E' molestia que por hora mata cerca de 3:000 pessoas, muito frequente nas cidades, menos no Interior. Manifesta-se por herança de paes a filhos, como tambem passa de uma pessoa para outra. Não se deve beijar o tisico, nem se deve consentir que este beije as crianças, ou a qualquer pessoa, pois está provado que tal molestia se transmite pelo beijo. O tisico não deve cuspir no chão nem nas paredes; deve ter uma escarradeira com agua phenicada ou sublimada. Como, porém, nem sempre se encontra no Interior modo de preparar tal agua, póde-se fazer a escarradeira pelo seguinte modo: em uma lata, ou

caixão pequeno deita-se um pouco de capim secco, cortado bem miudo, ou folhas seccas embebidas em kerosene.

Ahi escarra-se e depois se queima, lavando-se em seguida a lata ou caixa com agua fervendo. Todas estas precauções são necessarias, pois está provado que a molestia se transmite tambem pelos escarros.

E' perigoso ficar conversando defronte de um tísico, muito junto a elle, por causa da tosse. Estas precauções se tomam quando está elle no periodo da tosse forte, com febres, escarros abundantes, suór...

A tísica, já em grau adiantado, manifesta-se com febre, mais forte á noite, tosse forte, persistente e secca, ou com escarros esverdeados, arredondados, procurando o fundo do vaso quando tem agua. De vez em quando deita-se sangue pela bocca, ou em escarros, ou ás golfadas. O suór é abundante á noite. Aparece a magrez, inchação das pernas e dôres nos peitos; em periodo mais adiantado vem a rouquidão e por ultimo a diarrhea, fallecendo o doente com todos os sentidos.

Já se disse que a molestia ou vem de herança ou é *pegada*. O filho do tísico cresce depressa, tem os hombros levantados, peito estreito. Sempre soffre de inchação dos ganglios do pescoço; é pallido e costuma a ter escrophulas. Se tiver vida bem regulada, poderá morrer de outra molestia. Se soffrer de uma constipação, bronchite, se fôr dado a extravagancias, tiver encommodos moraes, dissabores, apparece a molestia. N'estes

casos o mal da tísica estava no corpo, e com taes perturbações achou motivo para apparecer. Tenho visto apparecer a tísica em senhoras, depois de uma constipação: estavam engommando, suadas, ou á beira do fogo em occupações de cozinha. Eis que sobrevem um aguaceiro e sahem ellas para recolherem qualquer cousa; apanham chuviscos, queixam-se de dôr de cabeça, febre, apparece a tosse e d'ahi desenvolve-se a molestia. Estas já tinham o germen no corpo: tambem apparece depois de uma suspensão ou de um resfriamento. A's vezes vem a molestia com rapidez tal que em pouco tempo liquida o doente: isto é frequente dos 15 aos 20 annos.

O descendente de caboclo sem cruzamento, ou com cruzamento longinquo, não é chegado á tísica; dizem que isto é devido ao uso da alimentação da tartaruga.

Quando a molestia está em grau adiantado, só Deus cural-a-ha.

O tratamento consiste em morar em logares bem ventilados; dormir em quartos grandes e arejados. (E' prejudicial ter o quarto fechado e abafado).

A alimentação deve ser bôa: ovos, leite, carne mal assada. Os remedios da botica são em grande numero, e cada dia se descobrem outros, mas com pouco proveito.

A emulsão de Scott, não falsificada, o xarope de Fellou, o vinho de Vivien, o Creosotal, o xarope Patauberge, e sobre tudo os granulos de sulphydral, são os melhores remedios.

Para os suóres nocturnos aconselho os grã-

nulos de agaricina: um de hora em hora até o n.º 4 a principiar das 5 horas da tarde.

Se houver sangue pela bocca, usam-se as gotas do extracto fluido de *hydrastis canadensis* com as de tintura de *hamamelis*; ou o cosimento de raiz de algodoeiro e outros já ensinados. Para a tosse se deve usar do xarope de lactucario, ou do de jucá e bromoformio. Recorrendo aos remedios do matto, temos o leite do amapá, a agua que corre do cipó muyraqueteca, o mastruz comido por muito tempo, ou o succo das folhas. Quando ha difficuldade em obtel-o, logo que se encontre, socca-se porção d'elle fresco, para tirar-se o succo, e mistura-se com partes iguaes de aguardente forte. Assim conserva-se por muito tempo, e tomam-se duas colheres de chá por dia, em agua ou no leite. Hoje está muito aconselhado o oleo ou banha de capivára, duas colheres por dia; o leite da jumenta; a banana de S. Thomé, crua e muito madura, e o agrião.

Quanto à este ultimo remedio passo a referir um conto que em 1896 foi publicado no *Paiz*, em uma edição illustrada.

Havia em Londres um medico muito distincto, especialista em molestias dos pulmões. Pela pratica que tinha, conhecia bem a molestia de quem ia consultar-se, e seus desenganos eram sentenças infalliveis. Appareceu-lhe uma vez no consultorio um sujeito muito magro, pallido, tossindo muito, quasi sem poder fallar. Examinando-o, viu o medico que o doente tinha perdido um dos pulmões e o outro já estava affectado. Portanto, desenganou-o; disse-lhe o verdadeiro estado, acon-

selhou-o que se retirasse para melhores ares e que comesse muito agrião, **só agrião!**

Retirou-se tristissimo o doente, ficando o medico convencido de que era um caso perdido. Passado um anno, entra-lhe pelo consultorio um sujeito alegre, gordo, abraçando varias vezes ao medico, dando-lhe muitos agradecimentos. Este desconheceu-o, julgando que fôsse talvez algum doudo.

Quem é o senhor? perguntou o medico. Não se lembra de mim? respondeu o sугeito: sou aquelle que no anno passado veio consultar-se com o doutor e foi desenganado, tendo como conselho que comesse agrião e *só agrião*. Foi o que fiz, e hoje estou bom. O doutor ficou muito impressionado, pois aquelle homem não podia viver, tal era o estado em que se achava. Examinou-o de novo e verificou que os pulmões não funccionavam bem. Tão desconcertado ficou, que pediu ao tal sujeito que voltasse ao consultorio, em certa hora aprazada, para um exame minucioso. O pobre do curado, que de nada suspeitava, lá voltou. Quando estava um tanto distrahido, o medico cravou-lhe uma faca no coração, matando-o. Procedendo logo á autopsia, verificou que um dos pulmões estava perdido, como elle já reconhecera no primeiro exame e que o outro estava affectado, mas o uso do agrião tinha feito parar a destruição que a molestia ia fazendo.

O medico foi preso e condemnado, creio que a 20 annos de prisão com trabalhos e deportado para a Australia. Em sua defeza allegára que tinha ficado allucinado, pois sabia que não se

tinha enganado e que aquelle sujeito não poderia ter vivido mais um anno, no estado em que se achava !

Matou a um. para salvar a muitos !...

Referi este conto para provar que o agrião é excellente remedio para a tísica, e juntamente com o mastruz poderá produzir o melhor effeito.

Convém dizer que no Amazonas e no Pará chamam agrião ao jambú, que deita flôr amarella, e produz certo travo na lingua; não é deste. E' do que se faz habitualmente sallada.

CAPITULO XVII

Variola e sarampão

A variola, tambem chamada *bexigas*, é uma das molestias mais prejudiciaes, não só á vida, como aos negocios. Logo que apparece em uma localidade, os visinhos abandonam as casas, plantações e vão residir temporariamente em outros logares. Soffrem toda a especie de privações, mas não se querem sujeitar á vaccinação. Allegam que *não querem metter peste no corpo, que não podem observar dieta*... Entretanto, se chegarem a ter bexigas, hão de observar a dieta de qualquer modo. Admira que certas pessoas, que parecem ter alguma instrucção, sejam contrarias á vaccina !

Ninguem diz que o vaccinado não possa ter bexigas; pois em casos raros ellas atacam duas vezes ao mesmo individuo; conheci no Sul a uma pessoa que as teve tres vezes ! Mas quem

é vaccinado está muito menos exposto a ter a molestia, e quando venha a soffrer d'ella, tem pouca probabilidade de morrer!

Os casos de variola são raros nos paizes onde a vaccina é obrigatoria.

No Japão, em 1902, em uma população de perto de 47 milhões de habitantes, morrendo no anno 862:000, apenas houve 24 obitos de variola.

Marselha, uma cidade da França, tinha em 1820 40:000 habitantes. Trinta mil eram vaccinados, oito mil não vaccinados, dois mil tendo já tido bexigas. Appareceu uma terrivel epidemia, que atacou a 4:220 pessoas, fallecendo 1024. Dos 30:000 vaccinados, atacou a 200, matando 20.

Dos 8:000 não vaccinados, atacou a 4:000, matando 1:000: Dos 2:000 tocados de bexigas atacou a 20, matando 4.

Em Genebra, hoje cidade da Suissa, em 1832 houve forte epidemia de variola que atacou a 468 pessoas, 233 vaccinadas e 235 não vaccinadas. D'estas morreram 49; d'aquellas nenhuma.

Em 1900, no Pará, de 14 de Fevereiro a 31 de Outubro, entraram para o hospital de S. Sebastião 448 bexiguentos: 401 não vaccinados e 47 vaccinados. Dos não vaccinados morreram 148, dos vaccinados, nenhum. O Dr. Pedro Leão de Aquino, director do hospital de S. Sebastião no Rio de Janeiro, disse em 1905 referindo-se á variola: *nenhuma das victimas causadas pela molestia era vaccinada. Todos os empregados do Hospital que eram vaccinados e revaccinados, lidando com variolosos, nada soffreram.* Lembro ainda outro facto. Aqui em Manãos, como no Pará, no Rio

e em S. Paulo, ha muitos estrangeiros, principalmente portuguezes e italianos expostos a todos os contagios. Pois bem; é rarissimo vêr-se um d'elles atacado de bexigas, porque são vaccinados.

Nas obras do hospital de Belvedre, em Glasgow, em 1903, trabalharam 230 homens, 217 revaccinados e 13 não vaccinados, porque se recusaram. Dos 217, nenhum teve variola, dos 13 adoeceram 5 morrendo 1.

Em outro hospital Inglez (Westham Union) de 1877 a 1882, a mortalidade por variola deu o seguinte resultado: nos doentes não vaccinados a mortalidade foi de 504 por 1:000.

Nos mal vaccinados foi de 217 por 1:000. Nos vaccinados 107 por mil; nos vaccinados e revaccinados, nenhum por 1.000.

Na Bohemia, antes de ser a vaccina obrigatoria, de 1796 a 1802, por tanto em 7 annos, morreram de bexigas 55:641 pessoas. Depois que foi obrigatoria, de 1832 a 1855, portanto em 23 annos, morreram 6:895!

Em 1870 o exercito francez perdeu, em virtude das bexigas, 23:400 homens, o allemão apenas 450. N'este tempo na Allemanha já era obrigatoria a vaccina no exercito, na França, não.

De 1902 a 1906 o exercito francez perdeu 163 homens por bexigas, o allemão apenas 1.

Ha ainda provas mais convincentes da efficaçia da vaccina. Na Prussia, de 1801 a 1803, mais de 8:000 pessoas vaccinadas com proveito, foram inoculadas com o virus da variola e nenhuma teve a moletia; nos não vaccinados a inoculação da variola produziu 95 por cento de bexiguentos!

Está portanto provado que é sem razão a prevenção do povo contra a vaccina.

A criança vaccinada com proveito e revaccinada dos 7 até 10 annos tem muito pouca probabilidade de ser atacada de bexigas, e menos ainda de morrer d'ellas. Algumas pessoas temem que com a vaccina se introduza no corpo a escrophula, a tísica, a syphilis... etc. Estas pessoas não tem razão, porque a vaccina é tirada de vitellos bem examinados e revistados: portanto, não pôde ella inocular outras molestias.

Poderá haver algum risco na vaccina tirada de *braço a braço*. Mas o medico que fôr escrupuloso só tirará a vaccina de criança sadia, nutrida, *cujos paes sejam por elle examinados*.

Em tempo de epidemia deve-se mandar vaccinar as pessoas que nunca o foram.

Um empregado publico, inimigo da vaccina, disse-me que tendo mandado vaccinar a uma filhinha, em occasião de peste, appareceu-lhe a variola, fallecendo a referida pequena. E' preciso explicar o caso.

A vaccina, como se faz actualmente, nunca produziu variola. O que succede é o seguinte. *Havendo epidemia*, pôde acontecer que a pessoa, quando vae ser vaccinada, já tem a infecção das bexigas no corpo. Estas apparecem antes que a vaccina produza seus effeitos, para o que precisa de 11 a 12 dias: portanto não se deve prohibir a vaccinação em tempo de bexigas.

Se em uma villa, povoação, ou barraca, depois que tiver atracado um vapor vindo de logar onde haja variola, ou de ter chegado alguma pessoa, doente ou não, ou depois de se ter recebido carga, apparecer um caso de febre forte, com arrepios, vomitos, delirio, face como que inchada, olhos vermelhos e humidos, muito suor, *dôres nas cadeiras* e se a febre prolongar-se por mais de 24 horas sem diminuir, deve-se desconfiar de um caso de bexigas. Prestando-se bem attenção, notam-se nas pessoas alvas pequenas manchas incarnadas; depois apparecem as bexigas, pequenas em principio no rosto, extendendo-se pela pelle, parecendo picadas de carapanans.

Augmentam, tornando-se bolhas, que tem uma depressão no centro; a tosse é muito frequente, a febre vae desapparecendo quando as bexigas apparecem. Quando vão amaterando, volta a febre que se chama *febre secundaria*.

Distinguem-se tres especies de bexigas, a branca, a pelle de lixa e a negra, chamadas em medicina, variola discreta, confluyente e hemorrhagica.

Na bexiga branca as bolhas são separadas umas das outras, havendo espaços de pelle sã. A's vezes as pustulas são por grupos isolados uns dos outros.

Na variola *pelle de lixa* a pelle fica com grandes manchas vermelhas e as pustulas ficam quasi pegadas umas ás outras, chegando depois a communicarem-se: muito pouco é o espaço de pelle sã. A variola negra ou hemorrhagica é uma especie de pelle de lixa, de cujas pustulas sae sangue que fica preto. Quando ellas amateram, abrem-se

umas nas outras, espalhando mau cheiro. O delírio é intenso e a morte não demora, cahindo a pelle aos pedaços.

Póde-se saber desde o principio se a variola vae ser branca ou pelle de lixa. Se apparece de 3.º ao 4.º dia, depois que manifestou-se a febre, é provavel que seja branca; se apparece logo no 2.º dia, deve ser má. Na variola preta manifesta-se sangue pelo nariz, pelas gengivas e diarrhea de sangue.

O tratamento da variola depende de «*um enfermeiro dedicado, paciente e caridoso*».

O remedio mais energico é o sulphydral, ou sulfureto de calcio. Do sulphydral dão-se por dia 8 granulos, suspendendo depois do 5.º dia.

Do sulfureto de calcio 3 hostias de 5 centigrammas cada uma por dia, durante 3 dias; faz-se um intervallo de 2 dias e volta-se ao tratamento por por mais dois dias. Não havendo este remedio, pódem-se dar 4 pitadas de enxofre em pó por dia.

Antes de dar o enxofre deve-se dar um purgante salino. O cremor de tartaro soluvel, 10 grammas ou meia colher de sopa para meio quartilho de agua, tomado á vontade, é excellente remedio. O mel de abelhas (3 colheres de sopa por dia) apressa a sahida das bexigas e unido ao cremor de tartaro é de optimo effeito.

Na variola a cachaça produz optimo resultado.

Faz-se um cosimento de raiz de peripioca com cachaça e sumo de limão, para tomar-se á vontade. A dose da cachaça simples é de tres calices por dia, até ao 4.º dia.

Quando custam a sahir, applica-se um vomiti-

torio ou um suadouro. Não tem vantagem alguma e deve-se condemnar a applicação de excremento de cachorro ou da gallinha para tomar-se internamente.

O melhor tratamento da variola consiste na *luz vermelha*. E' muito antigo, mas pouco conveniente para as pessoas nervosas. Com este tratamento a cura faz-se mais depressa, as cicatrizes não ficam tão notaveis, ou a amateração não é tão grande.

Se a casa se presta ao tratamento, pintam-se os vidros de vermelho ou forram-se com papel d'esta côr. Em ultimo caso o doente ficará dentro de um mosquiteiro de ganga vermelha, porque além da propriedade que tem a côr para influir sobre as bexigas, fica a vantagem de livrar das moscas, mutucas, cabo-verdes, carapanans e piuns que podem propagar a molestia em outras pessoas.

Tres ou quatro vezes ao dia suspende-se rapidamente o mosquiteiro para arejar, tendo-se o cuidado de fechar as portas e janellas para que não entre a luz. Não havendo panno vermelho, trata-se o doente na casa toda fechada, para que haja pouca luz, e á noite, se não houver um pharol vermelho, faz-se uma lanterna de papel ou panno vermelho.

Não havendo enxofre, ou outros desinfectantes, queima-se o pará-pará, folhas de limoeiro, o pixe com que se calafetam canoas, o breu, caroços de tucuman, a banha de onça, emfim tudo que faça fumaça, não como desinfectantes, mas para afugentar as moscas e mosquitos. A fumaça

que se desprende do café a torrar faz desapparecer o mau cheiro, como tambem a fumaça do tabaco.

Não havendo alcool phenicado ou camphorado, nem agua boricada, tratam-se as pustulas com agua limpa e aguardente forte, ou agua e vinagre. Furam-se as maiores, deixa-se escorrer a materia e faz-se a lavagem. Entre as pustulas, sempre ha uma maior que as outras que o povo chama a *mãe da bexiga*. Deve ser queimada. A's vezes sahe uma na garganta, ou mais de uma; tambem devem ser queimadas.

O melhor meio de queimal-as é com oleo quente; ferve-se um pouco de azeite dôce ou de oleo de andiroba, ou de copahiba e deita-se uma gotta sobre a pustula. Para queimar as da garganta. enrola-se um pedaço de panno limpo em um pausinho fino, embebe-se o panno ou algodão no oleo quente e queima-se a pustula encostando-lhe o panno com o oleo. Isto deve ser feito com todo o cuidado.

Se houver pixe ou alcatrão, dissolve-se um pouquinho no oleo.

Para seccar as pustulas, depois de furadas, applica-se o gesso em pó. Se não houver procura-se o *tauá*; secca-se bem, reduz-se a pó fino e faz-se uma pasta com kerosene. Tambem se póde fazer a pasta com kerosene e carvão leve, de umbaua, cedro ou de taboas de pinho. Quando ha delirio, dá-se aos calices pequenos cosimento de raiz de mulungú. Havendo camphora, dissolve-se um pouquinho em cachaça e dão-se 20 gottas em um calice de agua cada hora.

Para fazer desaparecer as cicatrizes no rosto, é preciso paciência e dedicação. O tratamento, como disse, deve ser feito com o mosquiteiro vermelho, ou com a casa fechada, só se abrindo à noite para arejar. O enfermeiro, passará pelo rosto do doente um panno embebido em agua e cachaça ou agua com vinagre. Quando as pústulas forem grandes e tiverem materia, busca-se um alfinete, ou um espinho de tucuman bem lavado, para fural-as. Deixa-se correr a materia, lava-se sem puchar a pelle, e applica-se um linimento composto e azeite dôce fervido com kerosene.

O tratamento do sarampão é simples: dá-se um suadouro para fazel-o sahir: faz-se o suadouro misturando meia chicara de café quente com uma colher de cachaça e o sumo que sahe da casca do limão. Esta beberagem faz logo sahir o sarampão; pôde-se ajuntar o assucar.

A tosse se trata pelos meios já conhecidos.

Se o delirio na variola e a agitação no sarampão fôrem muito fortes, applica-se um banho morno durante 10 minutos e a agitação cessa.

Não se deve deixar o doente apanhar vento para não recolher a molestia.

CAPITULO XVIII

Varias molestias da pelle; feridas e ulceras

A morphéa ou mal de Lazaro, ou **lepra**, não é muito frequente no Estado. Difficil é o tratamento, com quanto tenha eu conhecimento de dois casos de cura. A medicina tem empregado

o oleo de chalmougra ou o acido gynocardo. Produz-se melhora passageira. O melhor tratamento é o da agua fria pelo systema Kneipp.

Pelo que tenho lido e observado o emprego das sanguessugas é de grande vantagem.

Nunca obtive cura completa; (tambem só tratei de 3 doentes por este modo), mas as melhoras foram muito sensiveis, notadas até por pessoas da familia de cada doente:

A tumefacção da face e das orelhas desapareceu: o semblante modificou-se, as pernas dos doentes, que eram insensiveis a ponto de não sentirem elles uma queimadura, readquiriram a sensibilidade normal.

O emprego das sanguessugas n'esta terrivel molestia foi divulgada pelo Dr. Antonio de Aguiar, benemerito clinico no Rio de Janeiro.

Applicam-se 10 bichas no espinhaço, um palmo acima das cadeiras. Dez dias depois applicam-se outras 10. Vinte dias depois outras 10. Como dieta, nada de carne, nem peixe; sómente verduras e fructas.

Não sendo possivel observar-se tal dieta, permite-se o comer gallinha, tartaruga pequena, juruty, inambú, carneiro; e de peixes a branquinha, a sardinha, o acará e o pirarucú branco. Aconselha-se muito o leite de mururé em pequenas doses — 5 gottas por dia no caldo. Alguns dizem que a carne do anum preto é excellente remedio. Li que um doente experimentou sensiveis melhoras com o café do inhame. Torra-se o inhame, reduz-se a pó e faz-se como café; é preciso usar por muito tempo.

Não havendo o inhome, póde-se torrar o cará, branco ou roxo. No sul usa-se dar ao doente o chá do murirú.

Dos remedios de botica se póde usar da gomma da batata de purga, com a flôr de enxofre: meia colherinha pela manhã e meia á tarde. E' preciso ter constancia no tratamento. O doente que apresentar signaes de morphea procure lembrar-se de alguma molestia «do mundo» em si, ou nos paes. Se houve, trate-se primeiro como se fôsse da «tal molestia».

Muitas outras molestias de pelle encontram-se pelo interior do Estado. E' frequente verem-se pessoas com pintas pelo rosto, ou manchas, ora alvas, ora escuras, ora de côr de genipapo, principalmente por cima do labio superior nas pessoas meio escuras e nas maçãs do rosto. Póde ser que concorra para o apparecimento de taes manchas o uso da alimentação de peixe de pelle, da carne da anta, do caetitú, queixada, etc., e o mau funcionamento do figado.

O doente deve usar de muita alimentação vegetal, de fructas acidas, como taperebá, laranja, limão, tamarindo, etc. Deve usar do elixir de batatão arsenicado, de purgantes frescos, e passar sobre as manchas a fava secca e ralada do arapary. O chá das cascas de raizes de manacá, ou das folhas de jucá, é de bom resultado. Durante a safra do cajú, póde-se até abusar de tal fructa, que é um dos melhores remedios.

De grande frequencia são as *feridas e ulceras*, principalmente nos trabalhadores; são as mais das vezes produzidas pelas ferroadas de moscas, mu-

tucas, cabo-verdes... Muitas feridas e ulceras são feias, de carne esponjosa, fedorentas por falta de aceio e repugnantes á vista. A ulcera deve ser bem lavada, aceiada e envolvida em pannos limpos; entretanto encontram-se individuos com ulceras abafadas por um panno immundo... Seria um nunca acabar se fôsem mencionados todos os unguentos e pommadas que se annunciam. Cada um que compre o remedio em que tiver fé. Nem sempre se encontram os remedios da botica, e então recorrer-se-ha á *pagelança*... Ha muitos meios para tratar-se de uma ulcera: para comer a carne pôdre serve a tapioca do cumacá.

Como, porém, é difficil encontrar este remedio no Amazonas, pôde-se usar da pasta da mandioca ralada: rala-se a mandioca e applica-se a massa sobre a ulcera, depois de lavada; amarra-se com uma tira de panno, para tirar-se no dia seguinte.

Faz-se este tratamento quando ha carnes pôdres e feias. O doente geme um pouco durante as primeiras horas. Depois de tirar o remedio lava-se de novo a ferida.

Li em uma gazeta do Rio de Janeiro — *A Tribuna* — que em Minas se applicava com muito resultado o leite do mamão sobre as ulceras de mau character, manifestando-se curas maravilhosas: lava-se a ulcera com agua quente, e applica-se algodão ou mechas de fios embebidas no leite, duas vezes ao dia.

Emprega-se tambem a pasta do cará fresco (Dr. Lobão). Prefere-se o branco que tem baba. A ulcera deve ser lavada com agua puã. Actualmente lavam-se com agua bem quente, quanto

possa ser supportada. Faz-se ferver a agua de chuva ou de cacimba ou de pequenos igarapés, e deixa-se ir resfriando até o ponto de ser tolerada. A agua muito quente serve para limpar as ulceras.

Se alguém tiver o camphenol ou acido phenico póde ajuntar um pouco á agua quente.

Depois de lavada e limpa a ulcera, applicam-se as diversas pommadas e unguentos conhecidos por todos, mas se não houver na occasião, peço licença aos *sabios* para lembrar alguns recursos. Emprega-se o succo do amor crescido, a pasta feita de carvão de umbauba moído com kerosene, ou o kerosene simples que produz excellente resultado.

Faz-se a applicação como se segue. Vê-se uma tira de panno, de meio palmo de largura, ou mais, conforme o tamanho da ulcera, e de tres a quatro palmos de comprimento, bem lavada em agua fervendo.

Depois de secca, embebe-se metade no kerosene, espreme-se a parte embebida e dobra-se toda a tira em 4 ou 5 partes, applicando-se sobre a ulcera, de modo que fique sobre esta a parte secca, ficando a molhada por cima. Passa-se uma atadura por cima d'este chumaço e amarra-se a perna. Faz-se o tratamento duas vezes ao dia, pela manhã e á tarde.

As ataduras servidas devem ser lavadas em bôa barrela e fervidas. Deve o doente ter pelo menos 4. Em vez de agua quente simples, póde-se fazer o cosimento de cafferana, cascas de cajueiro, de angico, de pão para tudo, etc.

Quem tem ulcera não deve comer carne de porco, de queixada, de mutum, de pato, etc.

Póde comer carne de veado, jabarana, pirarucú branco, tartaruga pequena, a pescada, etc. Internamente deve usar do cosimento da salsa-parrilha, do batatão, do chá dos cascos de manacá, do elixir de nogueira e de outros depurativos.

A ulcera muito antiga não deve fechar rapidamente, nem aquellas grandes que chamam — formigueiro.

Quando estiver quasi a fechar faz-se só o tratamento de aceio; do contrario podem apparecer graves encommodos. Só ha de fechar por meio dos depurativos.

O tratamento das feridas é o mesmo que o das ulceras; muitos queimam-nas com oleo do copahyba e fazem applicação do mesmo oleo frio. Este oleo tem mais valôr do que muitos unguentos que correm mundo.

Mas precisa ser esterilizado, o que se consegue pelo modo seguinte. Deita-se agua em uma lata ou panella e faz-se ferver; despeja-se o oleo em uma garrafa limpa, ficando pouco acima do meio, e deita-se a garrafa dentro da lata ou panella que tem a agua a ferver.

Depois de alguns minutos principia tambem o oleo a ferver; 5 minutos depois tira-se e deixa-se esfriar. Está o oleo esterilizado e prompto para o tratamento.

Posso aqui incluir alguns conselhos para o tratamento do **cancro** e das ulceras cancerosas. Estas são muitas vezes produzidas por picadas de mutucas, de varigeiras, etc.

Ha cura para o cancro. A medicina não a conhece até hoje. Os indios no Jaupery applicam o couro do sapo sobre a ulcera. Muitos applicam a cinza do angico (paricá).

Li em uma gazeta que na Republica Argentina um padre fazia tratamentos efficazes, mandando o doente comer pedaços de lagartixa crua.

Sei que para cauterizar a ulcera emprega-se o succo do ananaz verde, ou do gravatá cheiroso verde.

Como tenho em vista lembrar meios que sirvam de allivio aos que soffrem, transcrevo uma nota sobre cura do cancro, extrahida da *Revista Espirita da Bahia*.

Diz a tal Revista que foi uma *manifestação* recebida:

Oleo de ovo de gallinha.	3 gemas
Sulfato de cobre (uma pitada).	5 centigrammas
Pedra hume torrada.	um pouco
Folha de noqueira torrada	um pouco
Vaselina	quanto baste

Faz-se um ligeiro golpe na pelle, ou excoriação sobre o tumor e ahi applica-se um pouco do preparado, uma vez ao dia. Com este uso diario o cancro vae-se contrahindo, sécca e morre.

Dá-se então a inflammação da parte em que se acha alojado, e isto facilita a sua extracção por completo.

Nunca appliquei esta receita do meu *collega* do outro mundo: parece-me, entretanto, que deve dar bom resultado, porque os remedios indicados

podem com effeito ser empregados contra o cancro. Folgo em transcrever a receita, porque é raro que medicos distinctos, allopathas em vida, não se tornem homeopathas na clinica do outro mundo.

O collega, que appareceu para ensinar esta receita, declarou que estava soffrendo porque não tinha ensinado tal remedio aos cancerosos. E como quem faz uma caridade deve fazel-a completa, elle ensina o meio como se faz o remedio. Depois de bem cosidos os ovos deitam-se tres gemas em um vaso vidrado sobre o fogo, até extrahir todo o oleo: em seguida pize-se até reduzir a pó o sulfato de cobre (caparosa verde), a pedra hume e a folha de nogueira torrada, e reuna tudo com a vaselina e o oleo do ovo, formando um corpo consistente (27).

(27) Pelo jornal «Correio da Manhã» de 30 de Janeiro do corrente anno de 1910, que se publica no Rio de Janeiro, tive conhecimento de uma noticia dada por uma seria revista de Medicina «The Lancet», que se publica na Inglaterra, sobre a cura do cancro. Eis a noticia. — Um individuo de 54 annos de idade soffria de um cancro na garganta.

No anno anterior fôra examinado por tres medicos que aconselharam-no a submetter-se a uma operação. O doente oppoz-se por que sabia que a molestia se havia de reproduzir.

Foi chamada uma curandeira... (lá tambem ha pagelança?)... esta fez macerar em agua durante 24 horas as folhas de violetas, depois ferveu o liquido e dividiu-o em duas partes iguaes; uma foi dada para beber, a outra foi applicada em pannos, renovados de

CAPITULO XIX

Varias molestias e encommodos

Muitas vezes, molestias de pouca importancia causam encommodos, sendo necessario procurar algum remedio para a cura ou allivio do mal.

Um mal dos mais teimosos são as **hemorrhoidas**, que perseguem as pessoas que são obrigadas a passarem o dia assentadas, que abusam de muita carne, de muitas bebidas excitantes, de prazeres venereos...

Com o tempo vão apparecendo tumores ao redor do anus, fóra ou dentro, que sahem quando se vae ao bacio ou ao *matto*. Taes tumores ou são unicos, ou em grupos, inflammados, doloridos, ou seccos, ou evacuando um catharro amaterado, ou sangue. Em geral, o sangue que appa-

vez em quando e applicados sobre a garganta á altura da ulcera interna. Passado algum tempo o proprio doutor Gordon viu que o doente estava restabelecido. Referiu este caso á Academia de Medicina de Londres. Os medicos inglezes têm obtido curas ou muitas melhoras nos seus doentes de cancrios, seguindo as indicações da curandeira.

Aqui em Manaus já existem pessoas que cultivam as violetas, que aliaz dão-se bem no clima. Não sei da dosagem da curandeira. Mas não é difficil fazer o tratamento. Toma-se uma porção de folhas da violeta quanto possa abraçal-as a mão, e deixa-se demorar 24 horas em um quartilho d'agua (é o que se chama macerar) depois ferve-se o liquido com as folhas e divide-se nas duas partes como foi dito.

rece é devido aos tumores que sahem na occasião da defecação.

Muitas pessoas, entretanto, deitam sangue de tempos em tempos, em epocha mais ou menos certa: *tornam-se como mulheres com sua lua.*

Quando é tempo de vir este sangue, apparece dôr ou pezo na cabeça, dôres nos hombros, na região dos rins, falta de appetite, prisão de ventre, arrotos, ventosidades, tonturas e peso nas cadeiras. Fica a pessoa triste, malcreada e impertinente. Depois que deita o sangue fica alliviada e contente.

Faltando o sangue, pôde apparecer pela bocca, ou haver congestão.

Muitas vezes o corrimento se substitue por um catharro, com dôr de barriga e puchos.

O individuo propenso á hemorrhoidas deve diminuir a alimentação de carne, e usar de alimentação vegetal e de fructas. Deve fugir do vinho que não seja puro, não deve dormir depois da comida. Deve esforçar-se para ter regularidade nas dejecções, e se fôr possível, manter um aceio completo depois da defecação, assentando-se n'agua morna.

Para o fluxo de sangue das hemorrhoidas o melhor remedio da botica é a mistura do extracto fluido de *hydrastis canadensis*, 20 grammas, com tintura de *hamamelis*, 20 grammas, e ergotina de Ivon, 5 grammas. Toma-se ás gottas: 10 de 2 em 2 horas, até 4 vezes, em agua, leite, caldo, etc.

Se os tumores inflammarem-se muito depois da dejecção, faz-se o aceio e applica-se a seguinte pommada: unguento de maravilha, 30 grammas,

manteiga de cacau 10 grammas, stovaina, 20 centigrammas.

Ha um remedio intitulado «gottas virtuosas» que produz bom resultado.

Succede, porém, que não se encontrem taes remedios no Interior: que fazer?

Os sabios darão licença que eu aconselhe as *panacéas*. Tome-se o cosimento do engaço da bananeira: uma pollegada quadrada para um copo de meio quartilho d'agua, fervendo por 10 minutos. Toma-se aos goles de $\frac{1}{2}$ em $\frac{1}{2}$ hora. Póde-se tambem tomar o cosimento das cascas da goyaba verde, ralada ou pisada.

Ferve-se em vaso de barro, ou vidrado e depois de adoçar toma-se aos calices.

A maravilha, que se encontra em todos os barracões, tomada com agua produz optimo-efeito. Um dos melhores remedios do matto para as hemorrhoidas é o *mata-bicho*, chamado tambem *Maria molle* ou *taboquinha*; cresce nos logares humidos e dá uma florsinha azul. Applica-se o cosimento em banhos, ou em clysteres e faz-se o chá para beber. Quando os tumores sahem, póde-se fazer um unguento do mata-bicho do seguinte modo. Pisa-se porção da planta, para tirar-se uma ou duas colheres do succo; derrete-se sebo de hollanda para misturar-se com o succo e applica-se.

Os banhos do carrapixo tambem são uteis: prefere-se o que tem vagens pequenas.

Quando o hemorrhoidario que costuma a deitar sangue tem ataque de congestão, deve tomar um clyster de pimenta.

As molestias do **estomago** são muito frequentes no Interior, em consequencia da má qualidade da alimentação, da falta de regularidade da mesma e das extravagancias.

Fastio. Combate-se com o chá da raiz de caferana, ou com o succo das fructas de jurubebas com a macella em agua fria ou em cachaça.

O peso no estomago com arrotos e somnolencia depois da comida se combate com o chá de folha do mamoeiro, com algumas gottas do leite da mesma arvore.

Dois a tres goles de agua com sal produzem bom resultado. Em geral este encommoto é produzido por uma irregularidade no funcionamento do figado.

Mal que persegue a muitos é a *prisão de ventre* e o tratamento depende mais de precauções do que de remedios. Os que soffrem d'este encommoto julgam que tomando sempre purgantes repetidos se curam: entretanto aggravam mais o mal.

Se a molestia é devida á ictericia, ou a qualquer alteração do figado, faz-se o tratamento apropriado.

Outras vezes, porém, a constipação do ventre não depende d'esta causa. A alimentação vegetal é muito util, como tambem o uso de fructas acidas pela manhã em jejum, v. g. taperebá, laranjas da terra. Serve tambem a garapa de assucar grosso, em jejum, o mel de abelhas tambem em jejum... O exercicio é util.

Todos os dias, em hora certa, deve a pessoa ir

ao logar onde costuma a fazer a dejecção, e demorar-se, ainda que *nada faça*.

Com esta pratica, no 5.º ou 6.º dias, vae-se regularizando o intestino.

Faz-se tambem massagem na altura do umbigo, da direita para a esquerda.

A massagem é o que as comadres velhas chamam «puchar». Passa-se a mão ou untada em oleo, ou sem cousa alguma, sobre a barriga, esfregando brandamente, e depois empregando mais força, durante dois ou tres minutos, duas vezes ao dia.

Quando a pessoa não está acostumada a fumar, se fumar um cigarro, ou ponta de charuto, ou cachimbo, terá immediatamente vontade de *ir aos pés*.

Muitos soffrimentos do estomago são occasionados pela nossa falta de observancia das regras de hygiene.

Para combater uma *indigestão* o melhor meio é a abstinencia: é passar o dia tomando chá ou caldo de arroz.

O uso de aperitivos antes da refeição, o não mastigar bem a comida, o comer depressa, o beber muita agua ou muito vinho, dilatando o estomago, o uso de sopa *bem quente* e depois do vinho *bem gelado*, tudo isso concorre para estragar o estomago.

Todos sabem o que é *sentir fome* ou a *dôr da fome*. N'esta occasião nada se deve comer nem beber, senão depois que passa. E' entretanto frequente beber-se café ou outros liquidos; vae o estomago soffrendo todos os dias, até que apparece soffrimento maior.

Quem quizer fazer experiencia beba um copo de agua fria quando sentir a *dôr da fome* e vera como fica angustiado.

A pessoa nunca deve comer estando zangada ou contrariada; se não pudér comer mais tarde tome ao menos um pouco de caldo ou de sopa até que se acalme: póde sobrevir uma congestão

A *falta de somno* apparece muitas vezes sem causa apreciavel.

Para conciliar o somno se póde recorrer ao chá das cascas de raiz do molungú, ou aos amendubis. Mastigam-se lentamente de 10 a 40, crús, engolindo-se a agua: isto ao deitar-se. Póde-se tambem cheirar a cebola crúa. Tambem é proveitoso tomar dois ou tres goles de agua fria ao deitar-se. A pessoa que tem falta de somno não deve tomar café depois das 6 horas.

Nas **bronchites** o emplastro de cebolas sobre o peito produz allivio.

Para **orchite**, ou inflammação nos testiculos, serve a lavagem com o cosimento fraco do cipó de imbé ou ambé. A applicação do opodeldoc é de excellente resultado; o ardôr sente-se apenas por poucos minutos. Applica-se tambem o cosimento de cascas de cuieira e depois passa-se o fel de boi ou de paca, ou de anta. A cataplasma feita de farinha no cosimento de gervão com sal produz bom effeito. Em ultimo caso applicam-se pannos embebidos em agua quente e salgada.

A **hydrocele** ou agua nos testiculos só se cura

bem por meio de operação; mas enquanto o doente não encontra medico, póde fazer certas applicações. Póde empregar a cataplasma de sementes de abacate torradas, reduzidas a pó e fritas na manteiga. Os banhos de vapor de raspas de cedro, raizes de umbauba da varzea, ou do capim de planta, produzem melhoras.

Para a **blenorragia** aconselham-se muitos remedios caseiros. A raiz de fedegoso ou pajama-rioba, torrada, pisada e tomada n'agua; a folha de carrapicho de fava; o chá do accurau ou bacurau, o da planta que chamam *quebra pedra* ou herva de marreca. Estes chás são tomados tres ou quatro vezes ao dia, fugindo o doente do café, do vinho, da cerveja, e das comidas excitantes.

O **panaricio** é molestia que ás vezes persegue a pessoa: o melhor remedio é a applicação de um panno humedecido em agua com bicarbonato de soda. A cataplasma do cará, da raiz do tajá é de bom resultado, como tambem a que é feita do cosimento do caroço do abacate ralado.

Para combater as **caimbras** deve-se atar um cordão em cada perna, acima dos tornozellos.

Para os **impalamados** applica-se o leite da gabelleira, ou caxinguba, uma colher do leite em um purgante de oleo de ricino, misturado. Depois dá-se o cosimento de cascas de marupá, duas vezes ao dia, isto por uns 8 dias, e termina-se o tratamento dando-se pó de ferro, ou vinho ferruginoso.

Para **lombrigas**, principalmente em crianças, applica-se o mastruz, o melhor dos remedios. Dá-se o succo da folha, em oleo de ricino: a quan-

tidade do succo é de uma colher de chá. E' mais suave para crianças a seguinte forma: ralam-se as sementes do mastruz, cerca de meia colher de chá, com uma pedra bem limpa, ou moídas com as costas de uma colher sobre o fundo de um prato: reúne-se e envolve-se em banana assada e dá-se á criança. Não havendo mastruz, póde-se dar um pouco de caroço de manga, ralado, feito o chá em agua fervendo. Até 2 annos, póde-se dar uma colher pequena das raspas do caroço, dobrando-se a dóse de 2 em 2 annos.

Tambem applica-se o cosimento da casca fresca do abacate, fervida em quantidade sufficiente de agua. Dez gottas de balsamo philantropico no chá de hortelã tambem servem para a expulsão de lombrigas. Dez a vinte pevides de abobora, descascadas e pisadas com assucar, feita uma pasta, e tomadas com um purgante de oleo, tres horas depois, fazem excellente remedio. As sementes de mamão pisadas ou mastigadas são energico remedio para expulsão de lombrigas, mas é este um remedio perigoso, que póde atacar o estomago da pessoa que tomal-o em jejum.

Desconfia-se que uma criança tem vermes quando tem barriga grande, ora come muito, ora tem fastio; quando tem o somno agitado, range os dentes, dorme de olhos meio abertos, sempre está a esfregar o nariz; e tendo febre fraca, ou ás vezes sem ella, tem ataques. As pessoas adultas tambem soffrem ás vezes graves encommodos por causa de vermes.

Para curar o **cobreiro** emprega-se a vassourinha pisada com cachaça, ou o succo do paracary.

Quando o cobreiro arde muito, applica-se uma pasta de tauá bem secco com vinagre, ou com agua pura.

Para as feridas que as criancinhas soffrem ás vezes na bocca e se chamam **sapinhos**, faz-se uma mistura de cosimento de entrecasco de cajueiro, duas colheres grandes de mel de abelhas e uma colherinha de succo de limão. Applica-se este remedio com uma penna que tenha sido bem lavada.

Urinas dôces. Encontram-se casos de doentes com esta molestia. Pelos meios scientificos é que se sabe se ha ou não assucar na ourina. Não havendo no Interior os ingredientes, póde-se desconfiar da molestia, quando o doente ourina em grande quantidade durante as 24 horas, chegando mesmo á meia lata de kerosene; quando emmagrece rapidamente, e quando no logar onde cahe a urina apparece grande numero de formigas pequenas.

O melhor remedio de botica são as pilulas do Dr. Sejournet; e da *pagelança* ou *panacéa* é a *pedra-hume caá*, planta que é abundante na região de Parintins e que se usa em cosimento.

Tem feito curas maravilhosas. Emprega-se tambem o cosimento do entrecasco de cajueiro, ou a agua conservada no ouriço da castanha.

Os **tumores** que apparecem em varias partes do corpo produzem muitas vezes encommodos enfadonhos. Todos sabem de muitos remedios para fazer abrir-se um tumor.

Uma das boas praticas é a seguinte: embebe-se

um pedaço de panno limpo ou de algodão em cosimento fraco de tabaco: espreme-se para que fique pouco molhado, colloca-se sobre o tumor, e passa-se um pedaço de encerado ou panno secco por cima e amarra-se até seccar bem. Conforme o estado do tumor, ou resolve ou vem a furo. A cataplasma de cêra de abelha com fel de boi, ou de anta, ou de pacca faz arrebentar o tumor em pouco tempo.

O caroço de algodão pisado com azeite dôce é optimo remedio. As cataplasmas feitas no cosimento de raiz de abutua servem para resolver tumores, assim como a applicação da folha chamada «lingua de pirarucú».

Outro encommodo, ás vezes frequente, são as *defluxeiras* em certas epochas e muitas vezes com febre.

Quando os espirros são frequentes e fortes, passa-se um pouco de gordura de gallinha no nariz; outras vezes basta fazer a massagem, passando a palma da mão pela testa, de cima para baixo, apertando por alguns segundos a raiz do nariz.

A seguinte pratica dá bom resultado: deite-se um pouco de oleo de copahyba em um vaso e depois um pouco de agua a ferver; aspire-se o vapor que sahe e depois fique-se em logar não exposto ao vento. Na falta de oleo de copahyba póde a agua fervendo ser despejada sobre alhos soccados.

CAPITULO XX

Hydrotherapia

Tomando em consideração a justa critica, que fez o distincto Dr. A. C., do «Guia Medico», na «Provincia do Pará», passo a tratar, segundo minhas poucas luzes, dos recursos que se podem obter do emprego da agua em varias molestias. Hydrotherapia significa actualmente o tratamento pela agua, de todas as fórmias e em todos os graus de calôr.

No Interior taes recursos são limitados, porque não é possivel seguir todas as regras aconselhadas pelo methodo de tratamento, pela falta de aparelhos e commodidades e sobre tudo pela ausencia do medico. Uma das difficuldades é a falta de thermometro para banhos.

Já se disse que, quando a febre é alta e se prolonga muito tempo, produzem-se profundas alterações no organismo, se resistir aos remedios que já foram aconselhados.

N'este caso deve-se recorrer aos banhos mornos. Deve o banho ter pelo menos 8 graus abaixo da temperatura da febre. Não havendo porém thermometro, deve o doente ir para a banheira, ou bacia, ou dorna, tendo a agua á temperatura do corpo, o que se conhece, quando entrando n'agua o doente não sente a agua *nem mais fria nem mais quente que o corpo*. Vae-se demorando e a agua se vae esfriando até que o doente sinta arrepios; sahe, enxuga-se e deita-se. Repete-se este banho até á descida da temperatura.

Ha outro meio de procurar baixar a temperatura pela agua: forra-se a cama, ou em ultimo caso o soalho de paxiuba, se assim fôr assoalhada a barraca, com dois saccoes de seringa ou caucho; envolve-se o doente em lençol molhado em agua fria, depois de pouco expremido para fazer sahir o excesso d'agua. Depois de bem envolvido, é deitado sobre o soalho forrado, e abafado com cobertores até que o lençol fique secco e o doente comece a suar.

Não haja medo de fazer-se esta applicação: é apenas preciso que haja cautela para que o doente não apanhe vento. Por tanto o logar onde se fizer o tratamento deve ser bem abafado.

Quando o doente é nervoso, medroso, como o são as senhoras em geral, molha-se um panno em agua fria, torce-se um pouco e faz-se esfregação por todo o corpo. Caso a febre seja forte e com muito suor, ajunta-se um pouco de vinagre á agua. Este é o processo que se deve seguir quando se trata de crianças ou de *senhoras que estão regradas ou amamentando*.

Succede muitas vezes que apesar de taes applicações a febre mantem-se alta, querendo subir ainda, ameaçando a vida do doente: resiste a todos os meios, aos clysteres, aos sinapismos, ás beberagens... etc. Recorre-se ao banho russo; mette-se o doente no banho quente e depois no frio, demorando-se ahi um minuto. Logo que sahe do banho, faz-se-lhe uma esfregação com panno secco.

Póde-se tambem dar um banho de vapor, e depois esfregar-se o corpo com panno embebido

em agua fria. E' o meio mais energico que ha para fazer baixar a febre.

Muitos têm receio de tal applicação; effectivamente quem não tem conhecimento do facto, tem medo de fazer tal medicação, e só com a presença do medico se fica mais animado; entretanto nunca me constou que alguém morresse por causa d'este tratamento. A unica cautela a tomar-se é evitar uma corrente de ar.

Muitas vezes se faz abortar um accesso de febre projectando-se, antes do accesso, sobre o baço uma ducha de agua fria, durante cinco minutos. Veremos mais adiante como se póde applicar uma ducha.

Os grandes clysteres, ou lavagens com agua fria, são uteis nas febres fortes, para baixarem a temperatura.

Durante a applicação dos banhos que foram ensinados não se ha de molhar a cabeça.

A agua tambem póde ser empregada em fórmula de banhos de vapôr, que se chamam *suadouros*. Estes banhos são igualmente uteis nas febres ardentes, quando o doente não sua. Póde a agua ser simples, ou em fórmula de cosimentos de vindecá, pataqueira, eucalyptus, malvaisco...

O melhor modo de applicar-se o banho é o seguinte: ferve-se a agua em uma chaleira ou lata e despeja-se em uma bacia grande, sobre a qual está collocado um pequeno caixão, banquinho, ou cadeira, onde possa o doente assentar-se; cobre-se com um cobertor, ficando descoberta a cabeça, e abafado recebe todo o vapôr e calôr. Depois vae para a cama ou rede bem forrada; prin-

cipiando a suar muda-se-lhe a roupa. Deve haver cautela com o vento.

E' nesta occasião que, durante as febres ardentes, se deve passar o panno embebido em agua fria.

Não é só para diminuir a febre que servem os banhos: tambem servem para cural-a, quando, sem ser forte, é rebelde e tem resistido a todos os remedios empregados.

Para este caso recorre-se ao banho frio.

Antes de banhar-se faz a pessoa qualquer exercicio ou trabalho braçal, sem fatigar-se muito; banha-se durante dois ou tres minutos, esfrega-se com toalha secca e depois faz um pequeno exercicio. Os banhos de agua corrente são os melhores; na falta d'estes servem os de cuia.

São ainda uteis taes banhos para as pessoas que têm falta de sangue e para o beriberi.

Sendo possivel, toma-se uma ducha e depois o banho frio.

Difficil é no Interior applicar-se uma ducha; havendo porém bôa vontade, tudo se obtem.

Faz-se uma seringa de folha de flandres, como aquellas com que se brincava entrudo em outros tempos. Cheia esta, e estando a pessoa núa, outra pessoa projecta-lhe agua com força pelo espinhaço todo, pelos lombos, barriga, etc., não devendo durar muito tempo a applicação.

Póde acontecer que haja difficuldade em obter-se a seringa de flandres; neste caso, com um gommo grande de taquarassú ou bambú, e um batoque, suppre-se a seringa, fazendo um pequeno orificio no nó do gommo do bambú.

Póde-se tambem deitar agua em um barril collocado braça e meia acima do chão, tendo o referido barril uma torneira ou orificio por onde corra a agua com força, recebendo-a o doente no espinhaço, ou no baço, ou em outras partes do corpo.

O emprego da agua, quente ou fria, serve ainda de cura ou allivio para muitas outras molestias.

Na *erysipela*, quando a febre é alta e o doente ourina pouco, o banho frio, como foi explicado, produz optimo resultado.

Nas dôres de *colicas*, nas de barriga, das cadeiras, um banho quente de assento ou uma toalha embebida em agua quente e collocada sobre a barriga ou sobre as cadeiras, collocando-se por cima um encerado ou flabella, produz allivio.

Nas *hemorragias das senhoras*, quando o sangue é muito e resiste aos remedios, as injeccões de agua bem quente, fazem suspender o corrimento. Neste caso é melhor uma lavagem ou clyster de agua quente, pois tem mais accção sobre o utero do que a injeccão.

Assim se lê em uma gazeta medica intitulada *La medecina moderna*, de Fevereiro de 1909. A mulher deve estar deitada, de costas, mas um pouco virada de lado.

Quando as regras das senhoras são acompanhadas de dôres, de colicas, applica-se o tratamento do cinto molhado.

Faz-se um cinto de panno, de comprimento tal que dê tres voltas ao redôr do corpo: molha-se sómente a volta que fica applicada sobre a barriga, e acabando-se de enrolar todo, passa-se um encerado, ou um panno de lã por cima.

Repete-se este tratamento duas ou mais vezes. Este modo de applicar a agua tambem produz resultado nos vomitos rebeldes da prenhez e por outras causas, e nas inflammções do utero. Nestes casos as duchas são excellentes.

A agua usada ou no cinto ou nas duchas deve ser bem fria. Como obtel-a ?

Vê-se um vaso qualquer e colloca-se n'elle areia misturada com sal: no meio d'esta areia salgada mette-se uma garrafa cheia de agua. Deita-se agua na areia até ficar ao nivel d'esta. Depois de uma hora a agua está resfriada

Nos *hemorrhoidarios*, quando sangram os bôlões, ou quando estão duros e precisam ser reduzidos, a agua bem quente fal-os reduzir.

O mesmo se obtem com agua bem fria, mas deve a applicação ser prolongada, ao passo que com agua quente faz-se o curativo em poucos minutos.

Para a *prisão de ventre* é bom remedio o metter-se os pés em agua fria pela manhã, demorando-se de 5 a 10 minutos, como tambem beber alguns goles em jejum. Podem-se tomar os banhos frios de assento e fazer-se a massagem.

Na *falta de somno* é muito efficaz o banho morno antes de deitar-se.

Tambem applica-se o cinto, como já foi explicado para as *dôres do estomago depois da comida*. Se o doente não póde supportar o frio, embebe-se o panno em agua quente.

Nos ataques de *asthma*, faz-se desapparecer logo o accesso mettendo-se os pés e as mãos em agua.

Nas *congestões* é bôa pratica metterem-se os pés em agua quente.

Quando apparece a *paralysis*, os banhos frios geraes, rapidos, com massagem e exercicio do membro paralyzado, são uteis.

No *sarampão*, assim como na *variola* quando ha signaes de loucura, mesmo em franca erupção, um banho morno durante dez minutos no maximo, produz magnifico resultado.

Os *clysteres* de agua quente são uteis na *dy-senteria*.

Na *rouquidão* emprega-se com proveito o gargarejo de agua quente.

Na *blenorragia*, logo em principio, as injeções de agua quente, e os banhos quentes de assento são uteis.

Para as *neuralgias* são uteis os banhos frios de assento.

Para as *inchacões*, *barriga d'agua*, etc. são de bom resultado os banhos de vapor.

A agua quente serve bem para limpar as *ulceras*.

Disse um distincto escriptor que a bôa e regular applicação da agua nas molestias substituia metade dos medicamentos da botica.

Quem tiver um *thermometro* para banho, deve saber da seguinte graduacão: o banho frio póde ser de 18° a 30°; o morno de 30° a 40°; o quente até 50°.

Os banhos para as febres altas devem ser de

35° a 37°; para suspender as hemorragias, para as dysenterias devem as injeções e banhos ser a 45°, como também para resolver os tumores hemorrhoidarios.

Como, porém, nem todos terão thermometro no Interior, ha duas praticas a seguir. Ferve-se por exemplo meia lata de agua, e em seguida ajuntam-se mais duas partes de agua fria.

O calôr da agua assim misturada, não sendo em tempo de friagem, é de 40° a 43° aproximadamente. A outra pratica é a seguinte: ferve-se uma lata de agua, e deixa-se esfriar durante 1 hora e 20 minutos em logar não sugeito á corrente de ar. Se não fôr em tempo de friagem nem pela manhã, a temperatura ficará entre 40° e 44°. Não ha rigorosa exactidão nestes calculos, mas sempre se pôde tirar proveito.

CAPITULO XXI

Diureticos, purgantes, ventosas, sanguesugas; considerações finaes

No presente livrinho tenho fallado mais de uma vez em remedios que fazem urinar muito: chamam-se *diureticos*.

Os mais conhecidos são: o tucupy e principalmente o tucupy-pixuna, chamado no Ceará *manipoeira*; o leite em abundancia, e principalmente o sôro do leite; o leite e agua de côco; o cosimento do accurau ou bacurau; o cosimento do cabello de milho; o cosimento da herva de bicho, também chamada taboquinha ou Mariamolle; o co-

simento da «quebra-pedra», ou herva de Santa-rem, ou herva de marreca, muito frequente nos logares humidos. A manga ralada, o cosimento de capim pé de gallinha; o cosimento de carapixo de fava, o cosimento da raiz da umbauba branca, o das raizes e folhas do malvaisco ou caapeba, a genebra, o cosimento das sementes frescas do cacáo, são bons diureticos.

A massagem sobre os rins, assim como os panos frios applicados e as duchas, fazem augmentar as urinas.

Purgantes

Não havendo preparados de botica, recorre-se a muitos outros meios: á agua com sal bebida em jejum; á garapa bem forte de assucar grosso, tambem em jejum. Tres a quatro colheres de mel de abelhas em meio quartilho de agua, preparado o remedio á noite para ser tomado pela manhã, produzem effeito purgativo. Tambem servem de purgante o cosimento de petalas de rosas brancas, o succo de laranjas da terra, ou de taperebá, preparado com agua á noite, para ser tomado pela manhã. Estes remedios são fracos para uns e fortes para outros, mas sempre uteis em casos de febres.

Os purgantes mais energicos são o de pião e o de cabacinho. Prepara-se o de pião pelo seguinte modo: torram-se tres ou quatro sementes e pisam-se com assucar.

Tambem se póde fazer o oleo purgativo com as sementes do pião. Soccam-se 4 a 5 sementes

e deixam-se ferver com azeite doce ou banha de tartaruga.

Prepara-se o purgante de cabacinho do seguinte modo: divide-se um em quatro partes e tiradas as sementes deita-se uma das partes em meio quartilho d'agua e bate-se varias vezes para sahir a espuma; depois toma-se. O cabacinho do Ceará é mais energico que o do Amazonas. Em todo o caso deve aqui ser preferido o da terra firme.

Serve para os casos de pancadas, inchações, congestões, etc.

Para rheumatismo prepara-se um cabacinho na cachaça, (um quartilho) para beber-se um calice pequeno todos os dias.

A resina de pau de lacre tambem é purgante forte: $\frac{1}{2}$ colher de chá da resina para metade de meio quartilho d'agua.

Os clysteres tambem são purgativos, principalmente o que é feito com agua salgada.

As *ventosas* são muitas vezes necessarias.

Póde-se fazer uma ventosa com um copo pequeno, com um calice, chicara pequena, boião, e em ultimo caso com pontas de chifre ou com taquarassú. Estas podem ser de largura variavel, duas pollegadas distantes do nó, com a bocca bem lisa para ajustar-se sobre a pelle.

Applicam-se as ventosas pelo seguinte modo: deita-se no vaso um pouco de aguardente forte, cognac ou cachaça bôa (que não seja baptisada como são quasi todas as que se remettem para o Interior); agita-se o vaso, despejando logo o liquido e applicando a bocca sobre um panno para enchugal-a; depois de lançar fogo dentro do vaso

com um palito ou vela, colloca-se sobre a parte onde deve ser tirada a ventosa, e assim tiram-se quantas se quizerem.

Póde-se tirar a ventosa tambem pelo seguinte modo: deitam-se fios accesos ou algodão ou papel no vaso e applica-se sobre a pelle.

Por este ultimo systema é preciso ter muita pratica para não queimar a pelle. Por isso é melhor o seguinte processo, quando não houver alcohol ou cachaça. Toma-se uma rolha de garrafa e divide-se em 6 ou mais rodellas; atravessa-se cada uma d'ellas com um furador, ou prego, ou ponta de faca... e introduz-se uma mecha encerrada ou ensebada que tenha meia pollegada de comprimento. Colloca-se esta especie de castiçal pequeno sobre a parte onde se vae tirar a ventosa, e por cima o vidro ou vaso: apaga-se logo a luz e chupa a carne.

Para que o effeito seja mais rapido o vidro deve estar um pouco quente, o que se obtem mergulhando-o antes em agua quente e enxugando-o.

As ventosas tem util applicação nas mordeduras venenosas, nas dôres de pontada, ainda mesmo com tosse e escarro de sangue; nos casos de difficuldade de respiração ou de suffocação, tirando-se na região dos peitos e das côstas; nos casos de congestão cerebral, nas pancadas, etc.

Para o emprego das **sanguesugas** tornam-se precisas algumas noções.

Escolhem-se boas sanguesugas nos lagos que não estiverem muito sujos; tiram-se e collocam-se em vidro limpo, com agua bem limpa, que deve ser renovada antes da applicação. Em geral, de-

ve-se applicar a sanguesuga depois de ter demorado na agua limpa, pelo menos 8 dias.

O logar da applicação para o beriberi ou para a lepra é nas costas, sobre o espinhaço, um palmo acima das cadeiras. Na congestão devem-se applicar ao redor do anus, ou detraz da parte inferior de cada orelha: 8 a 10 se o doente é forte e sadio.

Quanto aos clysteres póde acontecer que, dada a necessidade da applicação, não haja seringa. Procede-se como os Indios: fazem-se bolinhas de algodão ou de fios de panno embebidos em gordura e succo de pimenta, e se vão introduzindo no anus do doente. Cinco a seis bolinhas produzem o effeito desejado.

Antes de terminar devo ainda fallar sobre as *precauções*. Póde a pessoa livrar-se das molestias, tendo cautela no modo de vida.

Em 100 casos de molestia, seguidos ou não da morte, 40 são procurados por nós mesmos.

Sei que no Interior não se póde ser muito rigoroso e exigente em tal assumpto, mas a boa vontade ajuda muito.

Tenho ouvido a muitas pessoas dizerem: «quando chegar a hora hei de morrer tenha ou não cautela!» Isto não é exacto. Certo é que todos havemos de morrer, mas se tivéssemos as cautelas necessarias, a mortalidade, em vez de ser mais forte dos 20 aos 30 annos, seria mais limitada e a vida mais prolongada. Se houvesse os cuida-

dos precisos com as crianças, desde que nascem até aos 2 annos, a mortalidade d'ellas seria muito menor.

Um dos maiores inimigos da humanidade e que prepara o caminho mais curto para a sepultura é o **alcool!**

Quiz saber da quantidade de alcool (cachaça) que d'aqui vae para o Interior; pedi notas ao digno Presidente da Associação Commercial: fiquei assombrado.

Em 1907 seguiram d'aqui para o Interior 566 pipas de aguardente, 15:769 quintos e 1 decimo, 456 garrações, 134 caixas, 8 engradados e 45 encapados. A aguardente que passa directamente do Pará para o Interior é tres vezes mais que a que vae d'aqui. Ainda ha no Interior muitos alambiques, como no Mirary, Arapapá, que fornecem muito cachaça.

Como não haverá polynevrites, paralyrias, molestias do figado... etc. ?

Como é que uma pessoa com o figado estragado ha de resistir por muito tempo ao impaludismo ?

Para a sociedade a bebida é um flagello. Na Europa, nos ultimos dez annos occasionou a morte a 300:000 pessoas; fez irem para azylos 10:000 meninos; levou á prisão 15:000 individuos; reduziu á loucura mais de 100:000 pessoas; provocou 1:500 assassinatos e 2:000 suicidios, occasionou a destruição de edificios e mercadorias no valor de 10:000 pezos, deixou 200:000 mulheres viuvias e 100:000 meninos orphãos.

Além d'isso, o descendente de um alcoolico

ou será idiota ou epileptico ou tuberculoso. Se o individuo embriagado tem relações sexuaes e a mulher concebe na occasião, é quasi certo que o filho ou filha será rachitico, ou idiota ou sugeito a convulsões.

Quantas brigas, prisões, mortes por afogamento, assassinatos não têm havido por causa da bebida ?

CAPITULO XXII

Pedido de medicamentos

Eis-me chegado ao capitulo mais melindroso do **Guia medico!**

Se quizesse fallar a verdade sem rodeios, muitos interesses seriam prejudicados. Como, porém, não quero prejudicar a pessoa alguma, nem ser propagandista de tudo quanto é remedio, calo-me.

Tódos os fabricantes apregoam seus preparados como maravilhas infalliveis; muitos chegam a garantir que curam molestias em 2, 3 ou 4 dias, ás vezes molestias bem rebeldes ! A humanidade gosta d'isto.

Não quero, portanto, adquirir inimigos; cada um peça o medicamento que quizer e que lhe inspire confiança.

Certo é que se encontram nos barracões verdadeiras boticas, até com arsenico, morphina, cocaina...

Não obstante o grande sortimento ha muita cousa desnecessaria e faltam muitos medicamentos necessarios.

Um pedido de medicamentos deve ser feito

tendo-se em vista as molestias mais frequentes; e a quantidade deve ser proporcional ao numero de pessoas existentes no barracão ou dependente d'elles.

Oleo de ricino. Tão detestado por muitos é o melhor purgante para congestões, colicas, para senhoras gravidas ou regradas. E' purgante que todos podem tomal-o e em qualquer tempo.

Para pessoas embirrantas ha o oleo em capsulas: vende-se aos vidros. O oleo mais puro é o de João Wyman ou o de Carlo Erba. Quem fizer pedido tenha cuidado na remessa. Muitas vezes o fornecedor não tem dos industriaes que nomeei; mandará de outra qualidade dizendo: «*este é melhor*». Historias !...

O melhor modo de tomar-se o oleo é na cerveja, branca ou preta.

O **enxofre sublimado** é purgativo: dá-se uma colher pequena cheia, mas é bom ajudar o effeito com o oleo de ricino.

Isto faz-se nos casos de bexigas, sarampo e febre amarella.

Calomelanos. Purgante de muita utilidade. Deveria sómente ser receitado por medico. Peçam-se papeis de meia gramma (trinta a quarenta) e guardem-se bem acondicionados. Applica-se para febres, ictericia, molestias do figado, congestões.

Toma-se o conteudo de um papelinho em caldo, leite ou agua e depois de uma hora, um purgante de oleo de ricino. Para as congestões, depois dos calomelanos deve-se dar uma colher de

Leroy, ou pilulas de jalapa. Quando os calomelanos são tomados sem outro purgante ás vezes produzem feridas na bocca.

Os purgantes salinos são o sal inglez, o sulfato de soda, aguas de Janos, Rubinat, Vichy purgativa, Villas Cabras, Carabaña, etc. Todas estas aguas tem o mesmo effeito do barato sal inglez. Peçam as que quizerem, mas tenham alguns purgantes de sal.

O *Sedlitz Chanteaud* é bom e commodo para viagens, bem assim o *sal de fructas*. São uteis os salinos quando ha dôr de cabeça com lingua suja e bocca amargosa.

Nos casos de febre alta com muita dôr de cabeça tiro bom resultado da seguinte pratica: dou uma gramma de quinino e uma hora depois um purgante salino. O effeito é excellente.

Assim procediam em outros tempos os *retrogrados, beocios e ineptos...*

Esta pratica inspira-se no emprego da *agua amarga*.

O **Leroy**, as pilulas purgativas de Mattos, as de Kemp, as Taurinas, são uteis para os casos de congestão.

As Taurinas são excellentes para as molestias do figado, mas o emprego continuado é prejudicial ás hemorrhoidas. Recommendam-se tambem as pilulas de Reuter.

O **Purgen** tão apregoado só serve para crianças porque tem bom gosto. Peçam 8 tubos; ha para adultos e para crianças. São pastilhas que constituem o purgante.

A magnesia de Rogé é bom purgante para os

que soffrem de hemorrhoidas: vende-se aos vidros, e cada vidro contem um purgante para adultos. Não se deve usal-o repetidamente.

São estes os purgantes mais uteis.

Para combater a **diarrhea** peça-se o creme de bismutho de Quesneville, 8 a 10 vidros: tambem é util o subnittrato de bismutho. Peçam-se 150 ou 200 grammas, dá-se meia colherinha das de chá no mingão ou no leite.

Para combater a **dysenteria** peça-se o vinho antidysenterico de Tocantins, o elixir de guaraná por Beirão e o licor de pepsina e bismutho de Schacht (bôa preparação).

Para *vomitorios* peça-se a ipecacuanha em pó: uma colher de chá para um copo de agua morna, e tomada em 3 doses, com intervallo de 10 minutos e depois tomar-se-ha bastante agua morna. Peçam-se 300 grammas. Seria preferivel pedir-se o *extracto fluido* de ipecacuanha, porque o pó, ainda que fique bem guardado, perde a força depois de algum tempo. Uma colher do extracto é para um copo de agua morna.

Os vomitos rebeldes se combatem com a magnesia *fluida*, com as *perolas de ether* ou de *chloroformio*. Peçam uma duzia de cada um preparado. As perolas vendem-se em vidros. Peçam-se tambem 100 ou 150 grammas de alcoolato de *hortelã pimenta*.

Deem-se 10 gottas em um copo de agua fria, e tomem-se aos goles.

Leroy, ou pilulas de jalapa. Quando os calomelanos são tomados sem outro purgante ás vezes produzem feridas na bocca.

Os purgantes salinos são o sal inglez, o sulfato de soda, aguas de Janos, Rubinat, Vichy purgativa, Villas Cabras, Carabaña, etc. Todas estas aguas tem o mesmo effeito do barato sal inglez. Peçam as que quizerem, mas tenham alguns purgantes de sal.

O *Sedlitz Chanteaud* é bom e commodo para viagens, bem assim o *sal de fructas*. São uteis os salinos quando ha dôr de cabeça com lingua suja e bocca amargosa.

Nos casos de febre alta com muita dôr de cabeça tiro bom resultado da seguinte pratica: dou uma gramma de quinino e uma hora depois um purgante salino. O effeito é excellente.

Assim procediam em outros tempos os *retrogrados*, *beocios* e *ineptos*...

Esta pratica inspira-se no emprego da *agua amarga*.

O **Leroy**, as pilulas purgativas de Mattos, as de Kemp, as Taurinas, são uteis para os casos de congestão.

As Taurinas são excellentes para as molestias do figado, mas o emprego continuado é prejudicial ás hemorrhoidas. Recommendam-se tambem as pilulas de Reuter.

O **Purgen** tão apregoadado só serve para crianças porque tem bom gosto. Peçam 8 tubos; ha para adultos e para crianças. São pastilhas que constituem o purgante.

A magnesia de Rogé é bom purgante para os

que soffrem de hemorrhoidas: vende-se aos vidros, e cada vidro contem um purgante para adultos. Não se deve usal-o repetidamente.

São estes os purgantes mais uteis.

Para combater a **diarrhea** peça-se o creme de bismutho de Quesneville, 8 a 10 vidros: tambem é util o subnitrato de bismutho. Peçam-se 150 ou 200 grammas, dá-se meia colherinha das de chá no mingão ou no leite.

Para combater a **dysenteria** peça-se o vinho antidysenterico de Tocantins, o elixir de guaraná por Beirão e o licor de pepsina e bismutho de Schacht (bôa preparação).

Para *vomitorios* peça-se a ipecacuanha em pó: uma colher de chá para um copo de agua morna, e tomada em 3 doses, com intervallo de 10 minutos e depois tomar-se-ha bastante agua morna. Peçam-se 300 grammas. Seria preferivel pedir-se o *extracto fluido* de ipecacuanha, porque o pó, ainda que fique bem guardado, perde a força depois de algum tempo. Uma colher do extracto é para um copo de agua morna.

Os vomitos rebeldes se combatem com a *magnesia fluida*, com as *perolas de ether* ou de *chloroformio*. Peçam uma duzia de cada um preparado. As perolas vendem-se em vidros. Peçam-se tambem 100 ou 150 grammas de alcoolato de *hortelã pimenta*.

Deem-se 10 gottas em um copo de agua fria, e tomem-se aos goles.

Aquelles que souberem e poderem fazer injeccões hypodermicas peçam ampolas de *quiniformio*, ou de *bichlorhydrato de quinino*. Pedem-se em caixinhas.

Muitos são os preparados para combaterem a febre. Todos são bons, mas entre elles recomendo a *cajuarina quinada* do snr. Pharmaceutico J. G. Pedreira e o xarope celeste do Pharmaceutico Borba, remedios já conhecidos pelo Interior. Tenho applicado estes remedios com optimo resultado.

Peçam tambem alguns vidros do elixir de *pambotano Midy*. Quando a febre é antiga e rebelde aos preparados de quinino, o pambotano produz o effeito desejado.

O *arsenico* é util tambem nas febres rebeldes. Acho porém perigoso para ser applicado em todas as pessoas e em todas as occasiões. Não approvo o costume de venderem-se vinhos, pilulas que contém arsenico. Deve-se tomar tal remedio durante alguns dias, e depois suspender-se o uso. Ha quatro modos de pedir-se arsenico. Pede-se em fórma de *papeis arsenicaes de Boudin*, dez ou doze fórmulas. Cada formula contém 20 papezinhos: tomam-se dois por dia, no vinho quinado, ou vinho quinium ou agua Ingleza. Depois de dez dias suspende-se o uso, e passados quatro dias tomam-se de novo. Podem-se ajuntar ao vinho ferruginoso. A segunda fórma de tomar-se o arsenico é o *methylarsinato disodico* liquido. Vende-se em vidrinhos conta-gottas. Peçam dois ou tres vidros. Tomam-se 5 gottas ao almoço e 5 ao jantar, no vinho ou no caldo, ou no leite, ou

em mingáo. E' muito energico: depois de 5 dias, deixa-se o remedio por 4 dias e volta-se de novo. O terceiro modo de tomar o arsenico é sob a fórma de histogenol: pede-se o granulado, porque o liquido tem mau gosto. Toma-se uma medida ao almoço e outra ao jantar. A medida é de madeira e vem como rolha de cada vidro. O Histogenol é de muita utilidade nas febres velhas e rebeldes como tambem nas molestias dos pulmões. O quarto modo de tomar-se o arsenico é sob a forma de granulos. Os melhores são os de Chanteaud, de Lacroix e de Houdê. Tomam-se 2 ou 3 por dia, podendo ser com o vinho.

Seja qual fôr a fórma sob que se tome o arsenico, repito, não deve ser seguido o seu uso, e as crianças não devem tomal-o por muito tempo.

Os arsenicaes tambem se empregam para as empingens, e para a asthma (puchado) quando é antiga e rebelde.

Para as pessoas que soffrem de cachexia palustre, de falta de sangue, que estão amarellas, além do arsenico se dão medicamentos ferruginos. Ha uma infinidade de remedios d'esta ordem, mas peçam o *ferro amarello de Girard*, uma ou duas duzias, ou o *peptonato de ferro de Vernech* (solução). Para crianças e pessoas delicadas o *vinho de ananaz ferruginoso* é bom. Os ferruginos, depois de usarem-se por longo tempo, produzem prisão de ventre. Dizia um medico antigo (*dos ineptos e retrogradados*) que os melhores ferruginos eram um bom bife, bom leite e bons OVOS...

Não me cançarei de repetir — peçam os reme-

dios com que sympathisarem nos annuncios... façam experiencia á sua custa...

Muitos são os vinhos tonicos para sustentarem o organismo enfraquecido pelas febres ou pelos trabalhos. Peçam os que quizerem, mas fiquem sabendo que os melhores são a quina Laroche (excellente preparado), o vinho quinium de Labarraque, o vinho iodotannico de Silva Araujo, o vinho reconstituente do Dr. Ayres de Almeida, etc. Para as pessoas que tem o figado estragado pelo alcool, e para as senhoras, durante as febres longas, a agua Ingleza é de grande utilidade. A cada calice ajunta-se um papelinho de Boudin, ou um granulo.

As pilulas de Easton constituem poderoso remedio para as pessoas fracas e para o beriberi.

Pedem-se seis ou dez vidros.

Além de todos estes remedios deve haver outros nos barracões.

Para as *molestias do estomago* deve-se pedir o elixir de papaina de Silva Araujo ou de Cezar Santos, a tridigestina de Dalloz ou o vinho digestivo do Pharmaceutico Julio Verne. São uteis quando ha estomago cheio e pesado depois das refeições. O carvão naphtolado de Fraudin é util quando depois do alimento sente-se a barriga inchada, com muitos arrotos ou emissão de gazes. Peçam-se tres vidros: usa-se ás colherinhas.

Para as molestias do figado as capsulas taurinas, o elixir de boldo pichy e o elixir de jalapão do pharmaceutico Pedreira são uteis.

Para o figado e para o estomago e intestinos são uteis as pastilhas de Vichy: 4 para uma gar-

rafa de agua pura fazem o effeito de uma garrafa de Vichy. Tem a vantagem de serem faceis para conducção. Peçam-se 6 vidros.

Para o *beriberi* peçam-se as pilulas de Easton, ou os granulos de strychnina de Lacroix. Estes vendem-se em vidros. As pilulas de Easton produzem o mesmo effeito que o xarope de Easton, sendo porém mais agradaveis de tomarem-se. O melhor dos remedios é... preparar as malas e descer o rio... Está sendo muito apregoado na cura do beriberi o extracto fluido de *vitis-nili*, preparado pelos industriaes Silva Araujo & C.^a.

Não me consta que se venda aqui tal remedio; só existe no Rio. Além d'estes remedios devem existir varios outros nos barracões, cuja nomenclatura se segue.

Ferro ergotinado de Mannet. Para as senhoras que estando anemicas tem regras irregulares; para o mesmo fim se pedirá o *regulador da madre por Beirão*, ou um vinho reconstituente preparado na Drogaria Freitas (Manaus).

Para flores brancas se prepara na pharmacia Lemos um *elixir de abutua composto*, que tem dado magnificos resultados. Tambem serve o ferro ergotinado.

O *xarope anti-anemico* do pharmaceutico Borba é de bom effeito nos empalamados.

Para tosses ha muitos xaropes annunciados: alguns curam as tosses creio que em tres horas (dizem os vendedores). Peçam os que quizerem. Os que tem por base o jamaracarú ou o angico são de bom effeito.

Permanganato de potassa. Deve haver prompta a solução para um caso de queimadura.

Peçam 150 grammas. Quando receberem a droga dissolvam 3 colheres em quartilho e meio d'agua pura (a de chuva é preferivel); envolvam as garrafas em panno escuro, ou colloquem-nas em logar onde haja pouca luz. Havendo um caso de queimadura, applica-se a solução embebida em pannos, ou directamente e as dôres desapparecem immediatamente. Tambem pôde a solução sem empregada em irrigações nas senhoras que soffrem de flôres brancas.

Para asthma pede-se o *anti-asthmatico* de Tocantins. O *iodureto de potassio* deve haver em todos os barracões. Pede-se o xarope de cascas de laranjas com iodureto de potassio: seis ou oito vidros. Como muitas pessoas enjoam o xarope, peçam uma solução seguindo a presente formula—iodureto de potassio ou de sodio 10 grammas, agua distillada 290 grammas, tintura de genciana 10 grammas. Dão-se duas colheres de sopa por dia para adultos e quatro colheres das de chá para menores.

Servirá o iodureto para rheumatismo, para congestões e para asthma.

Ha um preparado estrangeiro muito efficaz e que substitue ao iodureto: é o *iodogenol*. Toma-se ás gottas, conforme está explicado no prospecto.

O *bromureto de potassio* ou de sodio é de muita utilidade para os casos de ataques ou de convulsões. Pede-se o xarope de cascas de laranjas com bromureto, quatro ou seis vidros, mas é melhor pedir a — solução polybromurada de Werneck. Ha um preparado do Silva Araujo chamado

bromidia, que se toma ás colheres de chá; serve para as convulsões de crianças e para as dôres de colicas que perseguem as senhoras quando estão regradas.

Para as dôres do corpo, e para as nevralgias é bom pedir-se o *antargol*, dois a tres vidros e toma-se ás colherinhas, uma de meia em meia hora até quatro colherinhas no maximum. E' remedio muito efficaz.

A *morphina* póde prestar serviços em muitas occasiões, para insomnias, para dôres de colicas, nevralgias e muitos outros males. Poder-se-hia pedir uma solução de 1 gramma para 250 de agua destillada, para ser tomada ás colheres pequenas, até 4 colheres. Como tal remedio é perigoso, melhor é adoptar a seguinte pratica. Compre-se uma caixinha de ampoulas de chlorhydrato de morphina; quando houver necessidade de tomar-se morphina, faça-se um chá de folhas de lorangeira, ou de herva cidreira e dentro da chicara do chá, despeje-se o conteudo de uma ampoula ou de duas. Tenha-se cuidado para que ao serrar ou quebrar a ampoula não caia no chá algum pedacinho de vidro.

Não é mau ter-se um vidro de xarope de *chloral de Follet* para um caso de dôr intensa, agitação, falta de somno, etc. Basta tomar até duas colheres de sopa.

Deve-se pedir tambem tintura de *meimendro*, para colicas; peçam-se 120 grammas e applicuem-se ás gottas — 20 gottas para uma chicara de chá de folhas de lorangeira.

Para feridas e ulceras ha muitas pomadas e

unguentos e até *maravilhosos*, como dizem; mas, além d'aquelles em que tiverem fé, peçam o *unguento basilicão*, 200 a 300 grammas. Ainda para applicação em ulceras, ou feridas é util pedir-se o iodol, ou aristol, 50 a 100 grammas. O iodoformio já vae cahindo em desuso.

Para lavagem de ulceras ou feridas peçam-se os comprimidos de *sublimado corrosivo*.

Um comprimido é para quartilho e meio d'agua pura. Como é um preparado perigoso, melhor é pedir o Camphenol do Snr. Pharmaceutico J. G. Pedreira; prepara-se a lavagem ajuntando duas colheres de sopa a quartilho e meio de agua. Este preparado é excellente para golpes, queimaduras, erysipela, sendo dissolvido em agua como já foi explicado.

O oleo de copahyba esterilizado e camphorado vale mais que a maioria dos unguentos. Já foi ensinado como se prepara o oleo. Para unir a camphora, moe-se um pouquinho que seja contido em uma colher de chá e ajunta-se ao oleo na occasião em que está fervendo.

A *tintura de jucá* é o melhor dos remedios para golpes e pancadas; é muito superior á maravilha e á arnica.

Além d'estes remedios muitos outros são de necessidade onde ha grande pessoal e em logares longinquos.

Para rheumatismo o *elixir de madeira sagrada*, do Pharmaceutico J. G. Pedreira.

Para fraqueza pulmonar, o *vinho de oleo de figado de bacalhau* de Vivien, ou o *xarope iodo-tannico Tocantins*.

Para anemia o *xarope anti-anemico* do Pharmaceutico Borba.

Para purificar o sangue o *elixir de caroba e noqueira*, do mesmo Pharmaceutico.

Para molestias de senhoras, como regulador das regras e contra as flôres brancas o Snr. Pharmaceutico J. G. Pedreira prepara o elixir de abutua ferruginoso, formula minha, e que tem dado optimos resultados.

Entre os vermifugos, occupa um dos primeiros logares a lombrigueira do velho Lemos; peça-se de 12 a 20 vidros.

O rei dos depurativos é o *batatão*; e além d'isso produz bom effeito nas molestias de senhoras.

Na pharmacia Lemos se prepara tal elixir; peça-se o batatão para molestias de pelle, ou para rheumatismo ou para molestias de senhoras.

Pede-se ás garrafas.

Os preparados da Dosimetria são os mais puros e os mais efficazes para todas as molestias. Infelizmente são raros aqui, e nem todos ha nas pharmacias do Pará.

Os granulos de sulphydral são o remedio mais heroico para as molestias de pelle, tosse convulsa e molestias do pulmão. E' o melhor dos preservativos contra o sarampão. Quando esta molestia apparece em casas onde ha muitas crianças, as que tomam de dois a tres granulos por dia não são tocadas pelo mal.

O mesmo effeito nota-se na tosse de guariba. Applicado na variola, desde o começo da molestia, faz com que esta se torne benigna.

Ha aqui no commercio os granulos de sulfu-

reto de calcio de Lacroix, que podem empregar-se na falta d'aquelles, mas não tem o mesmo valor. Dá-se o sulphydral de 2 a 8 granulos por dia até que o doente nas dejecções ou arrotos manifeste o cheiro de enxofre ou ovos podres; suspende-se por dois ou tres dias, e volta-se de novo á applicação.

Ha ainda os granulos de emetina, para fazer despregar o catharro dos pulmões, e apressar expulsão da bilis, se forem tomados até dois por dia. Se tomarem-se de 5 a 6, 1 de 10 em minutos em agua morna, servirão de vomitorio.

Ha tambem os granulos compostos contra o rheumatismo: são excellentes. Emfim, ha muitos outros granulos de valor incontestavel.

Não tardará que sejam annunciadas as pilulas de minha formula, aprovadas pela junta de Hygiene para inflammções do figado e do baço; a tintura contra ictericia e linimento contra inflammções do baço. O linimento e a tintura são compostos de plantas medicinaes e a experiencia me tem demonstrado que produzem optimos resultados.

Deve-se pedir um thermometro para banhos: uma seringa de Lüer para injecções hypodermicas, tres ou quatro pacotes de algodão hydrophilo.

Em um barracão ou em qualquer casa de familia sempre deve haver quantidade sufficiente de agua pura. No verão ha muitas nascentes de agua muito bôa.

No proprio Acre encontra-se agua excellente, como em Porto-Acre, Humaythá, Pavuna, Remanso, etc. Durante o tempo das chuvas pôde-se

anhar agua limpa, não das gotteiras e bicas ou hado, mas expondo ao ar uma bacia bem limpa llocada alguns palmos acima do chão. Tam- m póde lavar-se ou limpar-se bem uma telha zinco e expôr-se á chuva. Apanhada a agua, ve-se em lata ou panella bem limpa ou que o tenha servido ainda e guarda-se em garra- s ou frisqueiras bem limpas, e bem arrolhadas. conveniente que as rolhas sejam bem ajustadas ervidas em agua limpa.

Peçam-se tambem seringas vulcanisadas n.º 2, e 6. Peça-se ainda um irrigador de litro m tubo de borracha de metro e meio. Devem-se dir ainda 4 a 6 vidros para ventosas.

H. L. CAMPOS.

Para combater a *febre palustre* é inexgo o numero de preperados.

Para tratar-se da febre ha duas indicações: 1. fazel-a diminuir, 2.^a fazer com que não volte mais ou desapareça algum tempo depois.

Para fazer diminuir a febre tenha-se *bôa tintura de aconito*. Peçam-se de 90 a 150 grammas, conforme o pessoal. Applica-se o remedio pelo seguinte modo: 30 gottas para 8 colheres de sopa cheias de agua; toma-se aos goles de $\frac{1}{2}$ em $\frac{1}{2}$ hora. A melhor tintura de aconito é a tintura mãe de Wilmar Schuabe. Peçam tambem a *antipy-rina*; vende-se ou em comprimidos (em latinhas) ou em fôrma de elixir. E' bom preparado o elixir de antipyrina de Tocantins. Convem dizer que é remedio prejudicial para quem soffre do coração e dos rins. Já vae cahindo no esquecimento.

O **pyramidon** está substituindo a antipyrina, serve para baixar a temperatura e fazer suar muito. Tambem serve para combater as dôres de cabeça e as dôres pelo corpo. Vende-se em fôrma de comprimidos, em latinhas ou em tubos de vidro.

Os adultos pôdem tomar até 3 comprimidos com intervallo de 4 horas, de um a outro. De 4 até 8 annos, um comprimido. Se a criança tiver menos de quatro annos, dá-se metade de um.

Peçam 6 tubos ou 6 caixinhas.

Peça-se tambem um, dois ou tres litros de *vinagre aromatico*. Serve para passar pelos so-vacos, pelas virilhas, pelas costas, quando a febre é alta. Tambem serve para applicar-se em pan-nos na testa, nas dôres de cabeça e para pancadas.

Para cortar o acceso da febre, não tem conta
s remedios annunciados. Continuem todos a
comprar os medicamentos em que tiverem fé.

Devem entretanto ter o quinino. Peçam o *chlo-
hydrato de quinino* das 3 firmas, ou o de J. Wy-
man, ou o de Carlo Erba; dois, tres ou quatro vi-
dros, conforme o pessoal. Peçam aos fornecedo-
res que mandem o quinino pulverisado. Em todo
o caso póde a pessoa pulverisal-o em casa.

Peçam tambem os cachets de Chapireau n.º 1;
os de n.ºs 2 e 3 parecem biscoitos e bolachas.

Tres cachets cheios contem dose para um
adulto; dois, para pessoas de 8 a 12 annos; um,
para 3 a 8 annos.

Para crianças deve-se pedir a **euquinina**, 50
papelinhos de 30 centigrammas: dá-se um ou dois
por dia. Não é melhor do que o quinino, mas
se prefere porque não amarga, se fôr dado no
leite, no mingão, ou no caldo ou em xarope.
Todos sabem quanto custa a dar quinino a crian-
ças! Como a antipyrina é bem tolerada por crian-
ças e nellas não é tão prejudicial como nos adul-
tos, mistura-se com a euquinina. Eis uma re-
ceita — euquinina 30 centigrammas, antipyrina 10
centigrammas, para um papel: peçam trinta, ou
mais, conforme o pessoal.

O quinino em pó é de muita utilidade para
combater os accesos perigosos. Tambem serve
para ser encorporado ao vinagre para ser passado
por todo o corpo nos casos de febre alta — uma
colher de sopa para um quartilho de vinagre
branco, humedecendo-se antes o quinino com
aguardente forte, cognac, ou cachaça e incorpo-
rando depois o vinagre.

INDICE

	Pa
Introducção	v
Algumas palavras sobre a 2. ^a edição	x
Capitulo I — <i>Febres e suas variedades</i>	
Accesso de febre.	
Fórma remittente	
Fórma contínua	
Capitulo II — <i>Febres graves</i>	10
Capitulo III — <i>Impaludismo larvado</i>	22
Capitulo IV — <i>Impaludismo chronico</i>	24
Capitulo V — <i>Qual a causa da febre? Como se adoece de tal molestia?</i>	26
Capitulo VI — <i>Tratamento das febres</i>	33
Capitulo VII — <i>Dos medicamentos e modo de empregal-os</i>	46
Capitulo VIII — <i>Consideração sobre o tratamento das febres</i>	59
Capitulo IX — <i>Molestias do figado e do baco</i>	67
Capitulo X — <i>Precauções</i>	75
Capitulo XI — <i>Beriberi</i>	78
Tratamento	83
Capitulo XII — <i>Diarrhea e dysenteria</i>	87

	Pag.
Capitulo XIII — <i>Instrucções para soccorros em alguns casos de accidentes, e ataques repentinos</i>	90
Mordeduras de cobra	95
Soccorros aos afogados	104
Ataques	110
Syncope	114
Vertigem	115
Histeria e epilepsia	115
Envenenamentos	119
Golpes	120
Capitulo XIV — <i>Molestias das mulheres</i>	123
Excesso de regras	123
Falta de regras	125
Flores brancas	128
Capitulo XV — <i>Molestias dos olhos; rheumatismo e erysipela</i>	129
Perda da vista	130
Rheumatismo	131
Erysipela	134
Capitulo XVI — <i>Molestias do apparelho respiratorio.</i>	137
Asthma (puchado)	137
Tosse convulsa ou tosse de guariba	139
Tosses	140
Tisica	143
Capitulo XVII — <i>Variola e sarampão</i>	148
Capitulo XVIII — <i>Varias molestias de pelle; feridas e ulceras</i>	156
Lepra	156
Cancro	161
Capitulo XIX — <i>Varias molestias e encommodos.</i>	164
Hemorrhoidas	164
Fastio	167
Bronchites	169
Orchite (inflammiação nos testiculos)	169
Hydrocole (agua nos testiculos)	169

ngação a uma tem-
do que 60° F. (16°
uma libra de bisulphu-
rbone para cada cem pés
de espaço. O liquido pode
applicado directamente ao grão
semente. O melhor, porem, é
rar parcialmente no grão
s de panno grosso e derramar
s o liquido sobre elles. Assim
terá uma evaporação rapida e
mais efficaz do que se se
r o liquido em recipientes

La Hacienda

Aplicação de calor.

Os insectos do grão poderão ser destruidos, em qualquer estado de desenvolvimento em que se encontrem, se forem expostos por varias horas a uma temperatura de 125° a 135° F. (52° a 58° C.). Esta temperatura, se não durar mais de seis horas, não prejudicará as quali-



no campo, e contin-
vendo-se depois de a
producto. Os feijões e
pequenas quantidades, pou-
protegidos contra os ataques
insectos se forem misturados
seguinte maneira: uma parte de
hydratada para quatro partes de
feijões ou ervilhas, por peso. Este
deve ser feito immediatamente
pois de terem sido debilhac-
Este tratamento não prejudic-
as propriedades nutritivas e ger-



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA